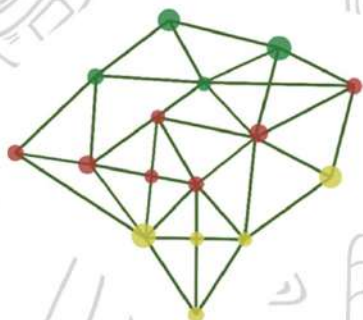




**BASE  
NACIONAL  
COMUM  
CURRICULAR**

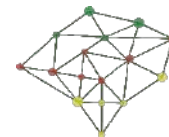
EDUCAÇÃO É A BASE

# HUMANAS



Referencial  
**CURRICULAR**  
Gaúcho





JOSÉ IVO SARTORI

**GOVERNADOR**

JOSÉ PAULO CAIROLI

**VICE-GOVERNADOR**

RONALD KRUMMENAUER

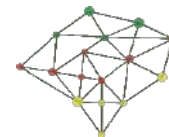
**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO**

MARCELO AUGUSTO MALLMANN

**PRESIDENTE UNDIME-RS**

BRUNO EIZERIK

**PRESIDENTE DO SINEPE-RS**



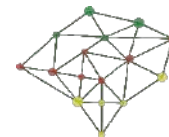
## FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Brasil Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
SEBE – RS Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares

37.01 Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico,  
R 585r União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação  
Referencial Curricular Gaúcho: Humanas. Porto Alegre  
Secretaria de Estado da Educação, Departamento Pedagógico, 2018. V1

1.Políticas Públicas - Aprendizagem- Currículo-Competências-Habilidades-  
Formação Continuada-Humanas I. Título.

CDU 37.01



**COMISSÃO ESTADUAL DE MOBILIZAÇÃO**

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO-SEDUC/RS**

Ronald Krummenauer

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO-SEDUC/RS**

Sônia Maria Oliveira da Rosa

**UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO/RS  
(UNDIME/RS)**

Marcelo Augusto Mallmann

**UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO/RS  
(UNDIME/RS)**

Marléa Ramos Alves

**CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO –RS(CEED/RS)**

Beatriz Edelweiss Steiner Assmann

**UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DO RS  
(UNCME)**

Fabiane Bitello Pedro

**FEDERAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DO CÍRCULO DE PAIS E MESTRES  
(ACPM)**

Berenice Cabreira da Costa

**SINDICATO DO ENSINO PRIVADO DO RIO GRANDE DO SUL -  
RS(SINEPE/RS)**

Naime Pigatto

**UNIÃO GAÚCHA DE ESTUDANTES**

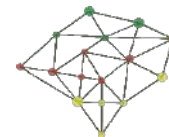
Gleison Minhos Carvalho

**FÓRUM ESTADUAL DE APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE(FEPAD)**

Rosane Aragon

**COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, DESPORTO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**

Zilá Breitenbach



**FÓRUM NACIONAL DOS CONSELHOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO –  
FNCE**

Odila Cansian Liberali

**MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO SUL (MP-RS)**

Danielle Bolzan Teixeira

**FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO  
SUL (Famurs)**

Itamar Baptista Chagas

**COORDENADORAS DE CURRÍCULO**

**Sônia Maria de Oliveira da Rosa**

Coordenadora Estadual de Currículo –CONSED

**Marléa Ramos Alves**

Coordenadora Estadual de Currículo-UNDIME

**COORDENADORES DE ETAPAS**

**Patrícia Castilhos dos Reis- UNDIME/RS**

Coordenadora de Etapa –Educação Infantil

**Neide Beatriz Rodrigues Vargas-UNDIME/RS**

Coordenadora de Etapa – Ensino Fundamental Anos Iniciais

**Claudia Gewehr Pinheiro- SEDUC/RS**

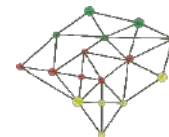
Coordenadora de Etapa- Ensino Fundamental Anos Finais

**REDADORES DE CURRÍCULO**

**ARTE**

Fernanda Saldanha- UNDIME/RS

Viviane Kneib-SEDUC/RS



## **CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Cíntia Padilha da Silva-SEDUC/RS

Eliete Teresa Sehorek-UNDIME/RS

Magda Rejane Bonapaz Motta-SEDUC/RS

## **EDUCAÇÃO FÍSICA**

Danusa Elena Zanella-SEDUC/RS

Rodrigo Ramminger-UNDIME/RS

## **EDUCAÇÃO INFANTIL**

Elsa Maria Gass-UNDIME/RS

Patrícia Santos Anflor-UNDIME/RS

Regina Gabriela Gomes-UNDIME/RS

## **ENSINO RELIGIOSO**

Clenice Drews Amorim-SEDUC/RS

Denise Chagas Figueiredo-SEDUC/RS

Dionísio Felipe Hatzenberger-UNDIME/RS

Elaine Terezinha Schmidt Schuck- SEDUC/RS

Josefa Janete C. de Holanda Cavalcanti-SEDUC/RS

Graziela Maria Lazzari-SEDUC/RS

Maria Inez Batista Ribas-SEDUC/RS

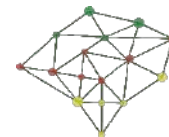
## **GEOGRAFIA**

Emerson Lizandro Dias Silveira-SEDUC/RS

Fábio Luís Mallmann-UNDIME/RS

## **HISTÓRIA**

Lilian Melo Rodrigues Reinghardt-UNDIME/RS



Raquel Padilha da Silva-SEDUC/RS

## **INGLÊS**

Juliana Grieger-SEDUC/RS

Karina Rott-UNDIME/RS

## **LÍNGUA PORTUGUESA**

Adriana Schneider-SEDUC/RS

Andrea Bandarra Westphalen-SEDUC/RS

Lilian Teresinha Martiny Haigert-UNDIME/RS

## **MATEMÁTICA**

Ivanete Rocha de Miranda-SEDUC/RS

Neusa Maria Spillari da Silva Dembogurski-SEDUC/RS

Simone Mumbach-UNDIME/RS

## **ARTICULADOR DO REGIME DE COLABORAÇÃO**

Diego Lutz-UNDIME/RS

## **ANALISTA DE GESTÃO BNCC/RS**

Roza Dolmen Bonagamba

## **COLABORADORES**

**Cleuza Repulho**

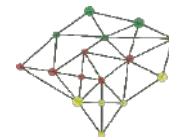
Fundação Lemann

**Thereza Perez**

Cedac

**Sonia Regina da Luz Matos**

Universidade de Caxias do Sul



## Introdução às Teorias de Currículo

**Angela Lopes**

Movimento pela Base

Oficina: Discussão da Estrutura Curricular

**Anna Penido Monteiro**

Instituto Inspirare

Habilidades e Competências

**Maria Helena Webster**

Movimento pela Base

Habilidades - Componente Curricular Arte

## **COLABORADORES EXTERNOS DOS COMPONENTES CURRICULARES**

### **ARTE**

Artes Visuais: Lutiere Dalla Valle- Universidade Federal de Santa Maria

Dança: Carlise Scalamato Duarte- Universidade Federal de Santa Maria

Música: Jéssica Franciéli Fritzen- EMEF Arco-Íris e EMEI Ciranda dos Sonhos-  
Imigrante/RS

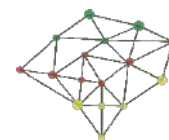
Teatro: Josiane Medianeira Soares – Unisc (Escola de Educação Básica  
Educar-se) - Santa Cruz do Sul/RS

### **CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Mauro Trojan- Instituto Paideia

Maristela Luisa Stotzl Brizzi-Seduc/RS





## **EDUCAÇÃO FÍSICA**

Fernando Jaime Gonzalez- Universidade Regional do Noroeste do Estado do  
Rio Grande do Sul

Júlio Saldanha Pereira- Secretaria Municipal de Esporte de Estrela/RS

Ricardo da Silva Rocha – EMEF Leo Joas Estrela/RS

## **EDUCAÇÃO INFANTIL**

Luciane Varisco Focesi- Secretaria Municipal de Educação de Novo  
Hamburgo/OBECI

Paulo Sérgio Fochi- Unisinos/Ufrgs

Raquel Karpinski Lemes- Faccat

## **ENSINO RELIGIOSO**

José Adilson Santos Antunes-Seduc/RS

Sérgio Rogério Azevedo Junqueira- Puc/PR

Marcos Sandrini (*In Memoriam*) - Faculdade Dom Bosco/ CNBB

## **GEOGRAFIA**

Angela Maria Federhen Barden- Escola Estadual de Ensino Fundamental Irmã  
Branca- Lajeado/RS

Caroline Klafke- Colégio Cenecista João Batista de Mello- Lajeado/RS

Cristiane Feltraco Navarro-- Instituto Estadual De Educação-Estrela/RS

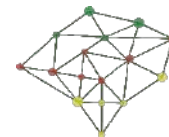
Daiani Wagner- Escola Estadual de Ensino Fundamental Tancredo de Almeida  
Neves

Dionísio Felipe Hatzenberger-Undime/RS

Gabriel Pinto da Silva-Seduc/RS

Ineide Bruxel Machado- Escola Estadual de Educação Básica Padre Fernando  
– Roca Sales /RS

Miria Teresinha Gasparotto- Escola Estadual De Ensino Médio Capitão/RS



Rosângela Penso Poletti- Escola Estadual de Ensino Médio General Souza  
Doca- Muçum/RS

Vânia Maria Cima- Escola Estadual de Ensino Médio Doutor Ricardo/RS

### **HISTÓRIA**

Adriana Conceição Santos dos Santos-Seduc/RS

Dionísio Felipe Hatzenberger-Undime/RS

Lúcia Regina Brito Pereira-Seduc/RS

Rodrigo Venzon-Seduc/RS

### **INGLÊS**

Mayra Moreira- Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul/RS

### **LÍNGUA PORTUGUESA**

Cristiane Gomes- Secretaria Municipal de Educação de Esteio/RS

Cármen Maria França da Silva-Seduc/RS

Ismael Moreira Jardim - Seduc/RS

Joseane Matias- Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo/RS

### **MATEMÁTICA**

Cláudio Cristiano Liell- Famur, Anhanguera e Faculdade Cenecista de  
Farroupilha.

Gladis Helena Oliveira Vieira-Seduc/RS

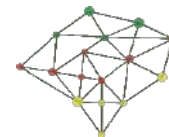
Luciana Schwengber- Unisc/Uniritter

Márcia Isabel da Silva- Secretaria Municipal de Educação de Novo  
Hamburgo/RS

### **TEXTO INTRODUTÓRIO**

Adriana Conceição Santos dos Santos-Seduc/RS

Alessandra Maria Bohm-Seduc/RS



Ana Elisabeth Bohn Agostini-Seduc/RS

Ana Lúcia Orengo Guiel-Secretaria Municipal de Educação de Novo  
Hamburgo/RS

Dariane Rodrigheri-Seduc/RS

Gabriel Pinto da Silva- Seduc/RS

José Adilson Santos Antunes-Seduc/RS

Marcia da Silva Garcia-Seduc/RS

Rodrigo Venzon-Seduc/RS

Sônia Lopes dos Santos-Seduc/RS

### **REVISORES ORTOGRÁFICOS**

Carlos Batista Bach- Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo/RS

Fernanda Vanessa Machado Bartikoski- Unisinos

Ismael Moreira Jardim- Seduc/RS

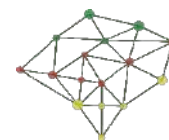
Joseane Matias- Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo/RS

Rosimar Limberger- Conselho Municipal de Educação- Santa Cruz do Sul/RS

Silvana Favreto- Seduc/RS

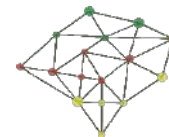
### **APOIO**

Mstech



## Sumário

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	13
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>O REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO: COMO NASCEM AS IDEIAS?</b> 16	
<b>RIO GRANDE DO SUL: IDENTIDADES</b> .....	19
<b>ESTRUTURA DO DOCUMENTO</b> .....	21
<b>PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO DOCUMENTO</b> .....	21
<b>1. CONCEPÇÕES</b> .....	21
1.1 Educação .....	21
1.2 Aprendizagem .....	22
1.3 Educação e formação de sujeitos no contexto escolar .....	24
1.4 Currículo.....	25
1.5 Competências Gerais da Base.....	27
1.6 Interdisciplinaridade .....	30
1.7 Educação Integral .....	31
1.8 Ciência e Tecnologia Aplicadas à Educação do Século XXI .....	32
1.9 Avaliação.....	33
1.10 Formação Continuada dos profissionais da educação.....	35
<b>2. MODALIDADES DE ENSINO</b> .....	37
2.1 Educação Especial.....	37
2.2 Educação de Jovens e Adultos .....	38
2.3 Educação do Campo.....	40
2.4 Educação Escolar Indígena.....	42
2.5 Educação das Relações Étnico-raciais e Educação Escolar Quilombola ..	44
<b>3. TEMAS CONTEMPORÂNEOS</b> .....	47
<b>4. CIÊNCIAS HUMANAS</b> .....	49
<b>5. GEOGRAFIA</b> .....	51
<b>6. HISTÓRIA</b> .....	117



## APRESENTAÇÃO

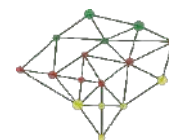
### **O REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO E O REGIME DE COLABORAÇÃO: RESPONSABILIZAÇÃO PELA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE NO RIO GRANDE DO SUL**

O artigo 211 da Constituição Federal, identificando a complexidade na prestação e provimento da educação pública determina que “a União, os Estados e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino”. A regulamentação incipiente sobre um regime de colaboração na área educacional torna a fomentação de políticas educacionais como tarefa difícil. Na esteira dos dispositivos legais, destaca-se, além da Constituição Federal/88 - Art. 210 que assegura a formação básica comum, outros marcos legais como LDB Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional Art. 26; Plano Nacional de Educação 13.005/25 de junho de 2014, mais especificamente nas metas Meta 2 – estratégia 2.1 e Meta 3 – estratégia 3.1; assim como Plano Estadual de Educação e os Planos Municipais de Educação.

Embora o Regime de Colaboração esteja descrito nos Planos Nacional e Estadual de Educação, as ações nessa direção ainda são tímidas, pois envolvem muitas variáveis entre a União, Estados e Municípios, gerando entraves na operacionalização das políticas educacionais.

Na contramão desses discursos se inscreve o *Referencial Curricular Gaúcho* com enfoque nos esforços entre Estado e Municípios, bem como na articulação com as escolas privadas, num movimento de negociação constante para garantir a qualidade e equidade na elaboração deste documento. Foi necessário refletir, problematizar e agir para além das fronteiras dos Sistemas ou Redes de Ensino. Tudo isso não é tarefa fácil, pelo contrário exige atuação conjunta, coletividade e comprometimento com a educação de território (marcas e subjetividades dos sujeitos no espaço).

O regime de colaboração aqui referido está pautado na forma cooperativa, colaborativa e não competitiva de gestão das políticas educacionais estabelecida entre a União, o Estado e os Municípios. Ele estabelece relações entre os entes federados para o desenvolvimento de ações que beneficiem ambos. É neste sentido que a implementação da Base Nacional Comum Curricular e a construção do *Referencial Curricular Gaúcho* se institui, enfrentando os desafios

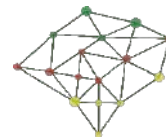


educacionais de todas as etapas e modalidades da educação pública e privada.

Portanto, baseia-se em regulamentação que estabelece atribuições específicas de cada representação educacional, em que os compromissos sejam partilhados e organizados por uma política referenciada na unidade nacional. Assim, tal construção requer relações de interdependência entre os entes federados, não no sentido vertical, mas na horizontalidade dos benefícios e responsabilidades. É preciso muita maturidade na gestão educacional para a garantia da integralidade do Estado como nação. É exatamente nesta perspectiva que este documento se inscreve, abrindo mão das particularidades para consolidar um documento curricular de território, observando ainda o não engessamento do currículo, mas entendendo-o como construção social balizador dos documentos próprios, respeitando seus contextos.

Para formalizar a política de regime de colaboração neste trabalho foi instituído pela Portaria Nº 45/2018 no seu art. 2º quais instituições que compõem a Comissão Estadual de Mobilização para a Implementação da Base Nacional Comum Curricular- BNCC e para a Elaboração do Referencial Curricular Gaúcho, e designando assim seus representantes pela Portaria Nº 342/2018 com as seguintes representações e nomeações: Secretaria de Estado da Educação – Sônia Maria Oliveira da Rosa; União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, seccional Rio Grande do Sul – Marcelo Augusto Mallmann; Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul – Beatriz Edelweiss Steiner Assmann; União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação do Rio Grande do Sul – Fabiane Bitello Pedro; Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul – Naime Pigatto; Federação da Associação do Currículo de Pais e Mestres – Berenice Cabreira da Costa; União Gaúcha dos Estudantes Secundaristas – Gleison Minhos Carvalho; Fórum Estadual de Apoio à Formação Docente – Rosane Aragon; Comissão de Educação, Cultura Desporto, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa – Zilá Breitenbach; Ministério Público do Rio Grande do Sul – Danielle Bolzan Teixeira; Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul – Itamar Baptista Chagas.

Nessa ótica, as proposições metodológicas adotadas constituíram-se em estratégias à implementação desta política no Estado do Rio Grande do Sul, tendo em vista o cenário da educação nacional (implementação da BNCC). Tal



movimento articulado em regime de colaboração também converge e está em consonância com as lutas históricas e debates de construção coletiva das políticas educacionais. Assim, o *Referencial Curricular Gaúcho* construído, polifonicamente, corrobora para a garantia da educação como bem público e de direito social.

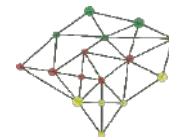
Ronald Krummenauer

**Secretário Estadual da Educação**

Marcelo Augusto Mallmann

**Presidente da Undime/RS**

**Secretário Municipal de Estrela/RS**



## INTRODUÇÃO

### O REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO: COMO NASCEM AS IDEIAS?

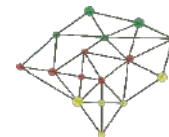
As discussões sobre o currículo vêm ganhando visibilidade através dos documentos legitimados pelo Conselho Nacional de Educação, principalmente com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017), sendo esta entendida como políticas educacionais regulatórias. Tais discursos se constituem como fios que se completam e tecem uma série de enunciados, nos quais cada um dos sujeitos ocupa uma posição de poder, sendo narrados e enredados entre si, dando sentido ao atual cenário de construção curricular nas 27 unidades federativas do país. Este documento é resultado da construção coletiva, balizada na Base Nacional Comum Curricular e demais marcos legais da educação voltados ao currículo e suas implicações.

Caracteriza-se pela forma democrática e colaborativa e, como tal, reflete o desejo de uma educação de qualidade para todos os estudantes, como preceitua a Constituição Federal e demais dispositivos legais correspondentes. O destaque deste documento está no reconhecimento da educação escolarizada no sentido de Território, sendo este compreendido, não apenas como espaço, mas como marcas e subjetividades significativas para a formação integral dos sujeitos em condição de pertencimento. Dessa forma, os sujeitos em formação terão as mesmas oportunidades de aprendizagem, independente dos sistemas educacionais, das redes de ensino ou escolas privadas que pertencem, considerando ainda as características locais.

O *Referencial Curricular Gaúcho* está engendrado com as dez macrocompetências essenciais da BNCC. Estas devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica, com o objetivo de garantir as aprendizagens de forma espiralada (cognitivas, comunicativas, pessoais e sociais), com foco na equidade e na superação das desigualdades de qualquer natureza.

O Rio Grande do Sul, como órgão federado, estabeleceu regime de colaboração entre Estado e Municípios, bem como com as escolas privadas, objetivando definir o processo de construção de um documento gaúcho, unindo

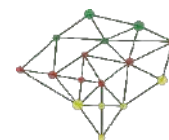




esforços, conhecimentos, trajetórias, experiências e otimizando recursos. Neste sentido, a Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS) e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Rio Grande do Sul (UNDIME/RS) pautadas pelo princípio da isonomia, desenvolveram um trabalho de parceria e colaboração, reunindo professores especialistas e demais profissionais da educação para construção de uma identidade de território, com foco na aprendizagem de todos. Soma-se a esta construção a articulação com o Sindicato do Ensino Privado (SINEPE/RS), reforçando o contexto educacional do Estado do Rio Grande do Sul.

A democratização metodológica da construção do documento se deu pela participação dos profissionais da educação por meio da plataforma virtual “Referencial Curricular Gaúcho”. A ferramenta possibilitou duas consultas públicas aos profissionais da educação do Rio Grande do Sul. Tais contribuições foram sistematizadas pelos Redatores de Currículo (SEDUC e UNDIME), acompanhados pelas Coordenadoras Estaduais de Currículo e as Coordenadoras de Etapa (EI, EF1 e EF2). Os estudos sobre concepções de currículo, construção dos documentos curriculares, bem como estudos dirigidos sobre competências e habilidades constituíram um arcabouço intelectual para a construção do *Referencial Curricular Gaúcho*. Na esteira metodológica sublinha-se, ainda, os esforços da construção dos fundamentos que embasam este documento, tendo a participação de diferentes instituições educacionais do Estado. O documento, uma vez construído, passou pela análise das Audiências Públicas Virtuais, acolhendo outras contribuições que ainda não haviam sido consideradas no documento. Por fim, a Conferência Estadual na capital do Estado teve como principal objetivo validar o documento construído por muitas mãos.

O *Referencial Curricular Gaúcho* está estruturado em seis cadernos pedagógicos: o primeiro que reúne princípios orientadores, concepções, tempos e espaços do currículo na Educação Infantil. Os demais organizados por Áreas do Conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Os seis cadernos apresentam os fundamentos pedagógicos, a caracterização de suas áreas e componentes curriculares, bem como o quadro organizacional do currículo construído, contendo unidades



temáticas, objeto do conhecimento, competências e habilidades da BNCC e habilidades acrescidas das contribuições dos profissionais da educação do Estado do Rio Grande do Sul.

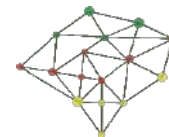
Este é um documento balizador para construção dos currículos nas escolas de diferentes esferas no Estado do Rio Grande do Sul. Cabe aos sistemas e redes de ensino, bem como às escolas privadas, a construção de *Documento Orientador*, viabilizando as peculiaridades locais no que tange às questões curriculares.

Sônia Maria Oliveira da Rosa

**Coordenadora Estadual de Currículo – Consed/SEDUC/RS**

Marléa Ramos Alves

**Coordenadora Estadual de Currículo – Undime/RS**



## RIO GRANDE DO SUL: IDENTIDADES

Alguns autores apontam que a identidade regional dos estados do Sul é fruto da formação social e territorial, única no Brasil, constituída socialmente no século XIX e politicamente entre 1892 e 1930<sup>1</sup>. O principal período de constituição dessa formação foi o século XIX e a formação especificamente do Rio Grande do Sul foi fruto do fato da fronteira estar em guerra, envolvido pelas disputas militares entre Portugal e Espanha pela posse da Colônia de Sacramento no século XVII. Seu território ora pertenceu à Espanha, ora a Portugal. Uma terra que se formou pela cruz e pela espada. Pela cruz das Missões Jesuíticas e pela espada com que se traçaram suas fronteiras.

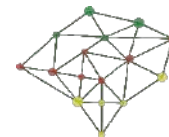
Rio Grande do Sul possui 497 municípios, sendo a capital do Estado o município de Porto Alegre. Sua área total é de 281.737,888 km<sup>2</sup>. Está situado na região Sul e tem por limites o Estados de Santa Catarina, os países Argentina e Uruguai além do Oceano Atlântico. Possui uma população estimada (2017) de 11.322.895 e Densidade Demográfica de 37,96 hab./km<sup>2</sup>.

O Estado apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Em 2010 o IDH do Rio Grande do Sul era 0,746, que situou essa Unidade Federativa (UF) na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDH entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM da UF é Longevidade, com índice de 0,840, seguida de Renda, com índice de 0,769, e de Educação, com índice de 0,642. O Rio Grande do Sul é atualmente a quarta economia do Brasil pelo tamanho do Produto Interno Bruto - PIB, chegando a R\$ 381,9 bilhões<sup>2</sup>. O RS participa com 6,3% do PIB nacional, sendo superado pelos estados de São Paulo (32,4%), Rio de Janeiro (11%) e Minas Gerais (8,7%). A economia gaúcha possui estreita relação com os mercados nacional e internacional, superior à média brasileira. Por isso a participação da economia gaúcha tem oscilação superior à dos demais estados brasileiros pois é muito influenciada pela dinâmica das exportações. E, embora a estrutura setorial do VAB (Valor Adicionado Bruto) do Rio Grande do Sul confirme a forte participação do Setor de Serviços, que apresentou grande crescimento durante as duas últimas décadas, pode-se dizer

---

<sup>1</sup> \_\_\_\_\_ FUNDAÇÃO de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/3-decadas/detalhe.php?ref=02&vol=volume1>>

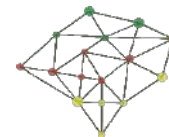
<sup>2</sup> \_\_\_\_\_ <http://www.atlassocioeconomico.rs.gov.br>



que a economia gaúcha é impulsionada por dois setores hegemônicos: a Agropecuária e a Indústria de Transformação.

Dessa forma, o cultivo da cultura gaúcha, a lembrança das nossas lutas, os conflitos e conquistas, o desenvolvimento, o respeito às manifestações de toda ordem nos torna um povo de “grandes feitos”, corroborando para o orgulho cívico de geração em geração. Com esse mesmo espírito, o Rio Grande do Sul acolhe o mosaico étnico-racial que compõe a população gaúcha.

Fica o convite para uma leitura atenta a este documento construído de forma coletiva e em Regime de Colaboração, envolvendo as esferas educacionais gaúchas.



## **ESTRUTURA DO DOCUMENTO**

### **PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO DOCUMENTO**

#### **1. CONCEPÇÕES**

##### **1.1 Educação**

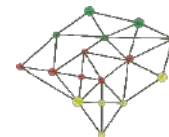
Considerando as mudanças históricas, sociais, políticas e econômicas muitas são as concepções de educação que vão se instituindo nas sociedades, implicando em paradigmas educacionais que compõem o vasto território da educação, nas suas mais diversas dimensões. Este documento não pretende realizar estudo histórico sobre as concepções da educação nas suas mais diferentes correntes teóricas já estudadas.

Interessa aqui pautar a concepção de educação como processos em constante transformação. Em seu sentido mais amplo, compreender o desenvolvimento integral do sujeito (físico, intelectual, emocional, afetivo, social e cultural), que permita as formas de inserção social, envolvendo educação escolar e extraescolar.

A literatura, no campo educacional, sinaliza que o fenômeno educativo representa a expressão de interesses sociais em conflito. Muito se tem estudado e debatido que a educação deve ter caráter emancipatório, entendendo também que as dialéticas das relações estão em pleno movimento e transitam por dentro destas instituições escolarizadas, implicando em transformações sociais. Dessa forma, as práticas educativas pressupõem vetores de diferentes sentidos na formação humana, a fim de que se torne efetivo o processo educativo.

A complexidade da sociedade do século XXI impõe outras maneiras de vislumbrar o mundo, exigindo da educação escolarizada outras formas de práticas educativas diárias, no interior das salas de aula, sendo essas efetivas a fim de promover a formação humana na sua integralidade.

Na perspectiva do mundo contemporâneo, o universo simbólico das crianças e adolescentes está também vinculado aos suportes variados (imagens, infográficos, fotografia, sons, música, textos) veiculados através da internet, da TV, da comunicação visual de ambientes públicos, da publicidade, do celular, entre outros. Dessa forma, estabelecer relações com as diversas competências



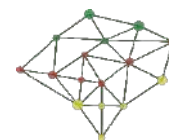
e habilidades implica abrir oportunidades para que os estudantes acessem estes e outros tipos de suportes e veículos, com o objetivo de selecionar, organizar e analisar criticamente a informação presente em tais artefatos culturais.

A educação escolarizada pensada para este documento está pautada no direito de aprender independente do sistema ou rede educacional em que pertencem os estudantes. Também implica na contextualização e sistematização dos conceitos articulados com processos de aprendizagem organizados de forma interdisciplinar e transdisciplinar; na construção do conhecimento orientado pelo professor em atividades diversificadas com foco no desenvolvimento de competências e habilidades de cada etapa de ensino, vinculando as macrocompetências da BNCC; e no entendimento do estudante como protagonista do processo educativo.

## **1.2 Aprendizagem**

A sala de aula é um local de descobertas, interação social, superação e desafios. E, é também nela que a aprendizagem acontece, envolvendo experiências construídas por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente. Nessa perspectiva o pátio escolar, as praças, as ruas, entre outros espaços, potencializam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais dos estudantes, dando ênfase ao desemparedamento.

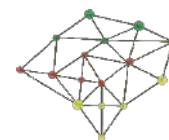
A aprendizagem se intensifica por meio da participação, mediação e interatividade. No caso da educação escolarizada, os ambientes propícios para aprendizagem precisam ser dimensionados, bem como o papel dos atores e coautores do processo, que precisam ser compreendidos como articuladores e mediadores do processo de aprendizagem. A educação escolarizada, entendida como campo de interatividade, contempla tempos e espaços novos, diálogo, problematização e produção própria dos educandos. Nesse sentido, mediar significa intervir e promover mudanças. Como mediador, o docente passa a ser coautor, comunicador e colaborador, fomentando a criatividade no processo de aprendizagem dos estudantes.



Considerada um processo natural, a aprendizagem escolar resulta de uma complexa atividade mental, na qual o pensamento, a percepção, a emoção, a memória, a motricidade e os conhecimentos prévios estão, onde os sujeitos possam sentir o prazer de aprender.

Discorrer sobre aprendizagem escolar, neste documento, implica em um conceito diretamente vinculado à construção curricular, organizada para orientar, dentre outros, os diversos níveis de ensino e as ações pedagógicas. O Referencial Curricular Gaúcho associa-se à identidade da instituição escolar, à sua organização e funcionamento e ao papel que exercer a partir das aspirações e expectativas da sociedade e da cultura em que se insere. São nos documentos escolares que se instituem a experiência, bem como a planificação no âmbito da escola, colocada à disposição dos estudantes visando potencializar o seu desenvolvimento integral, a sua aprendizagem e a capacidade de conviver de forma produtiva e construtiva na sociedade. Nessa concepção, o currículo é construído a partir do projeto pedagógico da escola e viabiliza a sua operacionalização, orientando as atividades educativas, as formas de executá-las, definindo suas finalidades.

Tudo isso tem espaço no projeto pedagógico da escola, como ponto de referência para definir a prática escolar e promover aprendizagem, orientando e operacionalizando o currículo no contexto local, a fim de promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, considerando-se os seguintes aspectos já defendidos por especialistas na área educacional: a atitude da escola para diversificar e flexibilizar o processo de aprendizagem, dando atenção às diferenças individuais dos estudantes; a identificação das necessidades educacionais, priorizando meios favoráveis à sua educação; a consideração dos documentos referências sobre currículo, abrindo possibilidades de propostas curriculares diversificadas e flexíveis; a possibilidade de incluir professores especializados, serviços de apoio e outros, não convencionais, para favorecer o processo educacional



### **1.3 Educação e formação de sujeitos no contexto escolar**

É incontestável a incessante transformação do mundo, sob o signo da globalização e de outros modos de acesso e compartilhamento de informações, impactando diretamente nas relações estabelecidas entre os interesses e necessidades dos estudantes e nos recursos didáticos e metodológicos utilizados para a aquisição dos saberes, conhecimentos e valores que serão construídos nos espaços escolares.

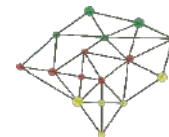
Por essa razão, se faz necessária a promoção de um ensino que concentre suas ações na busca de uma aprendizagem significativa, atentando para as diferentes experiências de vida de cada um, compreendendo que estas diferenças podem estar ligadas a uma série de fatores, tais como: classe social, gênero, relações étnico-raciais, sexualidade, religiosidade, faixa etária, linguagem, origem geográfica, etc.

Tendo em vista a influência histórica e cultural das instituições escolares na constituição das sociedades cabe ressaltar o atravessamento de diversas áreas do conhecimento (e, dentro destas, diferentes vertentes de pensamento), na construção de uma abrangente e complexa rede de significados teóricos e conceituais, que contribuem para o fomento dos debates e a busca por respostas, ainda que provisórias, em torno desta temática.

Contribuições provenientes dos campos de pesquisa das Ciências Sociais, Filosofia, Psicologia, Psicopedagogia, entre outros, fornecem subsídios às inquietações inerentes aos processos de Ensino-Aprendizagem. Questionamentos que envolvem aspectos constitutivos do tema, entre eles: princípios e fins da educação, qualificação e democratização do ensino, processos de aquisição da aprendizagem, aspectos curriculares e didático-metodológicos.

A diversidade cultural e identitária e os significados da escola para quem a compõe traz uma grande complexidade dos processos de ensino e aprendizagem e nas interações que ali se estabelecem. A escola terá diferentes significados, funções e representações para estes sujeitos: local de sociabilização, de troca de experiências, de aprendizagem e formação de cidadania, entre tantos outros.





Deste modo, a Escola pode ser compreendida como um espaço localizando entre a família e a sociedade, contribuindo na subjetivação da construção de aspectos afetivos, éticos e sociais, individuais e grupais, ensinando, portanto, modos de ser e estar na vida e na sociedade. Necessário ressaltar que o desenvolvimento de aspectos cognitivos, biológicos, psíquicos e sociais fazem parte das etapas do Ciclo Vital, nesta interação.

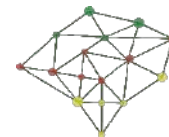
Portanto, vale destacar a importância da utilização dos dispositivos legais que norteiam e servem como parâmetros balizadores para garantir os direitos dos sujeitos que experienciam as vivências escolares, entre eles, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira e a Constituição Federal, documentos estes sintonizados na promoção da oferta do Acesso e Permanência universal a um modelo de Educação Pública Laica, Gratuita e de Qualidade, pois trata-se de um direito humano fundamental, devendo ainda ser compreendido, enquanto um dever compartilhado entre a família, a sociedade e o Estado, consagrando-se portanto como uma ferramenta para a promoção de igualdade e da cidadania.

#### **1.4 Currículo**

As discussões sobre o currículo têm incorporado questões sobre os conhecimentos escolares, sobre os procedimentos e as relações sociais que constituem o cenário em que os conhecimentos circulam, sobre as transformações que constituem os estudantes, sobre os valores que inculcam e as identidades que constroem. Tais discussões são fortemente marcadas por questões pertinentes ao conhecimento, verdade, poder e identidade.

As reflexões sobre o currículo são muito amplas e por uma questão de delimitação teórica, faremos um recorte e assumiremos neste texto, o currículo como as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades dos estudantes. Currículo associa-se, assim, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas.

No currículo se sistematizam esforços pedagógicos. O currículo, em outras palavras, engendra o espaço central em que todos atuam, nos diferentes

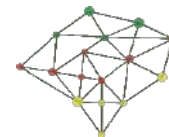


níveis do processo educacional, conferindo autoria na sua elaboração. O papel do professor neste processo de constituição curricular é, assim, fundamental, sendo ele um dos grandes artífices na construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula. Dessa forma, sinaliza a necessidade de constantes discussões e reflexões, na escola, sobre o currículo, tanto o currículo formalmente planejado e desenvolvido quanto o currículo que não tem visibilidade, oculto, porém presente. E, como profissionais da educação, temos o compromisso de participar crítica e criativamente na elaboração de currículos mais atraentes, mais democráticos, mais fecundos.

Nesse sentido, cabe deslocar a discussão das relações entre currículo e conhecimento escolar para as relações entre currículo e cultura. A pluralidade cultural do mundo em que vivemos se manifesta de forma impetuosa em todos os espaços sociais, inclusive nas escolas e nas salas de aula. Tal pluralidade frequentemente acarreta confrontos e conflitos, tornando cada vez mais agudos os desafios a serem enfrentados pelos profissionais da educação. No entanto, essa mesma pluralidade pode propiciar o enriquecimento e a renovação das possibilidades de atuação pedagógica.

O conhecimento escolar é um dos elementos centrais do currículo e sua aprendizagem constitui condição indispensável para que os conhecimentos socialmente produzidos possam ser apreendidos, criticados e reconstruídos por todos os estudantes do país. Assim, justifica-se a importância de selecionarmos, para inclusão no currículo, conhecimentos relevantes e significativos. Assumimos a concepção de relevância, como o potencial que o currículo possui de tornar as pessoas capazes de compreender o papel que devem ter na mudança de seus contextos imediatos e da sociedade em geral. Relevância, nesse sentido, sugere conhecimentos e experiências que corroborem na formação de sujeitos sensíveis, autônomos, críticos e criativos que se sintam capazes de analisar como as coisas passaram a ser o que são e como fazer para mudá-las.

Nessa perspectiva, o currículo constitui um dispositivo em que se concentram as relações entre a sociedade e a escola, entre os saberes e as práticas socialmente construídos e os conhecimentos escolares.



Por fim, o currículo e seus componentes constituem um conjunto articulado e normalizado de saberes, definido por uma determinada ordem, onde se produzem significados sobre o mundo. Dessa forma, torna-se fundante, além das discussões sobre o currículo, que os profissionais da educação se debruçam sobre as discussões e reflexões de uma política cultural.

Caberá às escolas, à luz da BNCC, do Referencial Curricular Gaúcho e do Documento Orientador dos sistemas e redes de ensino público e privado, construir o seu currículo, considerando as especificidades locais e a trajetória pedagógica, referendado no seu Projeto Político-Pedagógico.

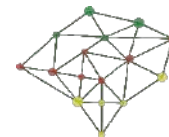
### **1.5 Competências Gerais da Base**

A Base Nacional Comum Curricular tem como fio condutor 10 Competências Gerais a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica, ou seja, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Essas competências visam assegurar aos alunos uma formação humana integral e, por isso, não constituem um componente em si. Ao contrário: elas devem ser tratadas de forma interdisciplinar, capilarizadas por todos os componentes curriculares.

No século 21, a interconectividade e a complexidade das transformações sociais, culturais, tecnológicas, entre outras, têm ampliado a relevância e necessidade de compor outras competências para além das cognitivas. As competências pessoais e sociais estão organizadas em autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. A BNCC apresenta dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular já apresentada neste documento.

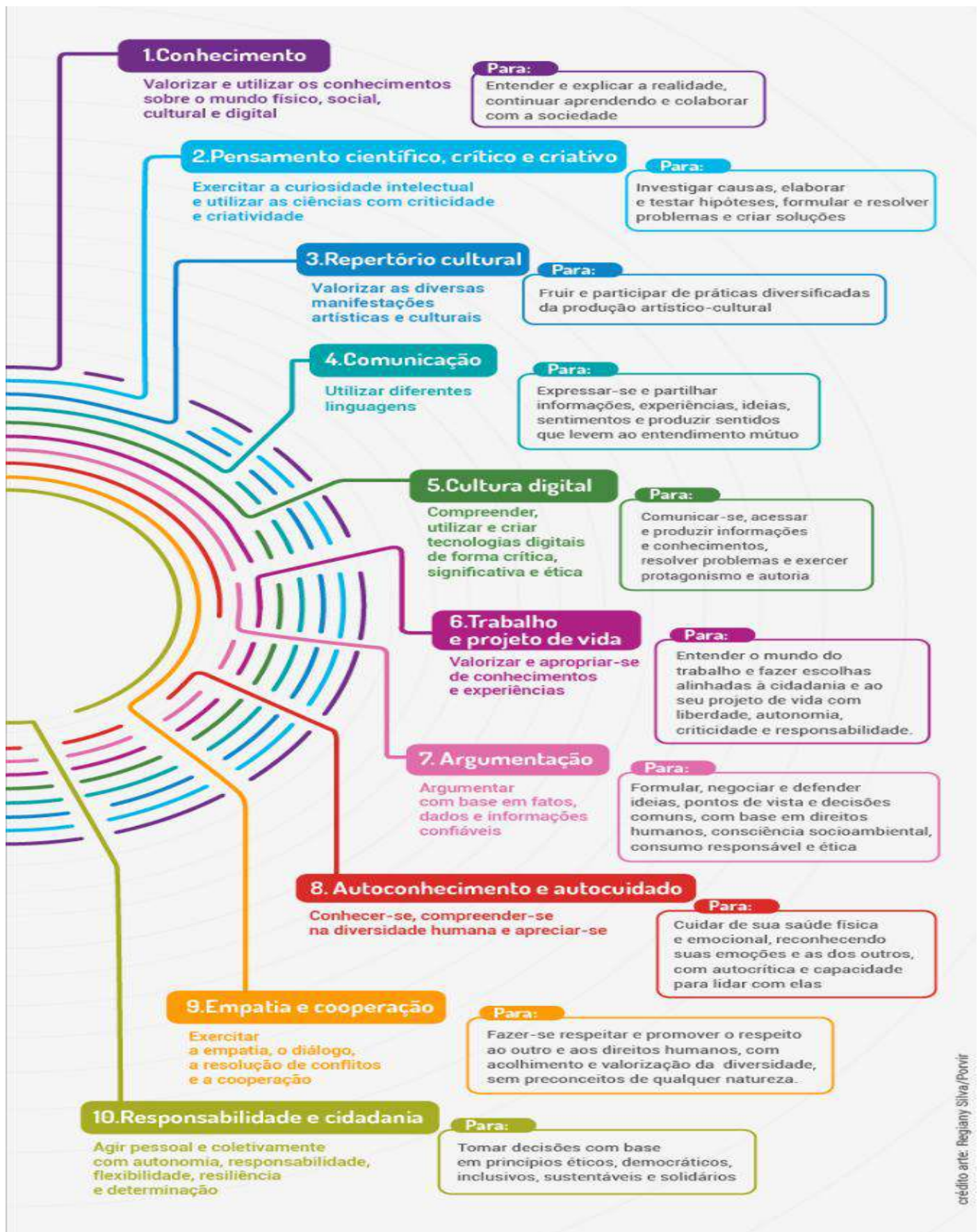
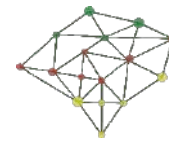
Nesse sentido as competências pessoais e sociais apresentam um conjunto de habilidades que permitem compreender as próprias emoções e formas de relacionar-se com os outros, viabilizando o autoconhecimento, colaboração e resolução de problemas. Essas competências fazem parte da formação integral e do desenvolvimento dos sujeitos.

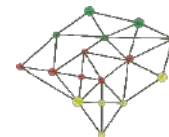
Em consonância com a BNCC, as competências pessoais e sociais devem estar imbricadas e articuladas com as áreas do conhecimento e componentes curriculares em movimento espiralado, possibilitando o



desenvolvimento das seguintes competências: a) respeitar e expressar sentimentos e emoções, atuando com progressiva autonomia emocional; b) atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros; e c) conhecer e respeitar as formas de convívio social.

Ressignificar o ambiente escolar com as diferentes competências de ordem cognitiva, comunicativa, pessoais e sociais impacta diretamente na formação integral dos estudantes.





## **1.6 Interdisciplinaridade**

A interdisciplinaridade e contextualização devem assegurar a transversalidade do conhecimento de diferentes disciplinas e eixos temáticos, perpassando todo o currículo e propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento (DCN, pág. 68, 2013).

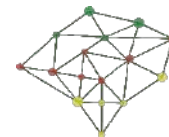
A partir das Competências Gerais, a BNCC propõe competências específicas que permeiam todas as áreas de conhecimento. Os objetos de conhecimentos permitem o trabalho efetivo e articulado das habilidades expressas neste documento, bem como o aprofundamento resultante das contribuições dos profissionais da educação do Estado do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, a interdisciplinaridade e contextualização são desafios que rompem com a lógica do conteúdo isolado.

O desafio é justamente trabalhar o currículo de forma articulada, entendendo que as habilidades são elementos constitutivos para o desenvolvimento integral dos estudantes nos mais variados contextos.

Organizar o currículo na perspectiva interdisciplinar implica trabalhar de forma articulada, possibilitando diálogo entre os conhecimentos. Dessa forma, o reconhecimento dos pontos de ligação entre os conhecimentos faz parte da prática pedagógica em sala de aula, possibilitando a superação do saber fragmentado. É um trabalho que precisa ser pensado a partir dos contextos escolares, em que os sujeitos envolvidos no processo possam explicar, compreender, intervir, mudar algo que desafie o pensamento isolado das disciplinas.

No contexto escolar, a interdisciplinaridade é a capacidade de utilizar diferentes conhecimentos para resolver um fenômeno apresentado (social, político, cultural, ambiental, entre outros). É importante sublinhar que a interdisciplinaridade pressupõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação ou um plano de intervenção.

Nesta perspectiva, o professor é compreendido como mediador e orientador com o objetivo de possibilitar aos estudantes a aprendizagem dos conhecimentos relacionados. O professor desempenha papel fundamental na organização de atividades e na formulação de situações que propiciem aos estudantes oportunidades de compreensão das aprendizagens significativas.



Esses movimentos interdisciplinares acontecem a partir da abertura e expansão de fronteiras do conhecimento.

A interdisciplinaridade pode ser entendida pela seguinte tríade: interlocução de saberes em detrimento dos conhecimentos fragmentados; aproximação na apropriação dos conhecimentos pelos professores e estudantes; e intensidade das aproximações dos conhecimentos num mesmo projeto.

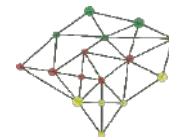
### **1.7 Educação Integral**

A BNCC afirma o comprometimento com a educação integral dos sujeitos. Desta forma, o Referencial Curricular Gaúcho ratifica que esta perspectiva se constitui como um dos princípios norteadores na construção deste momento educacional.

A educação integral vem sendo discutida, no Brasil, desde o Manifesto dos Pioneiros, em 1930. Diferentes propostas multifacetadas sobre esta temática desenharam alguns projetos em todo território brasileiro.

Nesse sentido a percepção dos sujeitos na sua integralidade humana, como sujeitos sociais, culturais, éticos e cognitivos, permite compreender e aceitar que todos os estudantes são iguais em capacidades, sendo as desigualdades reflexo dos diferentes contextos. E é nessa perspectiva que este documento assume o propósito de garantir a todos os envolvidos na seara educativa o direito de aprender. Este direito fundamental inscrito na Constituição Federal do Brasil e em tantos outros dispositivos legais e normativos precisa estar presente nos projetos educativos, considerando as experiências significativas em todos os âmbitos da formação humana, as descobertas e aprendizagens que dão sentido às trilhas curriculares.

Importa alinhar conceitos ao considerar o Referencial Currículo Gaúcho - Educação Integral e Escola em Tempo Integral: a) Escola em Tempo Integral pressupõe ampliação da jornada escolar em, no mínimo 7 horas, e uma proposta pedagógica que pense o Currículo de forma a atender o estudante neste espaço de tempo; b) Educação Integral não é o mesmo que Escola em Tempo Integral,



ou seja, não está relacionada, diretamente com jornada escolar. É entender o estudante em seu desenvolvimento global.

Como a própria BNCC traz em seu texto introdutório, implica “compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva”. Exige uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto e suas capacidades de aprendizagem.

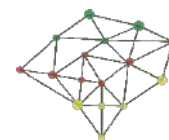
Cabe agora, aos educadores, assumir a intenção pedagógica de elaborar o currículo, considerando a Educação Integral como eixo central deste processo construído coletivamente.

### **1.8 Ciência e Tecnologia Aplicadas à Educação do Século XXI**

Estamos em 2018, século XXI, início da quarta Revolução Industrial e da era do conhecimento digital, em que o modo de viver e interagir com o mundo é mediado pelas tecnologias digitais de informação e comunicação. Neste contexto, quais os desafios para a escola? Sabemos que a escola precisa encontrar um novo rumo, com diferentes e modernos métodos de aprendizagem que integrem pedagogicamente tecnologias antigas e novas, uma aprendizagem voltada para o estudante protagonista e para o uso pedagógico apropriado das ferramentas digitais, o que requer um professor qualificado inserido didaticamente a essa nova perspectiva, para que possa mediar a educação digital.

As tecnologias digitais, sempre em mudança, trazem para o contexto escolar uma inquietação, pois, ao mesmo tempo em que exigem da escola uma nova abordagem, também proporcionam a oportunidade de abandonar um modelo obsoleto, refletindo sobre uma metodologia contemporânea, que promove a participação efetiva dos estudantes, a humanização dos processos escolares e a implantação de metodologias ativas, nas quais o projeto pedagógico contemple a nova realidade escolar, com inúmeras alternativas de interações, conexões, experiências, ensino pela pesquisa, descobertas e desafios.





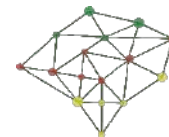
O estudante não é mais um telespectador, consumidor, mas um agente de conhecimento e mudança. E, neste contexto, o professor também não é o detentor do saber, mas o facilitador e orientador que mostra o caminho, que tem o papel de promover a reflexão, avaliação e escolhas, possibilitando ao estudante a autoaprendizagem, com o uso adequado de toda a tecnologia disponível. A escola precisa ser um porto tecnológico de apoio voltado à pesquisa, à criação e à formação integral do estudante.

Espaços diferenciados, equipamentos tecnológicos, conectividade, capacitação para o uso pedagógico das tecnologias digitais, gestão democrática, princípios éticos, motivação, cooperação e políticas públicas eficientes. Com a aprovação e implantação da nova Base Nacional Comum Curricular – BNCC, outras políticas educacionais devem estar alinhadas e articuladas às mudanças que a escola precisa fazer para formar cidadãos curiosos, investigativos, reflexivos, críticos, imaginativos, criativos, autores, protagonistas. Cidadãos responsáveis, aptos a interagir e criar tecnologias voltadas à resolução de problemas pessoais e coletivos.

### **1.9 Avaliação**

Ao abordarmos questões pertinentes ao currículo, e este compreendido não como conteúdos prontos a serem passados aos estudantes, mas sim, como uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas e, sobretudo entendendo que os currículos são orientados pela dinâmica da sociedade. Cabe pautarmos algumas reflexões acerca da avaliação que envolve legitimidade técnica e legitimidade política na sua realização.

É a formação profissional do sujeito que ocupa o papel de quem avalia, que confere legitimidade técnica à avaliação. Esse sujeito precisa estabelecer e respeitar princípios e critérios refletidos coletivamente, referenciados no projeto político pedagógico, na proposta curricular e em suas convicções acerca do papel social que desempenha a educação escolar. E aqui se demarca a legitimidade política do processo de avaliação, pois envolve o coletivo da escola.



Compreende-se avaliação como algo inerente aos processos cotidianos e de aprendizagem, em que todos os sujeitos estão envolvidos. A avaliação não pode ser compreendida como algo à parte, isolado, já que tem subjacente uma concepção de educação e uma estratégia pedagógica.

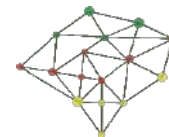
Avalia-se para redirecionar o planejamento a fim de contemplar e garantir o desenvolvimento das competências pelos estudantes. Essa é a base da distinção entre medir e avaliar. Medir refere-se ao presente e ao passado e visa obter informações a respeito do progresso efetuado pelos estudantes. Avaliar refere-se à reflexão sobre as informações obtidas com vistas a planejar o futuro.

A avaliação é uma das atividades que permeia o processo pedagógico. Este processo inclui ações que implicam na própria formulação dos objetivos da ação educativa, na definição de seus conteúdos, métodos, instrumentos, entre outros.

Sendo parte de um processo maior, a avaliação deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação ao longo do processo, com o objetivo de reorientá-lo.

Entende-se que os estudantes aprendem de variadas formas, em tempos nem sempre tão homogêneos, a partir de diferentes vivências pessoais e experiências anteriores e, junto a isso, entende-se que o papel da escola deva ser o de incluir, de promover crescimento, de desenvolver possibilidades para que os sujeitos realizem aprendizagens vida afora, de socializar experiências, de perpetuar e construir cultura. Percebe-se a avaliação como promotora desses princípios, portanto, seu papel não deve ser o de classificar e selecionar os estudantes, mas sim o de auxiliar professores e estudantes a compreender de forma mais organizada seus processos de ensinar e aprender.

O foco da avaliação é fornecer informações acerca das ações de aprendizagem, ela diz respeito à construção da autonomia por parte do estudante, na medida em que lhe é solicitado um papel ativo em seu processo de aprender. Ou seja, a avaliação precisa ocorrer concomitantemente e vinculada ao processo de aprendizagem, numa perspectiva interacionista e dialógica, atribuindo ao estudante e a todos os segmentos da comunidade escolar a responsabilidade do processo de construção e avaliação do



conhecimento. Assim, o sucesso do aluno não depende somente dele ou do professor, é também responsabilidade da família e do contexto social em que está inserido.

### **1.10 Formação Continuada dos profissionais da educação**

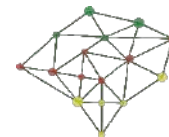
*[...] hoje, exige-se do professor mais do que um conjunto de habilidades cognitivas, sobretudo se ainda for considerada a lógica própria do mundo digital e das mídias em geral, o que pressupõe a aprender a lidar com os nativos digitais. Além disso, lhe é exigida com pré-requisito para o exercício da docência, a capacidade de trabalhar cooperativamente, em equipe, e de compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa”. (DCN, pág. 59, 2013)*

A formação continuada está inscrita em significados produzidos pelos educadores que partilham os discursos pedagógicos, sendo que esses organizam e regulam as práticas docentes. Nesse sentido, tais práticas se resultam, em boa parte, da articulação dos processos que levam o reconhecimento dos saberes e fazeres docentes, contribuindo para aprofundar sua lógica de funcionamento.

Essa discussão materializa-se no parágrafo terceiro do Art. 3 da Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e formação continuada, sublinhando que a

*[...] formação docente inicial e continuada para a educação básica constitui processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional, devendo ser assumida em regime de colaboração pelos entes federados nos respectivos sistemas de ensino e desenvolvida pelas instituições de educação credenciadas (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (BRASIL) [Resolução nº 2], 2015).*

O Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 752/2005 complementa o discurso sobre a formação docente em programas que “garantam a disponibilidade, a capacitação, a atualização e a formação em serviço aos professores, de acordo com o novo paradigma proposto para o ensino fundamental” (CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (RS) [Parecer nº 752], 2005, p. 6).

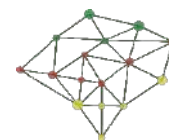


Nessa ótica, os discursos legais e pedagógicos vão se tornando terrenos nos quais os professores discutem, questionam e contribuem para as diversas práticas culturais de formação docente. O ganho dessa abordagem está na desnaturalização das “verdades” engessadas. Para isso, seria mais produtivo se, nas formações continuadas, as discussões ocorressem em vários sentidos, de forma aberta, em que as contestações críticas e produtivas fossem consideradas nas relações de poder, compreendendo as facetas dos processos de escolarização. Dessa forma, a formação continuada torna-se uma prática cultural que deve ser de responsabilidade ética e política de quem a prática.

A formação continuada de professores deve incentivar a apropriação dos saberes pelos professores, levando-os a uma prática crítico-reflexiva, engendrando a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência docente. Significa dizer que o professor precisa refletir sobre sua prática em suas múltiplas dimensões.

Sendo assim, a formação do professor acontece também na escola, através de seus contextos e de sua prática educativa, em que se torna sujeito reflexivo e investigador da sala de aula, formulando estratégias e reconstruindo sua ação pedagógica. O processo reflexivo exige também a predisposição de questionamentos críticos e de intervenção formativa sobre a própria prática docente.

Para tanto, é preciso considerar a formação inicial e a formação continuada por meio de uma prática reflexiva do processo e do resultado das ações em sala de aula, reconhecendo as diferentes contribuições que possam tornar possível a trilha formativa.



## **2. MODALIDADES DE ENSINO**

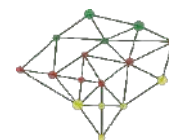
### **2.1 Educação Especial**

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e demais modalidades. Realiza o atendimento educacional especializado - AEE, disponibiliza os recursos, serviços e orienta quanto à sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas escolas de ensino regular. Ao longo de todo o processo de escolarização esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica da escola.

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência.

Do ponto de vista pedagógico, a acessibilidade trata de garantir o acesso ao currículo comum a todos, por meio de estratégias, materiais, recursos e serviços que permitam ao estudante com deficiência ou altas habilidades/superdotação, participar de todas as atividades escolares. Para que o currículo seja acessível, deve-se prever, de acordo com as necessidades do estudante o Atendimento Educacional Especializado; plano de AEE; ensino do Sistema Braille; ensino do uso do Soroban; estratégias para autonomia no ambiente escolar; orientação e mobilidade; ensino do uso de recursos de tecnologia assistiva; ensino do uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa – CAA; estratégias para o desenvolvimento de processos cognitivos; estratégias para enriquecimento curricular; profissional de apoio; tradutor/intérprete da Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa; guia intérprete.

A educação especial converge suas ações para o atendimento às especificidades dos estudantes no processo educacional e, no âmbito de uma atuação mais ampla na escola, orienta a organização de redes de apoio, a identificação de recursos e serviços, o desenvolvimento de práticas



colaborativas e a formação continuada dos professores para que possam assumir as peculiaridades da função, e que além do conhecimento teórico, sejam efetivos mediadores do processo de aprendizagem.

Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado, aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial.

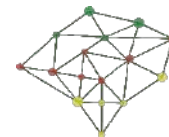
Na perspectiva da educação inclusiva lança-se um olhar para a singularidade do sujeito dentro do contexto coletivo, oportunizando o que for necessário para que todos possam aprender, reconhecendo e valorizando as diferenças humanas. Para isso as escolas necessitam garantir o acesso, a participação, a interação, a autonomia e a inclusão de todos os estudantes.

Deve ser considerado tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do estudante, quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do estudante em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor. No processo de avaliação, o professor deve criar estratégias considerando que alguns estudantes podem apresentar demandas específicas.

Assim, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais específicas de todos os estudantes.

## **2.2 Educação de Jovens e Adultos**

Na contemporaneidade, a perspectiva de uma “Educação ao Longo da Vida” ou EJA, modalidade de ensino que acolhe sujeitos que, por diferentes fatores sociais, culturais e econômicos não obtiveram acesso à escolarização na

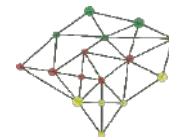


idade considerada regular, constituindo-se na função de resgatar tais processos educacionais.

O desafio da escola é permitir uma travessia possível do campo dos sonhos para a realidade, ofertando a estes sujeitos a aquisição de habilidades e competências indispensáveis para os desafios cotidianos. Portanto, reinventar a educação pressupõe construir redes, pontes, articular desejos, ideias, iniciativas e projetos, visando estabelecer uma proposta sócio/educativa capaz de estimular no estudante a confiança, a autoestima, as inteligências emocionais e sociais para compreender a si mesmo e ao outro e, assim, (re)significar o próprio futuro. Para isso, se faz necessária uma prática educativa que articule currículos, metodologias de ensino, processos avaliativos e ferramentas tecnológicas que garantam o resgate e a valorização do conhecimento e da aprendizagem do sujeito.

Para muitos estudantes da EJA os sonhos têm importante papel, sendo muitas vezes o gatilho que os fizeram seguir em frente, e lutar por tal conquista. Para isso, a escola tem que ser um sonho coletivo, que retrate o cotidiano e as inquietudes dos mesmos, descortinando a oferta de novas formas de ser e estar no mundo e na sociedade.

Nesse contexto, atendendo às normas estabelecidas na Constituição Federal de 1988 e na LDBEM 9.394/96, considerando as discussões propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Resolução CNE/CEB 04/2010), pelo Plano Estadual de Educação (Lei 14705/15), pelo Parecer CNE/CEB nº 6/2010 e pela resolução CNE nº 3, de 15 de junho de 2010, que institui diretrizes operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, pela resolução CEEEd nº 313, de 16 de março de 2011, resolução nº 316, de 17 de agosto de 2011, resolução CEEEd nº 331, de 30 de setembro de 2015, e pela resolução CEEEd nº 336, de 02 de março de 2016 e pela resolução CEEEd nº 343, de 11 de abril de 2018, traça-se a Educação de Jovens e Adultos no Rio Grande do Sul a partir de uma rede de construção colaborativa e social, que incentiva e qualifica os processos formativos que se desenvolvem na vivência/convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, respeitando e enaltecendo o conhecimento individual.



Nesse sentido, tais aprendizagens inter-relacionam-se com as demandas, desafios e proposições cotidianas dos espaços de vida e de trabalho dos jovens, adultos e idosos, ofertando políticas de promoção de saúde, garantia de Direitos Humanos e sustentabilidade, além da garantia do atendimento à pessoa com deficiência, altas habilidades, dificuldades, problemas ou transtornos de aprendizagens.

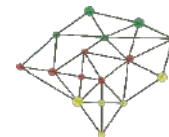
Acredita-se em uma educação que promova o diálogo, a escuta solidária e que abra caminhos ao aflorar feitos e experiências significativas. Esta proposta não tem a intenção de formar estudantes como ouvintes e espectadores, mas como atores e protagonistas. É através da perspectiva de valorização e de incentivo para que os estudantes compreendam o mundo provisoriamente, permitindo-lhes experimentar e a ousar em busca de novos conhecimentos.

### **2.3 Educação do Campo**

Segundo o Decreto Federal nº 7.352/2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, entende-se por populações do campo, os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural; e por escola do campo, aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.

Nesta mesma legislação, art. 1º, a Política de Educação do Campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto.





A educação do campo/rural contempla alguns princípios fundamentais, entre eles, o respeito à diversidade do campo; incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo; os recursos didáticos pedagógicos que deverão atender as especificidades e apresentar conteúdos relacionados aos conhecimentos da população do campo, considerando os saberes próprios da comunidade em diálogo com os saberes acadêmicos; organização do calendário escolar de acordo com as fases do ciclo produtivo e as condições climáticas de cada região; formação de profissionais da educação para o atendimento às especificidades das escolas do campo.

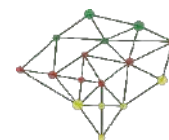
A Constituição Estadual do Rio Grande do Sul de 1989, é a única da Federação que inscreve a educação do campo/rural no contexto de um projeto estruturador para o conjunto do país. No artigo 217 da Constituição Estadual, é atribuído ao Estado elaborar política para o ensino fundamental e médio de orientação e formação profissional, visando, entre outras finalidades, auxiliar, através do ensino agrícola, na implantação da reforma agrária.

ALDBEN/96 contempla um tratamento da educação rural no âmbito do direito à igualdade, reconhecendo a diversidade sociocultural e o respeito às diferenças, possibilitando a definição de diretrizes operacionais para a educação rural.

O Plano Estadual de Educação apresenta várias estratégias para incentivar a permanência do estudante da zona rural na escola rural; entre elas, a construção junto com a comunidade de uma proposta pedagógica voltada à realidade, superando a fragmentação do currículo e respeitando as diferentes metodologias que consideram os sujeitos com suas histórias e vivências.

A Resolução nº 342/2018 do CEE/RS, consolida as Diretrizes Curriculares da Educação Básica nas Escolas do Campo e estabelece condições para a sua oferta no Sistema Estadual de Ensino, parágrafo único. Aos Estados, Distrito Federal e Municípios que desenvolverem a educação do campo em regime de colaboração com a União caberá criar e implementar mecanismos que garantam sua manutenção e seu desenvolvimento nas respectivas esferas, de acordo com o disposto neste Decreto.

A Base Nacional Comum Curricular determina aprendizagens essenciais para a formação do estudante por meio de competências e habilidades, entre elas, a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais. Neste caso,



a escola localizada no meio rural possui uma especificidade própria, congrega uma cultura diversa de saberes que possibilita a elaboração de uma proposta pedagógica diferenciada que reflete sua realidade no currículo escolar.

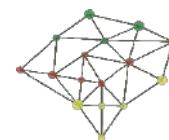
Portanto, a escola do meio rural deve focar seu trabalho pedagógico em competências e habilidades que sejam capazes de preparar o jovem para lidar com situações de seu cotidiano e ser capaz de resolver problemas reais, colocando o estudante como protagonista, ou seja, um agente ativo em seu processo de ensino e aprendizagem.

## **2.4 Educação Escolar Indígena**

A modalidade Educação Escolar Indígena, na Educação Básica, tem como principal normativa a Resolução CNE/CEB nº 5/2012, que detalha seus fundamentos pedagógicos por etapas e modalidades. Essa normativa condensa um conjunto amplo de legislações nacionais e internacionais que embasam a especificidade dos processos educativos escolares de cada povo indígena.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 210, e a LDB, em seu artigo 32 § 3º asseguram às comunidades indígenas a utilização na escola de suas línguas maternas e de seus processos próprios de aprendizagem. Assegura ainda, a LDB, em seus artigos 78 e 79, a oferta aos povos indígenas da educação escolar bilíngue e intercultural por meio de programas integrados de ensino e pesquisa que tem por objetivos a recuperação de suas memórias históricas, a reafirmação de suas identidades étnicas e a valorização de suas línguas e ciências; bem como o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e das demais sociedades indígenas e não indígenas. Esses programas, planejados com audiência das comunidades indígenas, têm por objetivos fortalecer as práticas socioculturais e a língua materna de cada comunidade indígena e desenvolver currículos específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades.

Nesse sentido, a Constituição Estadual de 1989 define, em seu artigo 265, que o estado proporcionará às comunidades indígenas o ensino regular, ministrado de forma intercultural e bilíngue, na língua indígena da comunidade e



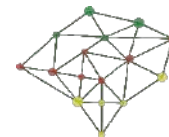
em português, respeitando, valorizando e resgatando seus métodos próprios de aprendizagem, sua língua e tradição cultural. Define ainda que o ensino indígena será implementado através da formação qualificada de professores indígenas bilíngues para o atendimento dessas comunidades; e subordina sua implantação à solicitação pela comunidade indígena interessada ao órgão estadual de educação.

A Resolução CNE/CEB nº 5/2012, define, dentre outras questões relevantes, que a Educação Escolar Indígena deve se constituir num espaço de construção de relações interétnicas orientadas pela manutenção da pluralidade cultural, pelo reconhecimento de diferentes concepções pedagógicas e pela afirmação dos povos indígenas como sujeitos de direitos.

Em seu artigo 7º, essa resolução define que os saberes e as práticas indígenas devem ancorar o acesso a outros conhecimentos de modo a valorizar os modos próprios de conhecer, investigar e sistematizar de cada povo indígena, valorizando a oralidade e a história indígena. Da mesma forma, a Educação Escolar Indígena deve contribuir para o projeto societário e para o bem viver de cada comunidade indígena, contemplando ações voltadas à manutenção e preservação de seus territórios e dos recursos neles existentes.

Por fim, em seu artigo 15º, a referida resolução detalha que na organização curricular das escolas indígenas devem ser observados, dentre outros critérios, o reconhecimento dessas escolas quanto aos seus aspectos comunitários, bilíngues e multilíngues, de interculturalidade e diferenciação; e também de flexibilidade na organização dos tempos e espaços curriculares, tanto no que se refere à base nacional comum quanto à parte diversificada, de modo a garantir a inclusão dos saberes e procedimentos culturais produzidos pelas comunidades indígenas, tais como línguas indígenas, crenças, memórias, saberes ligados à identidade étnica, às suas organizações sociais, às relações humanas, às manifestações artísticas e às práticas desportivas.

Dessa forma, a Resolução CNE/CP nº 2/2017 estabelece e corrobora, em seu artigo 8º § 2º, que as escolas indígenas e quilombolas terão no seu núcleo comum curricular suas línguas, saberes e pedagogias, além das áreas do conhecimento, das competências e habilidades correspondentes, de exigência nacional da BNCC.



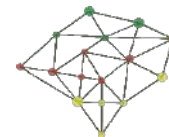
## **2.5 Educação das Relações Étnico-raciais e Educação Escolar Quilombola**

A Constituição Federal, em especial nos Art. 3º inciso IV, Art. 210 § 2º, Art. 215 § 1º, Art. 216 V § 5º e Art. 231; na Constituição Estadual, prioritariamente nos Art. 221, Art. 264 e Art. 265, traz em seu texto os deveres da República Federativa do Brasil enquanto Estado Laico e combatente de toda forma de discriminação ou preconceito, no intuito de promoção de uma educação antirracista e antidiscriminatória em todo o seu território. As Lei 10.639/03, e a 11.645/08 que alteraram a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, introduzindo os artigos 26-A e 79-B, determinando a inclusão da temática: História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e dos Povos Indígenas, no currículo das Escolas Públicas e Privadas. E ainda, o Parecer 03/04 e a Resolução 01/04 do Conselho Nacional de Educação, bem como a Resolução 267/09 do Conselho Estadual de Educação, que estabelecem normas a serem observadas para cumprimento da referida Lei nos Sistemas de Ensino.

Nesta mesma direção, o Plano Nacional de Educação – PNE, Lei Nº13.005 de 25/06/2014 e Plano Estadual de Educação - PEE Lei Nº 14.705, de 25/06/2015, assim como o Plano Estadual de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais e o Ensino das Culturas e Histórias Afro-Brasileiras, Africanas e dos Povos Indígenas, instituído pelo Decreto Estadual nº 53.817/17, vêm na lógica de estabelecer orientações acerca das obrigações e competências administrativas e metodológicas da aplicabilidade do conteúdo descrito nas referidas normativas legais.

No entanto, de nada adianta o extenso material legal que sustenta a obrigatoriedade do tema da Educação das Relações Étnico-raciais no currículo das escolas em todos os níveis e modalidades da Educação brasileira, sem o entendimento da adequada forma que o referido tema deve ser tratado nos mesmos, bem como nas práticas metodológicas e cotidianas das escolas.

A organização metodológica do ensino nada mais é do que um caminho um meio pelo qual objetiva-se um fim. Assim, espera-se que as escolas, bem como os sistemas a que pertencem, realizem a revisão curricular necessárias



para a implantação da temática Étnico-racial, uma vez que possuem a liberdade para ajustar seus conteúdos e contribuir no necessário processo de democratização do espaço escolar, da ampliação do direito de todos e todas à educação, e do reconhecimento de outras matrizes de saberes da sociedade brasileira.

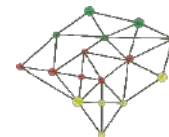
O ensino-aprendizagem voltado apenas para a absorção de conhecimento e que tem sido objeto de preocupação constante de quem ensina deverá dar lugar ao ensinar a pensar, saber comunicar-se e pesquisar, ter raciocínio lógico, fazer sínteses e elaborações teóricas, ser independente e autônomo; enfim, ser socialmente competente, aceitando que a igualdade está apenas no campo dos direitos e que o exercício da diferença deve ser entendido enquanto prática de alteridade e do reconhecimento da equidade enquanto possibilidade de tratamento.

A abordagem legal da Educação Escolar Quilombola, começa na Constituição Federal de 1988, o texto da constituição, art. 68 das disposições transitórias, diz o seguinte: “Aos remanescentes das comunidades de quilombos, que estejam ocupando suas terras é reconhecida sua propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os respectivos títulos.”

Entretanto, foi apenas em 2003, através do Decreto Federal Nº 4.8878 que foi regulamentado o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades quilombolas, sendo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA o órgão competente na esfera federal.

Recentemente o termo quilombo tem assumido novos significados. O termo não se refere apenas a resíduos ou resquícios arqueológicos de ocupação temporal ou ocupação biológica, nem a ocupações relativas às áreas insurrecionais, mas a grupos que desenvolvem práticas cotidianas de resistência na manutenção e reprodução dos seus modos de vida característicos e na consolidação de um território próprio de uso comum, baseado em laços de parentesco e solidariedade.

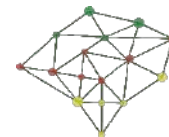
De acordo com a Resolução CNE/CEB 08/12, em seu art.9, Educação Escolar Quilombola é compreendida como: Escolas Quilombolas e Escolas que



atendem a estudantes oriundos de territórios quilombolas. Por escolas quilombolas, entende-se aquelas localizadas em territórios quilombolas.

A referida norma emitida pelo CNE, sob o nº 08/2012, aponta que “a construção do projeto político-pedagógico da Escola Quilombola, deverá pautar-se na realização de diagnóstico da realidade da comunidade quilombola e seu entorno, num processo dialógico que envolva as pessoas da comunidade, as lideranças e as diversas organizações existentes no território. Na realização do diagnóstico e na análise dos dados colhidos sobre a realidade quilombola e seu entorno, o projeto político-pedagógico deverá considerar: os conhecimentos tradicionais, a oralidade, a ancestralidade, a estética, as formas de trabalho, as tecnologias e a história de cada comunidade quilombola; as formas por meio das quais as comunidades quilombolas vivenciam os seus processos educativos cotidianos em articulação com os conhecimentos escolares e demais conhecimentos produzidos pela sociedade mais ampla. Além disso, a questão da territorialidade, associada ao etnodesenvolvimento e à sustentabilidade socioambiental e cultural das comunidades quilombolas deverá orientar todo o processo educativo definido no projeto político-pedagógico.”

Neste sentido, é fundamental o desenvolvimento de um currículo construído a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, considerando que é urgente garantir aos estudantes o direito de se apropriar dos conhecimentos tradicionais oriundos das comunidades remanescentes de quilombos e das suas formas de produção, contribuindo para o seu reconhecimento, valorização e continuidade, já que as escolas, que estão dentro destas características, não se reconhecem como tal e desconhecem, em sua maioria, a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana ou têm experiência consistente em educação das relações étnico-raciais. O importante aqui, é a possibilidade de uma apropriação conceitual acerca do tema, com leituras de mundo e de imagens/textos que ofereçam um embasamento teórico a gestores e professores de escolas em territórios de quilombos ou que recebem estudantes oriundos de comunidades remanescentes, no sentido da apropriação, dos princípios e da metodologia que emana do conceito da Pedagogia Griô e da filosofia de vida quilombola culturalmente constituída



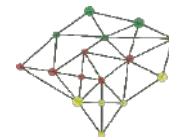
### **3. TEMAS CONTEMPORÂNEOS**

O compromisso com a construção do sujeito integral implica, necessariamente, uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social, dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. Nessa perspectiva é que são incorporadas como Temas Transversais questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Educação Alimentar e Nutricional, da Saúde e da Orientação Sexual e as Transformações da Tecnologia no Século XXI. Esses, entre outros que constituam a formação integral dos sujeitos, corroborando com as premissas dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Isso não significa que tenham que ser criadas novas áreas ou disciplinas. Pelo contrário, tais temáticas precisam ser incorporadas nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola. É essa forma de organizar o trabalho didático que garante a transversalidade. O desafio que se apresenta para as escolas é justamente a amplitude do trabalho pedagógico com foco nas problemáticas sociais que o contexto escolar apresenta.

Este documento não tem a intencionalidade de conceituar cada um dos temas apresentados, mas traz à pauta que a inclusão de questões sociais no contexto escolar não é uma preocupação inédita e precisa ser transversal ao currículo, contemplando sua complexidade e sua dinâmica. Assim, o currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e, inclusive, outros temas podem ser incluídos.

Os temas contemporâneos, por tratarem de questões sociais, têm natureza diferente das áreas. Sua complexidade faz com que nenhuma das áreas, isoladamente, seja suficiente para abordá-los. Ao contrário, tais problemáticas atravessam os diferentes campos do conhecimento. É no contexto escolar que a integração, a extensão e a profundidade do trabalho podem acontecer em diferentes projetos pedagógicos. Isso se efetiva mediante a organização didática eleita pela escola de acordo com as prioridades e relevâncias locais.



Nesse sentido, a proposta de transversalidade aos temas contemporâneos traz a necessidade de diálogos em que a escola assuma reflexões e que atue de forma a garantir a perspectiva político-social no direcionamento do trabalho pedagógico.

As inclusões dessas temáticas implicam necessidade de um trabalho sistemático e contínuo no decorrer de toda a escolaridade, possibilitando a articulação das competências gerais da BNCC, das competências das áreas do conhecimento e das habilidades apresentadas na extensão deste documento.

Na prática pedagógica, a interdisciplinaridade e a transversalidade estão intimamente ligadas, pois as questões trazidas pelos temas contemporâneos são articuladas entre os objetos de conhecimento. Dessa forma, não é possível fazer um trabalho pautado na transversalidade em uma perspectiva disciplinar rígida. Tanto a transversalidade quanto a interdisciplinaridade promovem uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento, afastando as dicotomias.

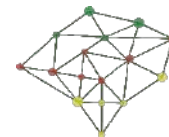
Se por um lado, tais temáticas possibilitam que as equipes pedagógicas façam novas conexões entre elas e as áreas e/ou outros temas, permitindo um trabalho didático que viabilize a reflexão e planejamento articulado, considerando a especificação dos objetos de aprendizagem aos temas; por outro lado, esses temas também exigem dos educadores preparo para o desenvolvimento dos projetos em sala de aula.

Portanto, a construção curricular nas escolas contempla a aproximação das áreas do conhecimento aos temas contemporâneos que fazem parte da realidade global e local dos sujeitos engendrados no contexto escolar. Assim, a transversalidade possibilita aos profissionais da educação o desenvolvimento do fazer pedagógico com uma abordagem mais dinâmica e menos imperativa ou ortodoxa.





# CIÊNCIAS HUMANAS

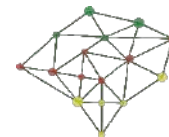


A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN 9394/96) estabelece como finalidades da educação básica: o pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho; o aprimoramento como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos. Tais finalidades são explicitadas também nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Res. CNE/CBE nº 04/2010). Em consonância com os marcos legais, a Base Nacional Comum Curricular (Res. CNE/CP nº 2/2017), reforça essas prerrogativas ao sinalizar o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da escolaridade básica, balizados pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam a formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

As disciplinas de História e Geografia, constituem no ensino fundamental a área de Ciências Humanas, cujo objetivo é oportunizar conhecimentos, competências e habilidades que serão mobilizados na resolução de problemas complexos, que ocorrem em sociedade e no mundo em transformação, a partir da perspectiva do desenvolvimento da autonomia, dos valores, da criatividade e do pensamento crítico. É sob esta perspectiva que a área de Ciências Humanas, dentro de uma concepção de currículo que contemple a diversidade da sociedade atual e que respondam à emergência de nosso tempo, requer mais do que reproduzir dados e denominar classificações, já que educar “na” e “para” a cidadania significa saber se informar, se comunicar, argumentar, compreender e agir, enfrentar problemas de qualquer natureza, participar socialmente, de forma prática e solidária, ser capaz de elaborar críticas ou propostas e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado. Nestes princípios, a área de Ciências Humanas abarca e insere-se na perspectiva de se integrar com as demais áreas do conhecimento para contribuir com a consecução das 10 Competências Gerais da Educação Básica normatizadas na BNCC.



# GEOGRAFIA

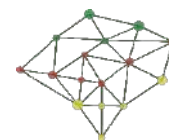


Toda ciência deve ter muito bem definido seu objeto de estudo, seu corpus teórico, que lhe dê a referida fundamentação. A Geografia, que se instituiu como ciência no século XIX, por volta de 1870, debateu-se na construção de seu objeto de estudo e o definiu epistemologicamente no decorrer dos anos. Compreender a ciência geográfica, requer uma visão clara a respeito da constituição de sua teoria: suas leis e princípios, os quais permitem analisar um determinado fenômeno. Pensar a Geografia requer uma revisão minuciosa e detalhada dos conceitos que lhe dão forma. Como Ciência Social, a Geografia tem como objeto de estudo a sociedade, que é objetivada pela análise de cinco conceitos-chaves que entre si guardam forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana sobre a superfície terrestre: espaço, lugar, território, região e paisagem.

Tendo essa perspectiva conceitual fundamental ao desenvolvimento da prática pedagógica, a Geografia vincula-se a uma reflexão pedagógica que diz respeito às necessidades de seu tempo histórico, às transformações sofridas pela sociedade na pós-modernidade e à necessidade de dar conta da pluralidade de interesses e diversidade de nosso educando.

Em diálogo sistemático com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual estabelece, em linhas gerais, as “aprendizagens essenciais” que devem ser asseguradas aos alunos da Educação Básica no desenrolar de sua vivência escolar, produz-se um direcionamento curricular estadual capaz de atender às demandas e particularidades locais deste complexo e diversificado espaço sul-rio-grandense. Longe de se constituir uma orientação pragmática e estanque, as diretrizes curriculares da Geografia, expressas neste documento, devem funcionar como norteadoras da estruturação dos currículos escolares e os desdobramentos que na prática ocorrerão em sua transposição didática.

O documento orientador divide-se em cinco eixos temáticos: o sujeito e seu lugar no mundo, conexões e escalas, mundo do trabalho, formas de representação e pensamento espacial, natureza, ambientes e qualidade de vida. Estes eixos são comuns a todos os anos do Ensino Fundamental e a partir deles ocorrem desdobramentos em objetos de conhecimento e a inserção de habilidades que potencializam a consecução das competências gerais da BNCC, tendo como perspectiva a progressão contínua e espiralar das aprendizagens.

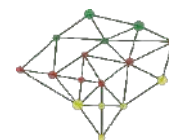


ENSINO FUNDAMENTAL 1º e 2º ANO

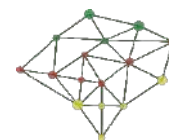
COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

1º ANO

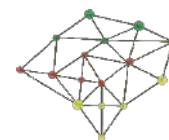
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES BNCC	HABILIDADES RS
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	<b>(EF01GE01)</b> Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.	<b>(EF01GE01RS-1)</b> Perceber semelhanças (traços comuns) e diferenças (traços únicos) nas feições de crianças de diferentes lugares e origens.  <b>(EF01GE01RS-2)</b> Listar atributos (sugerindo usos e funções) dos lugares presentes em seus percursos.  <b>(EF01GE01RS-3)</b> Identificar e oralizar elementos naturais e elementos construídos pelos humanos em seus percursos, quantificando-os e atribuindo significado às descobertas.  <b>(EF01GE01RS-4)</b> Expressar atributos únicos e comuns em paisagens de diferentes lugares.
		<b>(EF01GE02)</b> Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	<b>(EF01GE02RS-1)</b> Compreender regras como necessidades pessoais e mútuas, demonstrando noções éticas e de respeito às diversidades.



			<p><b>(EF01GE02RS-2)</b> Manifestar temperança e sensibilidade em interações.</p> <p><b>(EF01GE02RS-3)</b> Refletir e reconhecer formas, texturas, cores, entre outros atributos.</p> <p><b>(EF01GE02RS-4)</b> Identificar em brinquedos e jogos a tipologia e procedência dos materiais.</p>
Situações de convívio em diferentes lugares		<p><b>(EF01GE03)</b> Identificar e relatar semelhanças e diferenças de uso dos espaços públicos (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.</p>	<p><b>(EF01GE03RS-1)</b> Observar e ilustrar a infraestrutura dos espaços de uso coletivo, inferindo significado e funcionalidade.</p> <p><b>(EF01GE03RS-2)</b> Identificar e refletir sobre distorções em espaços públicos como local de moradia, depredação e outras situações-problema.</p> <p><b>(EF01GE03RS-3)</b> Traduzir a dimensão estética das paisagens.</p>
		<p><b>(EF01GE04)</b> Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).</p>	<p><b>(EF01GE04RS-1)</b> Compreender a necessidade de regamentos.</p> <p><b>(EF01GE04RS-2)</b> Identificar regras relacionando-as aos modos de ser e de estar das pessoas, em diferentes ambientes.</p>

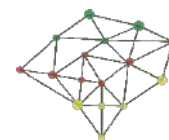


			<p><b>(EF01GE04RS-3)</b> Reconhecer seu papel e do outro como partes dinâmicas de diferentes grupos sociais, sem dissociá-los.</p> <p><b>(EF01GE04RS-4)</b> Respeitar e demonstrar responsabilidade no uso de bens presentes e serviços usufruídos em seus espaços de circulação e vivência.</p>
<b>Conexões escalas</b>	e Ciclos naturais e a vida cotidiana	<b>(EF01GE05)</b> Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	<p><b>(EF01GE05RS-1)</b> Perceber e ilustrar, em diferentes momentos do dia, as mudanças nos elementos que compõem o tempo.</p> <p><b>(EF01GE05RS-2)</b> Observar, categorizar, ordenar e quantificar variáveis naturais presentes num dia e numa sequência de dias.</p> <p><b>(EF01GE05RS-3)</b> Conhecer os movimentos terrestres de rotação e translação.</p> <p><b>(EF01GE05RS-4)</b> Explicar, a partir de suas observações e experimentações, os ritmos das temporalidades (estações do ano, por exemplo) da natureza.</p>
<b>Mundo do trabalho</b>		<b>(EF01GE06)</b> Descrever e comparar diferentes tipos	<b>(EF01GE06RS-1)</b> Estabelecer relações entre objetos de uso diário e

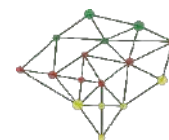


	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	comum com as fontes possíveis de origem de matérias-primas, identificando-as no seu espaço de vivência.  <b>(EF01GE06RS-2)</b> Identificar habitações humanas e materiais empregados em suas edificações (moradias indígenas, palafitas, subúrbios, favelas, prédios etc.).  <b>(EF01GE06RS-3)</b> Observar espaço compreendendo as formas naturais de abrigo dos animais e materiais que os compõem.
		<b>(EF01GE07)</b> Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.	<b>(EF01GE07RS-1)</b> Reconhecer que o trabalho, em suas diversas formas, é a garantia para o autodesenvolvimento e da vida.  <b>(EF01GE07RS-2)</b> Distinguir formas de produção e de trabalho, entre espaços urbanos e rurais.
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	Pontos de referência	<b>(EF01GE08)</b> Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.	<b>(EF01GE08RS-1)</b> Identificar e representar objetos, explorando-os a partir de experiências sensoriais e visuais.





		<p><b>(EF01GE09)</b> Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</p>	<p><b>(EF01GE09RS-1)</b> Desenvolver noções de distância (longe, perto, grande, pequeno etc.).</p> <p><b>(EF01GE09RS-2)</b> Demonstrar noções básicas de posição, localização, orientação, limites e fronteiras.</p>
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	Condições de vida nos lugares de vivência	<p><b>(EF01GE10)</b> Descrever características mais marcantes de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).</p>	<p><b>(EF01GE10RS-1)</b> Representar as paisagens do seu cotidiano em momentos diferentes do dia, reforçando as principais mudanças sofridas nos e pelos elementos representados.</p> <p><b>(EF01GE10RS-2)</b> Identificar mudanças pontuais presentes em uma mesma paisagem ao longo do tempo.</p>
		<p><b>(EF01GE11)</b> Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.</p>	<p><b>(EF01GE11RS-1)</b> Associar os tipos de vestimenta às partes adequadas do corpo, de acordo com as condições do tempo durante um dia e ao longo de um ano.</p> <p><b>(EF01GE11RS-2)</b> Identificar a procedência/origem geográfica de hortifrutigranjeiros, associando-os à</p>



oferta e à qualidade, no período de um ano.

## 2º ANO

### O sujeito e seu lugar no mundo

Convivência e interações entre pessoas na comunidade

**(EF02GE01)** Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.

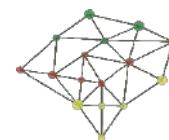
**(EF02GE01RS-1)** Compreender a si mesmo e os outros como pessoas em permanente transformação, demonstrando entendimento na relação com hábitos saudáveis e atitudes positivas.

**(EF02GE01RS-3)** Reconhecer povos autóctones, imigrantes e emigrantes, observando miscigenação e cultura.

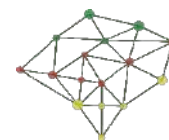
**(EF02GE01RS-2)** Sugerir motivações para os movimentos humanos e as consequências/impactos sobre os lugares de partida e de chegada.

**(EF02GE01RS-4)** Conhecer povos do mundo e culturas migrantes que levam suas moradias consigo.

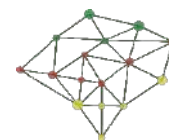
**(EF02GE01RS-5)** Relacionar sobrenomes a origens e a procedências espaciais.



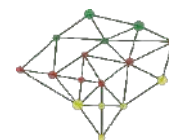
		<p><b>(EF02GE02)</b> Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.</p>	<p><b>(EF02GE02RS-1)</b> Conhecer os costumes e as tradições da sua família para compreender o conceito de cultura.</p>
	<p>Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação</p>	<p><b>(EF02GE03)</b> Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.</p>	<p><b>(EF02GE03RS-1)</b> Reconhecer o uso responsável dos meios de transporte e das novas tecnologias de comunicação.</p> <p><b>(EF02GE03RS-2)</b> Identificar os modais de transporte e seus fins, que se destacam no seu espaço de vivência em razão de suas particularidades.</p> <p><b>(EF02GE03RS-3)</b> Comparar as formas e os meios de transporte e de comunicação empregados nos processos de construção do seu espaço vivido e de aproximação das pessoas em diferentes tempos.</p> <p><b>(EF02GE03RS-4)</b> Conhecer e respeitar as leis e sinais de trânsito.</p> <p><b>(EF02GE04RS-5)</b> Conhecer novas soluções de transporte e relacionar seus impactos na dinâmica da vida e</p>



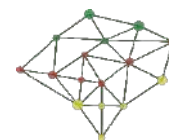
			no meio ambiente local, e em outras realidades escalares.
<b>Conexões</b> <b>Escalas</b>	e Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	(EF02GE04RS-1) Identificar, na diversidade de hábitos e de costumes elencados pelos seus pares, experimentados em trocas durante situações de convívio, a representação das diversidades e multiplicidades culturais da sociedade, compreendendo-as como elemento de fortalecimento e aproximação de pessoas, povos e territórios.
	Mudanças e Permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.	(EF02GE05RS-1) Relacionar compromissos e responsabilidades em diferentes momentos da vida.  (EF02GE05RS-2) Elaborar noções sobre parte, todo e contiguidade, a partir dos elementos naturais e humanizados presentes em seus espaços de vivência.  (EF02GE05RS-3) Elaborar, de modo elementar, a construção do pensar científico (reflexão, hipóteses, possibilidades etc.), para compreensão de fenômenos e de situações geográficas do seu lugar de vivência.  (EF02GE05RS-4) Reconhecer recursos tecnológicos empregados



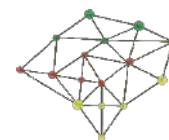
			<p>em diferentes tempos, lugares e culturas.</p> <p><b>(EF02GE05RS-5)</b> Demonstrar compreensão de medidas de tempo, suas permanências e mutabilidades (anterioridade, posterioridade e simultaneidade).</p>
<b>Mundo do Trabalho</b>	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	<p><b>(EF02GE06)</b> Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).</p>	<p><b>(EF02GE06RS-1)</b> Reconhecer outras dinâmicas de organização e distribuição de tarefas e condutas no tempo (tempo que não para cidades que não dormem).</p> <p><b>(EF02GE06RS-2)</b> Compreender a relação e a influência da ação do homem sobre o meio, e o meio condicionando determinadas ações humanas.</p>
		<p><b>(EF02GE07)</b> Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.</p>	<p><b>(EF02GE07RS-1)</b> Reconhecer, em objetos de uso comum e alimentos do cotidiano, elementos pertencentes à natureza vegetal, à animal e à mineral dos produtos.</p> <p><b>(EF02GE07RS-2)</b> Associar trabalhos e técnicas realizados/empregados na exploração de recursos de ordem animal, vegetal e mineral da natureza a possíveis impactos ambientais e danos à saúde humana.</p>



			<b>(EF02GE07RS-3)</b> Conhecer e ilustrar o processo de extração, cultivo ou criação até o uso ou consumo de produtos presentes em seu cotidiano (alimentos, jogos, vestimentas etc.).
<b>Formas de Representação e Pensamento Espacial</b>	Localização, orientação e representação espacial	<b>(EF02GE08)</b> Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	<b>(EF02GE08RS-1)</b> Representar objetos em diferentes tamanhos (escalas), a partir de diferentes pontos de vista.  <b>(EF02GE08RS-2)</b> Produzir linguagem simbólica (códigos, legendas, cores, símbolos etc.), atribuindo-lhe significados, de forma a aplicá-la em suas elaborações cartográficas.
		<b>(EF02GE09)</b> Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).	<b>(EF02GE09RS-1)</b> Identificar objetos e lugares de vivência em imagens aéreas, mapas e fotografias, em representações próprias, em mapas físicos e digitais (incluindo abordagem 2D e 3D).  <b>(EF02GE09RS-2)</b> Elaborar representações de objetos, reproduzindo-os de diferentes pontos de vista (frente, de cima/alto e de lado).



			<p><b>(EF02GE09RS-3)</b> Reconhecer a posição do Sol (nascente, pino, poente), a partir das projeções das sombras.</p>
		<p><b>(EF02GE10)</b> Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</p>	<p><b>(EF02GE10RS-1)</b> Realizar movimentos, demonstrando senso de orientação e localização em imersões lúdicas.</p>
<p><b>Natureza, Ambientes e Qualidade de Vida</b></p>	<p>Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade</p>	<p><b>(EF02GE11)</b> Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.</p>	<p><b>(EF01GE11RS-1)</b> Conhecer conceitos que definam elementos da natureza pertencentes ao universo hidrográfico (rios, lagos, bacia etc.), topográfico (diferentes formas de relevo), atmosférico (clima, tempo, elementos etc.), bem como da flora e da fauna.</p> <p><b>(EF02GE11RS-2)</b> Formular hipóteses e elaborar respostas para as condições reais das paisagens com as quais interage.</p> <p><b>(EF02GE11RS-3)</b> Demonstrar sensibilidade ambiental e responsabilidade social, a partir de</p>



			<p>hábitos simples e protagonismos diários nos seus espaços de vivência.</p> <p><b>(EF02GE11RS-4)</b> Reconhecer a influência dos fatores naturais para o desenvolvimento da vida.</p>
--	--	--	--

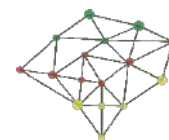
**ENSINO FUNDAMENTAL: 3º AO 5º ANO**

**COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA**

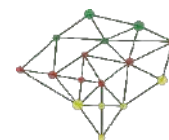
**3º ANO**

<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES BNCC</b>	<b>HABILIDADES RS</b>
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	<b>(EF03GE01)</b> Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência (origens da comunidade local), seja na cidade, seja no campo.	<b>(EF03GE01RS-1)</b> Elaborar noção conceitual sobre “Cultura”, a partir de identidades presentes em diferentes lugares, compreendendo-as como um todo conexo e articulado, respeitando as diversidades.  <b>(EF03GE01RS-2)</b> Reconhecer sua identidade pessoal e de outras crianças, inferindo possibilidades quanto a suas condições sociais e manifestações culturais.  <b>(EF03GE01RS-3)</b> Compreender manifestações culturais como construção de identidades coletivas.

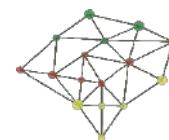




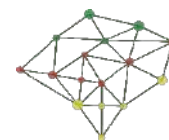
		<p><b>(EF03GE02)</b> Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.</p>	<p><b>(EF03GE02RS-1)</b> Manifestar impressões sobre leituras do espaço (vivido ou representado), inferindo possibilidades sobre as necessidades e o modo de vida daqueles que lá habitam e o constroem (elaborando sentidos).</p> <p><b>(EF03GE02RS-2)</b> Reconhecer a si mesmo e aos outros como agentes em transformação permanente, suas necessidades e modo de vida.</p> <p><b>(EF03GE02RS-3)</b> Compreender a sociedade sob o ponto de vista da diversidade, reconhecendo as contribuições dos diferentes grupos sociais, respeitando-os em suas particularidades.</p>
		<p><b>(EF03GE03)</b> Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.</p>	<p><b>(EF03GE03RS-1)</b> Conhecer a sociodiversidade da matriz social gaúcha e brasileira.</p> <p><b>(EF03GE03RS-2)</b> Conhecer comunidades tradicionais do Rio Grande do Sul (indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais da pampa entre outros) e do Brasil (ciganos, cipozeiros, caatingueiros, sertanejos, seringueiros, marisqueiros,</p>



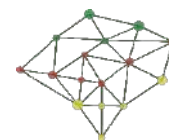
			<p>ilhéus, pantaneiros, catadores, entre outros).</p> <p><b>(EF03GE03RS-3)</b> Registrar a organização social, a ocupação, além de lutas, conflitos que vivenciam etc., e usos de territórios ocupados por povos tradicionais.</p> <p><b>(EF03GE03RS-4)</b> Conhecer e discutir as políticas nacionais de acolhimento das demandas de povos tradicionais.</p> <p><b>(EF03GE03RS-5)</b> Perceber a pobreza e a desigualdade como um fenômeno mundial, identificando como se manifestam no território gaúcho e nacional, e as formas que assumem em territórios ocupados por comunidades tradicionais.</p>
<b>Conexões</b> <b>Escalas</b>	e Paisagens naturais e antrópicas em transformação	<b>(EF03GE04)</b> Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os com outros lugares.	<b>(EF03GE04RS-1)</b> Identificar as principais formações naturais do Rio Grande do Sul e de cada região brasileira, analisando as principais ocorrências e impactos da ação humana sobre elas. <b>(EF03GE04RS-2)</b> Reconhecer a relação entre sociedade e natureza, compreendendo-a a partir da análise



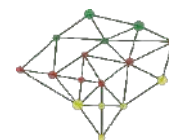
			<p>do espaço onde vive, em diferentes tempos históricos.</p> <p><b>(EF03GE04RS-3)</b> Debater formas de atuação e de contribuição humana para a preservação dos espaços de vivência.</p> <p><b>(EF03GE04RS-4)</b> Ponderar sobre situações de conflito que vivencia, protagonizando experimentações de pertencimento aos desafios de ordem diversa (sensibilidade ambiental, mobilidade espacial e social, acesso a bens e serviços etc.).</p> <p><b>(EF03GE04RS-5)</b> Reconhecer noções de anterioridade, posteridade e simultaneidade, causa e consequência, ritmo e ritmicidade em processos naturais e humanos.</p> <p><b>(EF03GE04RS-6)</b> Comparar mudanças no clima e vegetação ao longo dos anos.</p>
<b>Mundo do Trabalho</b>	Matéria-prima e indústria	<b>(EF03GE05)</b> Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.	<p><b>(EF03GE05RS-1)</b> Compreender sistemas e cadeias produtivas, a partir de produtos e de bens de uso comum e diário.</p> <p><b>(EF03GE05RS-2)</b> Reconhecer o trabalho, em suas mais diversas</p>



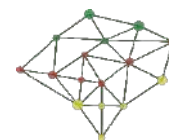
			<p>manifestações, como elemento preponderante nos processos de transformação das paisagens e de sobrevivência.</p> <p><b>(EF03GE05RS-3)</b> Conhecer a vocação econômica do local onde vive, da cidade onde mora, da região na qual está inserido e, de forma regionalizada, da diversidade produtiva do Rio Grande do Sul.</p> <p><b>(EF03GE05RS-4)</b> Demonstrar compreensão entre trabalho, cadeias produtivas, consumo e sistemas de comunicação e circulação de matérias-primas, produtos e serviços, como elementos de integração entre lugares e pessoas.</p>
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	Representações cartográficas	<b>(EF03GE06)</b> Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representações cartográficas.	<b>(EF03GE06RS-1)</b> Elaborar representações cartográficas, revelando domínio na transformação da realidade tridimensional (realidade vivida) para a bidimensional (do papel ou novas tecnologias). <p><b>(EF03GE06RS-2)</b> Abstrair e interpretar informações de fontes (tabelas, gráficos, representações cartográficas, etc.) em que estão presentes uma ou duas variáveis.</p>



			<p><b>(EF03GE06RS-3)</b> Elaborar representações de objetos, aplicando realidades escalares variadas.</p>
		<p><b>(EF03GE07)</b> Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.</p>	<p><b>EF03GE07RS-1)</b> Demonstrar sentido de orientação, direção e localização, empregando, nessas construções, vocabulário geográfico apropriado.</p> <p><b>(EF03GE07RS-2)</b> Compreender e aplicar noções conceituais de centro e periferia, limites e fronteiras, a partir dos contornos de representações elaboradas e produzidas.</p>
<p><b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b></p>	<p>Produção, circulação e consumo</p>	<p><b>(EF03GE08)</b> Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.</p>	<p><b>(EF03GE08RS-1)</b> Conhecer as formas de intervenção no contingenciamento de problemas ambientais locais, observando como essas práticas dialogam com as soluções para problemas ambientais de maior envergadura.</p> <p><b>(EF03GE08RS-2)</b> Diagnosticar, nos ambientes de vivência, a origem e o destino dos diferentes resíduos produzidos, elaborando, a partir das quantificações, tabelas e gráficos.</p> <p><b>(EF03GE08RS-3)</b> Aplicar conceitos relativos aos 5 R's (repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar) no seu cotidiano.</p>



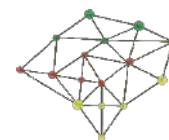
			<b>(EF03GE08RS-4)</b> Identificar cuidados com a saúde e o bem-estar pessoal e coletivo relacionados a medidas como separação do lixo, coleta seletiva e serviços como tratamento de água e esgoto.
	Impactos das atividades humanas	<b>(EF03GE09)</b> Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	<b>(EF03GE09RS-1)</b> Identificar os ciclos naturais da água e os principais mananciais.  <b>(EF03GE09RS-2)</b> Compreender a água como um bem natural e planetário, seu acesso como uma propriedade social e sua negação como exercício de/para a pobreza e vulnerabilidade, identificando como essa situação se materializa no seu espaço de vivência.
		<b>(EF03GE10)</b> Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.	<b>(EF03GE10RS-1)</b> Conhecer fontes potencialmente poluidoras da água.  <b>(EF03GE10RS-2)</b> Conhecer e testar estruturas de limpeza e purificação da água de forma a elaborar diagnóstico e registros dos processos e resultados, exercitando perfis científicos.
		<b>(EF03GE11)</b> Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente	<b>(EF03GE11RS-1)</b> Analisar os impactos do aumento populacional e da modernização ao meio ambiente.



		físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	<p><b>(EF03GE11RS-2)</b> Conhecer práticas rurais de produção predatórias relacionando-as aos impactos sobre o meio (desmatamento, erosão, desertificação etc.).</p> <p><b>(EF03GE11RS-3)</b> Identificar as semelhanças e as diferenças entre os modos de ser e de estar nas áreas urbanas (reconhecendo os seus diversos territórios e realidades escalares) e rurais, aferindo relação com situações-problema desses cotidianos e a relação com o todo espacial.</p> <p><b>(EF03GE11RS-4)</b> Debater sobre progresso e desenvolvimento.</p> <p><b>(EF03GE11RS-5)</b> Perceber quais problemas locais provenientes das interações entre campo e cidade não se restringem à escala do espaço vivido.</p>
--	--	---	--

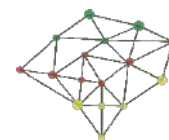
**4º ANO**

<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	Território e diversidade cultural	<b>(EF04GE01)</b> Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas	<b>(EF04GE01RS-1)</b> Reunir e analisar elementos formadores da cultura gaúcha e brasileira, provenientes de grupos étnicos autóctones e imigrantes (de culturas da América e de outros continentes).
---------------------------------------	-----------------------------------	---	---

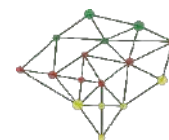


		<p>culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.</p>	<p><b>(EF04GE01RS-2)</b> Descrever a cultura dos povos que contribuíram e continuam atuando para a permanente construção do seu espaço vivido e de seu entorno.</p> <p><b>(EF04GE01RS-3)</b> Identificar, reconhecer e valorizar a diversidade e a pluralidade social, a partir do reconhecimento das tradições e das contribuições folclóricas de cada grupo social onde vive, no Rio Grande do Sul e do Brasil.</p> <p><b>(EF04GE01RS-4)</b> Reconhecer e respeitar as diferenças individuais de etnia, sexo, idade e condição social.</p>
	Processos Migratórios no Brasil	<p><b>(EF04GE02)</b> Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p>	<p><b>(EF04GE02RS-1)</b> Reconhecer os fluxos migratórios que atuaram na composição social, na construção da caracterização econômica, na implementação do território do Estado do Rio Grande do Sul.</p> <p><b>(EF04GE02RS-2)</b> Identificar, a partir da construção da sua própria genealogia, elementos para a compreensão dos processos históricos de formação da sociedade local, regional e brasileira.</p>

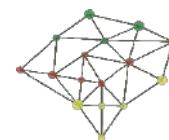




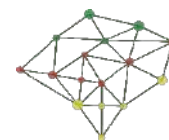
			<p><b>(EF04GE02RS-3)</b> Elaborar tabelas e gráficos para compreensão dos processos migratórios que deram origem à sociedade brasileira, verificando a veracidade das fontes.</p> <p><b>(EF04GE02RS-4)</b> Resignificar diferentes experiências culturais diversificando formas de expressão.</p>
	Instâncias do poder público e canais de participação social	<b>(EF04GE03)</b> Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	<p><b>(EF04GE03RS-1)</b> Compreender o espaço escolar como um território e como uma sociedade, sua organização, regras, papéis e funcionalidades, percebendo a importância de sua participação nos processos de cidadania e democracia.</p> <p><b>(EF04GE03RS-2)</b> Conhecer as formas e os processos de acesso aos cargos e ocupações públicas, bem como demonstrar compreensão sobre o papel dos cidadãos na gestão pública.</p> <p><b>(EF04GE03RS-3)</b> Identificar aspectos da organização administrativa e política do local e município em que vive.</p>
<b>Conexões e escalas</b>	Relação campo e cidade	<b>(EF04GE04)</b> Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade,	<b>(EF04GE04RS-1)</b> Identificar os espaços pertencentes a uma cidade, historicizando-os e descrevendo seus papéis e funções, para compreender



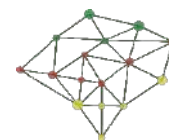
		considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	seus fluxos, conexões e interdependências. <b>(EF04GE04RS-2)</b> Compreender produtos e seus sistemas e locais de produção e circulação, descrevendo as trocas entre campo-cidade-campo (circuitos produtivos). <b>(EF04GE04RS-3)</b> Perceber relações e impactos entre o poder das mídias e das novas tecnologias sobre o modo de ser e estar em diferentes territórios.
Unidades político-administrativas do Brasil	<b>(EF04GE05)</b> Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	<b>(EF04GE05RS-1)</b> Apropriar-se do sentido básico das diferentes formas de regionalização dos espaços e territórios, conhecendo a organização e o sentido político-administrativo dos Bairros, dos Municípios, dos Estados, do Distrito Federal e das Regiões do país. <b>(EF04GE05RS-2)</b> Conhecer dados oficiais sobre o lugar onde vive (físicos e naturais, político-administrativos, populacionais, de situações conflito, etc.), atentando-se para as fontes. <b>(EF04GE05RS-3)</b> Ler o espaço geográfico de forma crítica, por meio de categorias como lugar, território, paisagem e região.	



			<b>(EF04GE05RS-4)</b> Descrever a organização do território hierarquizada em níveis local, regional e nacional.
	Territórios	<b>(EF04GE06)</b> Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	<b>(EF04GE06RS-1)</b> Reconhecer o território como lugar de lutas sociais, a partir da realidade de diferentes grupos no processo de construção histórica do Rio Grande do Sul e do Brasil.  <b>(EF04GE06RS-2)</b> Conhecer e discutir as políticas nacionais de acolhimento das demandas de diferentes realidades étnico-sociais.
<b>Mundo do Trabalho</b>	Trabalho no campo e na cidade	<b>(EF04GE07)</b> Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.	<b>(EF04GE07-1)</b> Reconhecer o papel e a aplicação das novas tecnologias nos processos de produção, identificando suas manifestações no território e discorrendo sobre o mundo do trabalho, da circulação de produtos, de pessoas e de informações.
	Produção, circulação e consumo	<b>(EF04GE08)</b> Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas) circulação e consumo de diferentes produtos.	<b>(EF04GE08RS-1)</b> Reconhecer os passos para a transformação da matéria-prima em produção de bens e alimentos, tais como: o papel das fábricas, das indústrias e da produção em geral.  <b>(EF04GE08RS-2)</b> Conhecer o histórico do desenvolvimento econômico do seu



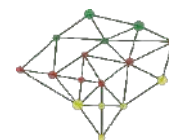
			<p>município, reconhecendo sua vocação econômica e realidades produtivas atuais.</p> <p><b>(EF04GE08RS-3)</b> Analisar tabelas e formular gráficos, contendo uma ou duas variáveis, tratando de números relativos à produção, comércio e circulação de produtos.</p>
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	Sistema de orientação	<b>(EF04GE09)</b> Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	<p><b>(EF04GE09RS-1)</b> Compreender posição absoluta e relativa, a partir da problematização de questões cotidianas, de forma a empregar motivos relacionados à topografia ou à posição estratégica de cidades, estados ou países.</p> <p><b>(EF04GE09RS-2)</b> Desenvolver e apropriar-se das redes de coordenadas geográficas, a partir de exercícios, jogos e experimentações básicas.</p>
	Elementos constitutivos dos mapas	<b>(EF04GE10)</b> Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	<p><b>(EF04GE10RS-1)</b> Identificar a realidade do município em diferentes tipos de representações, inferindo sentido e conexão entre as temáticas.</p> <p><b>(EF04GE10RS-2)</b> Demonstrar noções sobre orientação e pontos de referência, título, legenda e escala básica, símbolos e outros sinais gráficos, a partir da análise de</p>



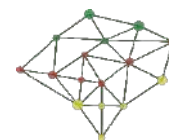
			diferentes representações cartográficas.
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	Conservação e degradação da natureza	<b>(EF04GE11)</b> Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	<b>(EF04GE11RS-1)</b> Descrever elementos naturais característicos do território vivido e do Rio Grande do Sul, reconhecendo as principais paisagens naturais e os elementos que as compõem. <b>(EF04GE11RS-2)</b> Compreender a paisagem natural a partir das zonas térmicas. <b>(EF04GE11RS-3)</b> Demonstrar compreensão da realidade espacial vivida e dos agentes atuantes como ponto de partida para a compreensão de como essa realidade local se relaciona com contextos geográficos e espaciais mais amplos, aprofundando a noção de unidade.

**5º ANO**

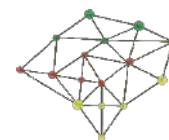
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	Dinâmica populacional	<b>(EF05GE01)</b> Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	<b>(EF05GE01RS-1)</b> Atribuir sentido aos movimentos humanos, a partir de relatos sobre as dinâmicas de deslocamento presentes nas histórias de vida de seus pares e de suas famílias. <b>(EF05GE01RS-2)</b> Desenvolver noções conceituais sobre o crescimento populacional, a partir do domínio de
---------------------------------------	-----------------------	---	--



			<p>variáveis, como taxas de natalidade, índices de mortalidade e fluxos migratórios.</p> <p><b>(EF05GE01RS-3)</b> Caracterizar os fluxos migratórios no território gaúcho e nacional como fundamentos para compreensão da formação do povo regional e brasileiro.</p> <p><b>(EF05GE01RS-4)</b> Interpretar, a partir da coleta de dados expressa em gráficos e tabelas, a realidade vivida, evidenciada por indicadores socioeconômicos do município, atribuindo sentido a eles.</p>
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	<b>(EF05GE02)</b> Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	<p><b>(EF05GE02RS-1)</b> Associar as desigualdades e a mobilidade social no Brasil ao processo histórico de formação do território nacional.</p> <p><b>(EF05GE02RS-2)</b> Compreender educação, saúde, produção e acesso a bens e serviços como direitos e garantias de qualidade de vida.</p> <p><b>(EF05GE02RS-3)</b> Manifestar posição e elaborações sobre as diferenças e desigualdades sociais por meio da linguagem verbal, textual, corporal e artística, utilizando imagens e</p>

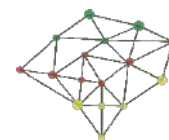


			<p>plataformas diversas (vídeos, desenhos, quadrinhos, blogs, etc.).</p> <p><b>(EF05GE02RS-4)</b> Descrever e analisar a composição da população brasileira e gaúcha, caracterizando quanto à distribuição territorial nas unidades da Federação.</p>
<b>Conexões e escalas</b>	Território, redes e urbanização	<p><b>(EF05GE03)</b> Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.</p>	<p><b>(EF05GE03RS-1)</b> Descrever Cidade e Município enquanto conceito, compreendendo-os a partir dos seus papéis na estruturação política e administrativa do país.</p> <p><b>(EF05GE03RS-2)</b> Compreender a dinâmica das cidades atuais a partir do resgate dos seus processos de formação.</p> <p><b>(EF05GE03RS-3)</b> Relacionar a realidade espacial gaúcha e brasileira, associando o planejamento dos espaços urbanos e rurais.</p>
		<p><b>(EF05GE04)</b> Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.</p>	<p><b>(EF05GE04RS-1)</b> Conhecer os processos de crescimento de cidades (planejado, linear, radial), agregando variáveis como mobilidade, sistemas de circulação e de transporte e meios de comunicação.</p>

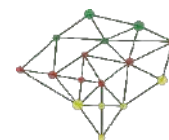


			<p><b>(EF05GE04RS-2)</b> Analisar o crescimento e a expansão das manchas urbanas sobre os espaços rurais, considerando a produção, o comércio e a circulação.</p>
		<p><b>(EF05GE05)</b> Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, indústria, no comércio e nos serviços.</p>	<p><b>EF05GE05RS-1)</b> Relacionar a evolução da dinâmica espacial a partir das tecnologias empregadas em diferentes atividades econômicas, aferindo consequências sobre a circulação de pessoas, de produtos e da comunicação.</p> <p><b>(EF05GE05RS-2)</b> Problematizar a questão das tecnologias no cotidiano (produtivo e de comunicação) como elemento comparativo e definidor da importância hierárquica entre cidades</p>
<p><b>Mundo do Trabalho</b></p>	<p>Trabalho e inovação tecnológica</p>	<p><b>(EF05GE06)</b> Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.</p>	<p><b>(EF05GE06RS-1)</b> Atribuir ao desenvolvimento tecnológico as concepções de tamanho de mundo.</p> <p><b>(EF05GE06RS-2)</b> Demonstrar sensibilidade ambiental na análise comparativa entre os principais modais de transporte de seu espaço vivido e os danos causados ao meio ambiente.</p> <p><b>(EF05GE06RS-3)</b> Criticar crimes cibernéticos e perigos pelo mau uso de</p>

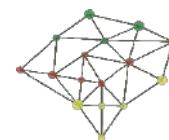




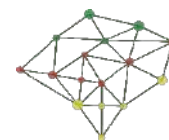
			<p>tecnologias informacionais e de ferramentas computacionais.</p> <p><b>(EF05GE06RS-4)</b> Perceber e compreender criticamente desigualdades no espaço de vivência diante do acesso aos modais de transporte e à comunicação/informação como bens e serviços importantes para a qualidade de vida.</p>
		<p><b>(EF05GE07)</b> Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.</p>	<p><b>(EF05GE07RS-1)</b> Identificar e localizar as principais fontes energéticas e de produção de energia da matriz gaúcha e nacional, relacionando custo e benefício entre fontes.</p> <p><b>(EF05GE07RS-2)</b> Descrever energias limpas e sujas.</p> <p><b>(EF05GE07RS-3)</b> Problematizar a matriz energética brasileira, confrontando seus impactos no espaço e na sociedade.</p> <p><b>(EF05GE07RS-4)</b> Relacionar a exploração e o uso de energia aos principais impactos e problemas ambientais, localizando-os no território gaúcho e brasileiro.</p>



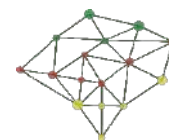
			<b>(EF05GE07RS-5)</b> Elaborar e interpretar tabelas, gráficos e imagens, apontando as realidades produtivas, energéticas e de circulação presentes no território gaúcho e brasileiro.
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	Mapas e imagens de satélite	<b>(EF05GE08)</b> Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	<b>(EF05GE08RS-1)</b> Comunicar o resultado de leituras do espaço e situações geográficas por meio de diversas formas de expressão. <b>(EF05GE08RS-2)</b> Registrar espaços e paisagens por meio de ilustrações, textos escritos e narrativas orais.
	Representação das cidades e do espaço urbano	<b>(EF05GE09)</b> Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	<b>(EF05GE09RS-1)</b> Identificar elementos e atributos (estrutura, equipamentos, serviços etc.) que qualificam e categorizam uma cidade na perspectiva de Hierarquia e Redes Urbanas. <b>(EF05GE09RS-2)</b> Hierarquizar cidades quanto ao grau de importância, justificando sua elaboração.
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	Qualidade ambiental	<b>(EF05GE10)</b> Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes	<b>(EF05GE10RS-1)</b> Identificar fontes poluidoras e compreender seus impactos sobre a natureza e a vida. <b>(EF05GE10RS-2)</b> Identificar geograficamente e espacialmente as grandes áreas regionais e nacionais mais sensíveis aos danos ambientais



		industriais, marés negras etc.).	históricos e atuais protagonizados pela ação do homem.  <b>(EF05GE10RS-3)</b> Aferir impactos sobre as diversas manifestações da vida (sociedade, economia, desvalorização territorial, fragilização de biomas etc.) resultantes da degradação ambiental.  <b>(EF05GE10RS-4)</b> Distinguir formas de poluição características dos diferentes espaços urbanos e rurais.  <b>(EF05GE10RS-5)</b> Conhecer os principais parâmetros e instrumentos de mediação de qualidade do ar, do solo e da água.
	Diferentes tipos de poluição	<b>(EF05GE11)</b> Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	<b>(EF05GE11RS-1)</b> Identificar as potenciais fontes poluidoras do seu espaço de vivência, caracterizando áreas de entorno e (possíveis) impactos presentes.  <b>(EF05GE11RS-2)</b> Categorizar poluentes como Líquidos, Atmosféricos e Sólidos, relacionando os principais eventos de impacto e danos ambientais em diferentes escalas territoriais.



			<p><b>(EF05GE11RS-3)</b> Formular e sustentar ideias para sanar o problema do descarte inadequado de lixo e falta de saneamento.</p> <p><b>(EF05GE11RS-4)</b> Conhecer órgãos e departamentos de fiscalização e de controle para crimes ambientais e danos ao patrimônio público (característicos de espaços urbanos e espaços rurais) atuantes no município.</p>
	Gestão Pública da qualidade de vida	<p><b>(EF05GE12)</b> Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.</p>	<p><b>(EF05GE12RS-1)</b> Conhecer e analisar indicadores que mensuram a qualidade de vida, bem como os próprios conceitos de Desenvolvimento e Subdesenvolvimento.</p> <p><b>(EF05GE12RS-2)</b> Conhecer dados indicativos de condições de vida e de desenvolvimento humano que retratam a realidade do município em que reside e o estado, como fundamento para a elaboração de panorama socioeconômico desses territórios.</p> <p><b>(EF05GE12RS-3)</b> Propor soluções coerentes para as fragilidades existentes em seu espaço de vivência.</p> <p><b>(EF05GE12RS-4)</b> Intervir em situações de conflito, propondo canais de</p>



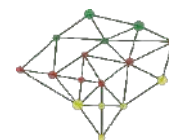
			<p>democratização para os locais de sua vivência.</p> <p><b>(EF05GE12RS-5)</b> Reconhecer as singularidades do território em que vive como parte e consequência de um todo integrado e articulado.</p>
--	--	--	--

**ENSINO FUNDAMENTAL 6º AO 9º ANO**

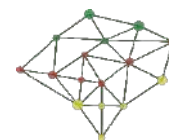
**Componente curricular: GEOGRAFIA**

**6º ANO**

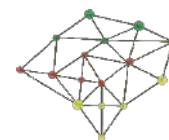
<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES BNCC</b>	<b>HABILIDADES RS</b>
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	Identidade Sociocultural	<b>(EF06GE01)</b> Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	<b>(EF06GE01RS-01)</b> Ler e produzir textos orais e escritos a respeito da constituição das paisagens e os elementos naturais e sociais.
		<b>(EF06GE02)</b> Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.	<p><b>(EF06GE02RS-01)</b> Compreender os eventos transformadores do espaço em diferentes escalas.</p> <p><b>(EF06GE02RS-02)</b> Identificar o papel dos diferentes atores sociais na produção do espaço, lugar, território e paisagem em diferentes escalas.</p>
<b>Conexões e escalas</b>	Relações entre os componentes físico-naturais	<b>(EF06GE03)</b> Descrever os movimentos do planeta	<b>(EF06GE03RS-01)</b> Estabelecer relações entre a dinâmica climática e



		e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos	a constituição dos domínios morfoclimáticos do Brasil.  <b>(EF06GE03RS-02)</b> Identificar as especificidades das oscilações de tempo no Estado do Rio Grande do Sul a partir da observação das condições meteorológicas.
		<b>(EF06GE04)</b> Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.	<b>(EF06GE04RS-01)</b> Relacionar as condições climáticas e de vegetação ao regime de alimentação das bacias hidrográficas.
		<b>(EF06GE05)</b> Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.	<b>(EF06GE05RS-01)</b> Perceber que a paisagem natural reflete uma lógica sistêmica de interdependência entre os elementos que a constitui.  <b>(EF06GE05RS-02)</b> Associar a dinâmica física às distintas formas de ocupação do espaço, tais como construções humanas e uso consciente dos recursos.

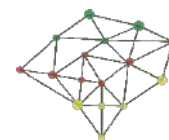


<p><b>Mundo do trabalho</b></p>	<p>Transformação das paisagens naturais e antrópicas</p>	<p><b>(EF06GE06)</b> Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.</p>	<p><b>(EF06GE06RS-01)</b> Comparar as intervenções humanas fruto da expansão urbana, seu impacto ambiental e a produção e organização dos povos indígenas brasileiros e gaúcho.</p> <p><b>(EF06GE06RS-02)</b> - Caracterizar as distintas formas de organização da agropecuária no Rio Grande do Sul e as transformações nas paisagens.</p> <p><b>(EF06GE06RS-03)</b> Identificar as atividades econômicas desenvolvidas no município ou microrregião do nosso Estado e as transformações na paisagem e no espaço, decorrentes destas atividades.</p>
		<p><b>(EF06GE07)</b> Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.</p>	<p><b>(EF06GE07RS-01)</b> Identificar e refletir sobre os impactos da expansão urbana nas paisagens naturais, utilizando as tecnologias digitais da informação e comunicação.</p>
<p><b>Formas de representação e pensamento espacial</b></p>		<p><b>(EF06GE08)</b> Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.</p>	<p><b>(EF06GE08RS-01)</b> Apropriar-se das noções de cartografia e aplicá-las na construção de representações de grande escala: mapa da escola, mapa da quadra, mapa do entorno da escola.</p> <p><b>(EF06GE08RS-02)</b> Orientar-se no espaço através de distintos pontos de</p>

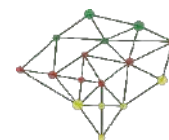


			<p>referência, tais como placas indicativas, monumentos, ruas</p> <p><b>(EF06GE08RS-03)</b> Estabelecer relações entre pontos de referência e sistema de linhas imaginárias.</p> <p><b>(EF06GE08RS-04)</b> Conhecer e utilizar recursos, técnicas e elementos fundamentais da linguagem cartográfica (título, legenda, escala, projeções cartográficas, coordenadas geográficas etc.) para compreender aspectos da organização do espaço.</p>
		<p><b>(EF06GE09)</b> Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando a representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.</p>	<p><b>(EF06GE09RS-01)</b> Conhecer e utilizar diferentes representações cartográficas para identificar distâncias e posições de objetos, pessoas e lugares.</p> <p><b>(EF06GE09RS-02)</b> Apropriar-se das ferramentas da tecnologia (SPG, google Earth, googlemaps, aplicativos iOS e Android) como forma de leitura e deslocamento espacial.</p> <p><b>(EF06GE09RS-03)</b> Perceber a variação de um fenômeno geográfico através da análise de diferentes formas de representação: infográfico, mapas de diferentes escalas, anamorfofos.</p>
		<p><b>(EF06GE10)</b> Explicar as diferentes formas de</p>	<p><b>(EF06GE10RS-01)</b> Identificar as práticas sociais responsáveis por usos</p>

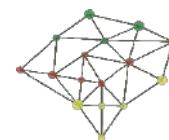




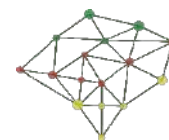
		uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.	e práticas predatórias de utilização dos recursos naturais.
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	Biodiversidade e ciclo hidrológico	<b>(EF06GE11)</b> Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.	<b>(EF06GE11RS-01)</b> Identificar práticas e intervenções humanas em diferentes escalas. <b>(EF06GE11RS-02)</b> Identificar e refletir práticas e técnicas sustentáveis de uso dos recursos naturais no campo e na cidade. <b>(EF06GE11RS-03)</b> Observar e comparar a diversidade de paisagens do Rio Grande do Sul, do Brasil e do mundo em suas dimensões natural, social e histórica.
		<b>(EF06GE12)</b> Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as	<b>(EF06GE12RS-01)</b> Caracterizar o conjunto de bacias hidrográficas do Rio Grande do Sul, percebendo sua associação aos regimes pluviométricos e distintas formas de relevo.



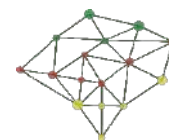
		transformações nos ambientes urbanos.	<b>(EF06GE12RS-02)</b> Argumentar com base em fatos, dados e informações para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista sobre questões éticas sobre o uso racional dos recursos hídricos e a importância de seu manejo sustentável
		<b>(EF06GE13)</b> Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor).	<b>(EF06GE13RS-01)</b> Entender e produzir conhecimentos sobre as práticas humanas e suas implicações na dinâmica climática.  <b>(EF06GE13RS-02)</b> Analisar, refletir e posicionar-se criticamente a partir de dados qualitativos e quantitativos sobre os aspectos éticos envolvidos nos impactos da intervenção do ser humano na natureza.
<b>7ºANO</b>			
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil	<b>(EF07GE01)</b> Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil	<b>(EF07GE01RS-01)</b> Identificar, ao longo do tempo e espaço, eventos políticos e econômicos (distintos ciclos econômicos e tratados políticos) responsáveis pela formação territorial brasileira e gaúcha.  <b>(EF07GE01RS-02)</b> Comparar distintos tratados de limites estabelecidos no século XVIII como responsáveis pela constituição das fronteiras e do território sul-rio-grandense.



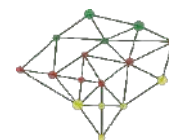
			<b>(EF07GE01RS-03)</b> Compreender as distintas formas de organização do espaço gaúcho (metade norte e sul) como resultantes de um processo histórico de constituição de fronteiras.
		<b>(EF07GE02)</b> Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas	<b>(EF07GE02RS-01)</b> Reconhecer expressões da formação econômico-social capitalista no Brasil e no Rio Grande do Sul contemporâneo
<b>Conexões e escalas</b>	Formação territorial do Brasil	<b>(EF07GE03)</b> Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade,	<b>(EF07GE03RS-01)</b> Analisar a distribuição das terras indígenas e comunidades descendentes de quilombolas, bem como as condições sociais atuais desses grupos por meio de mapas, depoimentos e documentos históricos.  <b>(EF07GE03RS-02)</b> Entender as territorialidades e direitos legais das comunidades remanescentes de quilombolas e grupos indígenas do estado do Rio Grande do Sul.



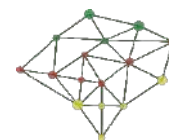
		como direitos legais dessas comunidades.	
	Características da população brasileira	<p><b>(EF07GE04)</b> Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.</p>	<p><b>(EF07GEO4RS-01)</b> Compreender o papel das diferentes matrizes culturais étnico-culturais na formação social e cultural do Brasil e do Rio Grande do Sul</p> <p><b>(EF07GE04RS-02)</b> Identificar crescimento e distribuição por idade e gênero da população brasileira a partir de infográficos, tabelas e gráficos.</p> <p><b>(EF07GE04RS-03)</b> Analisar indicadores sociais e econômicos do País e Estado, percebendo-os como fluxo das distintas espacialidades econômicas e sociais construídas ao longo do tempo e espaço.</p> <p><b>(EF07GE04RS-04)</b> Analisar os processos de urbanização no Brasil, com destaque para a metropolização e a urbanização da população nacional.</p> <p><b>(EF07GE04RS-05)</b> Conhecer a organização e o papel das redes urbanas nos fluxos, articulações e interações entre lugares e regiões do país.</p>



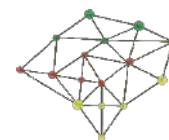
			<p><b>(EF07GE04RS-06)</b> Examinar estudos de caso sobre a estrutura interna de cidades e as relações de trabalho nos centros urbanos do estado do Rio Grande do Sul.</p> <p><b>(EF07GE04RS-07)</b> Identificar o comportamento demográfico do Estado do Rio Grande do Sul e sua espacialização.</p>
<b>Mundo do trabalho</b>	Produção, circulação e consumo de mercadorias	<b>(EF07GE05)</b> Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.	<b>(EF07GE05RS-01)</b> Reconhecer as alterações ocorridas na produção, circulação e consumo de mercadorias.
		<b>EF07GE06)</b> Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.	<p><b>(EF07GE06RS-01)</b> Conhecer processos de modernização agropecuária e seus desdobramentos em escala ambiental e social.</p> <p><b>(EF07GE06RS-02)</b> Analisar aspectos da estrutura fundiária no País, percebendo a grande concentração fundiária e os problemas que isto acarreta.</p> <p><b>(EF07GE06RS-03)</b> Ler e elaborar mapas sobre os sistemas e redes de transporte, comunicações e energia no território e avaliar seu papel para o</p>



			<p>desenvolvimento econômico-social e a integração nacional.</p> <p><b>(EF07GE06RS-04)</b> Utilizar a cartografia como forma de espacialização das formas de organização produtiva do espaço brasileiro.</p>
	Desigualdade social e o trabalho	<p><b>(EF07GE07)</b> Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p>	<p><b>(EF07GE07RS-01)</b> Ler e elaborar mapas sobre os sistemas e redes de transporte, comunicações e energia no território e avaliar seu papel para o desenvolvimento econômico-social e a integração nacional.</p>
	-	<p><b>(EF07GE08)</b> Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p>	<p><b>(EF07GE08RS-01)</b> Analisar a distribuição espacial da indústria brasileira através de representações espaciais, estabelecendo conexões com o processo de formação histórica do país.</p> <p><b>(EF07GE08RS-02)</b> Caracterizar o processo de industrialização do Brasil, relacionando-o com as transformações sofridas da economia mundial no pós-guerra.</p> <p><b>(EF07GE08RS-03)</b> Distinguir as diferentes formas de organização produtiva no estado do Rio Grande do</p>

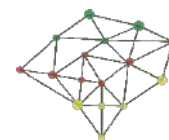


			<p>Sul, entre o norte industrializado e o sul agroexportador.</p> <p><b>(EF07GE08RS-04)</b> Analisar criticamente os efeitos da inovação tecnológica sobre os ritmos de vida da sociedade brasileira e seus impactos sobre a produção e emprego.</p>
<p><b>Formas de representação e pensamento espacial</b></p>	<p>Mapas temáticos do Brasil: A cartografia das regiões brasileiras</p> <p>A regionalização do espaço brasileiro e seus diferentes critérios (RS)</p>	<p><b>(EF07GE09)</b> Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p>	<p><b>(EF07GE09RS-01)</b> Conhecer a divisão regional brasileira e dos estados da federação em seu processo de constituição.</p> <p><b>(EF07GE09RS-02)</b> Conhecer processos de regionalização do espaço brasileiro em suas dinâmicas naturais e sociais, por meio de mapas e iconografias diversas.</p> <p><b>(EF07GE09RS-03)</b> Caracterizar os diferentes complexos regionais brasileiros tomando como referência as distintas formas de organização produtiva.</p> <p><b>(EF07GE09RS-04)</b> Perceber as distintas formas de regionalização do espaço gaúcho a partir dos critérios do IBGE e dos COREDES.</p>

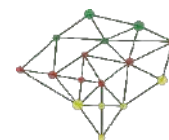


		<p><b>(EF07GE10)</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p>	<p><b>(EF07GE10RS-01)</b> Utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação para construir juízos de valor sobre as disparidades regionais brasileiras através da análise de dados estatísticos socioeconômicos das regiões brasileiras.</p> <p><b>(EF07GE10RS-02)</b> Compreender, através da análise de gráficos e histogramas, dados socioeconômicos do Rio Grande do Sul e suas distintas especificidades regionais.</p>
		<p><b>(EF07GE11)</b> Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p>	<p><b>(EF07GE11RS-01)</b> Identificar os distintos domínios morfoclimáticos do Brasil associando-os ao processo de interdependência entre os elementos do quadro físico.</p> <p><b>(EF07GE11RS-02)</b> Avaliar, através do acesso à informação de diferentes mídias, os padrões de ocupação e aproveitamento econômico da biodiversidade brasileira.</p>
<p><b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b></p>	<p>Biodiversidade brasileira</p>	<p><b>(EF07GE12)</b> Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na</p>	<p><b>(EF07GE12RS-01)</b> Mapear no Estado do Rio Grande as unidades de conservação da biodiversidade natural, bem como as ações e formas de regulação da administração pública.</p>

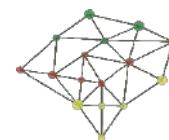




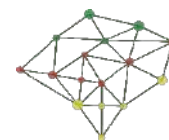
		organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).	
<b>8º ANO</b>			
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais - Diversidade e dinâmica da população mundial e local	<b>(EF08GE01)</b> Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.	<b>(EF08GE01RS-01)</b> Situar o contexto histórico e as levas migratórias no território brasileiro e gaúcho e sua influência na organização territorial e miscigenação cultural.  <b>(EF08GE01RS-02)</b> Identificar os principais fluxos migratórios do século XXI e relacionando com a dinamicidade da economia e tensões políticas e sua espacialidade no território brasileiro e gaúcho.
		<b>(EF08GE02)</b> Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.	<b>(EF08GE02RS-01)</b> Perceber, nas distintas territorialidades gaúchas, o processo identitário e as marcas dos diferentes povos que imigraram no Rio Grande do Sul.



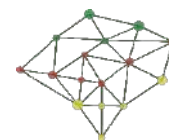
		<p><b>(EF08GE03)</b> Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).</p>	<p><b>(EF08GE03RS-01)</b> Identificar as distintas fases ou ritmos de crescimento populacional do planeta, associando-os às transformações na economia após o advento do capitalismo.</p> <p><b>(EF08GE03RS-02)</b> Comparar o ritmo de crescimento populacional brasileiro e o registrado no Rio Grande do Sul.</p> <p><b>(EF08GE03RS-03)</b> Compreender os efeitos da gradual redução do crescimento populacional brasileiro e as políticas públicas que se desenvolvem a partir deste.</p> <p><b>(EF08GE03RS-04)</b> Estabelecer comparativos de escala entre o ritmo de crescimento populacional no Rio Grande do Sul com o brasileiro, percebendo as razões das grandes disparidades em escala nacional.</p>
		<p><b>(EF08GE04)</b> Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados,</p>	<p><b>(EF08GE04RS-01)</b> Mapear na América Latina os distintos fluxos migratórios, estabelecendo conexões com os respectivos fatores de atração e repulsão demográfica e</p>



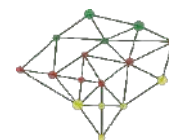
		assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.	os impactos locais destes deslocamentos.  <b>(EF08GE04RS-02)</b> Analisar como os distintos governos dos países latino-americanos produzem suas políticas migratórias.  <b>(EF08GE04RS-03)</b> Analisar estudos de caso específico de ondas migratórias na América Latina identificando rotas e trajetórias, bem como a sua inserção em sociedades diferentes.
<b>Conexões e escalas</b>	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial	<b>(EF08GE05)</b> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.	<b>(EF08GE05RS-01)</b> Identificar as distintas formas de regionalização do espaço mundial como desdobramento do pós-guerra.  <b>(EF08GE05RS-02)</b> Compreender os desdobramentos políticos e econômicos do Pós Segunda Guerra Mundial e a divisão do mundo em duas esferas de poder.  <b>(EF08GE05RS-03)</b> Identificar principais focos de tensão na América e África como desdobramentos da ordem mundial estabelecida no Pós Segunda Guerra Mundial.



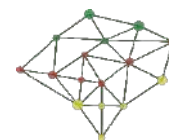
		<p><b>(EF08GE06)</b> Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos</p>	<p><b>(EF08GE06RS-01)</b> Caracterizar as distintas formas de integração mundial como reflexo do desenvolvimento do sistema capitalista e de novas formas de organização produtiva através do fluxo de redes estabelecidas.</p> <p><b>(EF08GE06RS-02)</b> Identificar as implicações da integração mundial no aumento das disparidades entre povos e países do globo.</p>
		<p><b>(EF08GE07)</b> Analisar os impactos geoeconômicos e geopolíticos da ascensão dos EUA no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.</p>	<p><b>(EF08GE07RS-01)</b> Associar as distintas doutrinas ou retóricas políticas estabelecidas pelo governo norte-americano no início do século XXI, no trato das relações internacionais notadamente em relação a China, Rússia e Brasil.</p>
		<p><b>(EF08GE08)</b> Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.</p>	<p><b>(EF08GE08RS-01)</b> Entender o reordenamento econômico internacional no Pós-Guerra e as alterações na Divisão Internacional do Trabalho na América Latina e África.</p> <p><b>(EF08GE08RS-02)</b> Identificar rupturas democráticas vivenciadas nos países latino-americanos na</p>



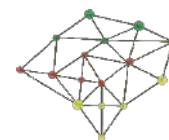
			ordem pós-guerra como fruto da bipolaridade estabelecida a partir desse contexto
		<b>(EF08GE09)</b> Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os EUA e os países denominados de BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).	<b>(EF08GE09RS-01)</b> Traçar paralelos entre as distintas produções agrícolas desenvolvidas no interior dos BRICS e dos Estados Unidos, percebendo a importância das commodities no intercâmbio comercial mundial.
		<b>(EF08GE10)</b> Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.	<b>(EF08GE10RS-01)</b> Examinar os movimentos e tensões no campo e cidade como fruto da trajetória histórica de formação política e econômica do Brasil.  <b>(EF08GE10RS-02)</b> Mapear os principais movimentos sociais existentes no Brasil, suas aspirações e formas de reivindicação.
		<b>(EF08GE11)</b> Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o	<b>(EF08GE11RS-01)</b> Identificar e estabelecer comparativos de escala entre as áreas de conflito no continente americano.



		papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.	
		<b>(EF08GE12)</b> Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, NAFTA, UNASUL, ALBA, Comunidade Andina, ALADI, entre outros).	<b>(EF08GE12RS-01)</b> Avaliar os resultados dos processos de integração do continente americano através do acesso à informação de diferentes mídias, tomando como comparativo o histórico de suas relações.
<b>Mundo do trabalho</b>	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção  Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	<b>(EF08GE13)</b> Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.	<b>(EF08GE13RS-01)</b> Caracterizar as distintas formas de organização do trabalho que emergem como desdobramento das novas relações produtivas do século XX e seus impactos sobre o perfil do trabalhador no campo e cidade.
		<b>(EF08GE14)</b> Analisar os processos de desconcentração, descentralização e	<b>(EF08GE14RS-01)</b> Entender a lógica de reorganização produtiva planetária a partir do conceito de Divisão Internacional do Trabalho.

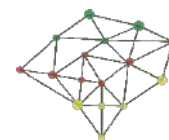


		recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil	<p><b>(EF08GE14RS-02)</b> – Identificar no Estado do Rio Grande do Sul desdobramentos dos processos de desconcentração, descentralização e recentralização do processo produtivo internacional.</p> <p><b>(EF08GE14RS-03)</b> Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América.</p>
		<p><b>(EF08GE15)</b> Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do Rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.</p>	<p><b>(EF08GE15RS-01)</b> Associar a dinâmica de circulação das massas de ar aos regimes pluviométricos responsáveis pela constituição dos recursos hídricos da América Latina.</p> <p><b>(EF08GE15RS-02)</b> Identificar os principais problemas relativos ao abastecimento, poluição, manejo e conflitos pelo uso da água nas bacias hidrográficas do RS e sub-bacias.</p>
		<p><b>(EF08GE16)</b> Analisar as principais</p>	<p><b>(EF08GE16RS-01)</b> Compreender os desdobramentos do</p>

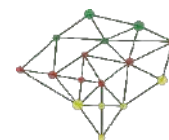


		problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.	desenvolvimento tecnológico, como desencadeador do êxodo rural e a consequência da pauperização no entorno dos grandes centros urbanos.  <b>(EF08GE16RS-02)</b> Distinguir os processos de especulação imobiliária e gentrificação, estabelecendo relações com a lógica de acumulação e reprodução capitalista.
		<b>(EF08GE17)</b> Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zonas de riscos	<b>(EF08GE17RS-01)</b> – Avaliar o papel dos Estados na configuração de políticas públicas com vistas aos grandes problemas de ordem ocupacional na América Latina.
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África	<b>(EF08GE18)</b> Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida,	<b>(EF08GE18RS-01)</b> Identificar, através da construção de mapas e representações cartográficas, os fluxos e dinâmicas populacionais, modos de vida e apropriação do espaço do continente americano e africano.

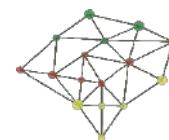




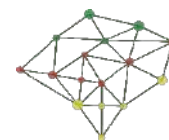
		usos e ocupação de solos da África e América.	
		<b>(EF08GE19)</b> Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	<b>(EF08GE19RS-01)</b> Analisar estudos de caso sobre informações geográficas distintas da África e América no que tange à indústria, comércio, serviços e agropecuária.
		<b>(EF08GE20)</b> Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.	<b>(EF08GE20RS-01)</b> Identificar critérios de regionalização utilizados para a compreensão das distintas espacialidades identificadas no conjunto de países americanos.  <b>(EF08GE20RS-02)</b> Comparar os tipos de colonização sobre os quais a América foi submetida e as respectivas formas organizativas que geraram as distintas desigualdades de desenvolvimento econômico e social.  <b>(EF08GE20RS-03)</b> Identificar, no contexto econômico do continente americano, as distintas disparidades econômicas entre os conjuntos regionais.



			<p><b>(EF08GE20RS-04)</b> Buscar, na lógica do reordenamento do sistema capitalista (Imperialismo do século XIX), as razões que explicam a posição do continente africano no contexto econômico global como produtora de gêneros primários.</p> <p><b>(EF08GE20RS-05)</b> Distinguir os distintos níveis de industrialização e pauta de exportações das nações que compõem os BRICS.</p> <p><b>(EF08GE20RS-06)</b> Mapear as distintas formas e organização econômica dos Estados Unidos da América (Indústria, Agropecuária, Mineração).</p> <p><b>(EF08GE20RS07)</b> Avaliar o poderio da economia norte-americana tomando como referência a produção industrial e o nível tecnológico.</p>
		<p><b>(EF08GE21)</b> Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como</p>	<p><b>(EF08GE21RS-01)</b> Mapear as principais bases científicas localizadas na Antártida, relacionando-as aos jogos de poder da atualidade.</p> <p><b>(EF08GE21RS-02)</b> Refletir sobre o papel ambiental da Antártida para a</p>



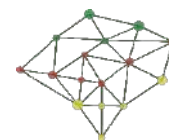
		área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.	preservação das espécies e sua função no equilíbrio climático do planeta
		<b>(EF08GE22)</b> Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.	<b>(EF08GE22RS-01)</b> Mapear na América Latina os recursos minerais e fontes de energia existentes, destacando sua relevância para a inserção das economias latino-americanas no contexto mundial.
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	Identidades e interculturalidad es regionais: EUA, América espanhola e portuguesa e África	<b>(EF08GE23)</b> Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.	<b>(EF08GE23RS-01)</b> Compreender os processos dinâmicos das paisagens da América Latina percebendo-os como resultado da integração entre distintos elementos do quadro natural.
		<b>(EF08GE24)</b> Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração	<b>(EF08GE24RS-01)</b> Mapear as distintas espacialidades produtivas da América Latina, identificando as grandes disparidades entre os conjuntos de países que as constituem.



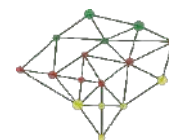
		mineral na Venezuela. agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile. circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil. circuito da cana-de-açúcar em Cuba. polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste. maquiladoras mexicanas, entre outros).	<b>(EF08GE24RS-02)</b> Estabelecer comparativos entre as características produtivas dos países latino-americanos percebendo entre eles traços oriundos do processo colonial e de sua inserção na economia mundo nas últimas décadas.
--	--	---	--

**9ºANO**

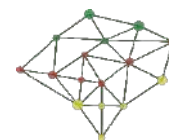
<b>O sujeito e seu lugar no mundo</b>	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura Corporações e organismos internacionais As manifestações culturais na formação populacional	<b>(EF09GE01)</b> Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	<b>(EF09GE01RS-01)</b> Identificar eventos históricos que possibilitem a compreensão da forte influência que o continente europeu exerceu na organização econômica e cultural do planeta.  <b>(EF09GE01RS-02)</b> Associar ao processo de desenvolvimento do sistema capitalista oriundo do processo de expansão marítima a incorporação e domínio da África, América e Oceania.  <b>(EF09GE01RS-03)</b> Analisar as distintas configurações
---------------------------------------	--	--	--



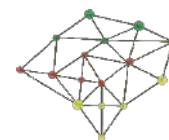
			<p>políticas que o continente assume no período entre Guerra no que se refere à formação de fronteiras e Estados- Nação.</p> <p><b>(EF09GE01RS-04)</b> Analisar os desdobramentos da Segunda Guerra mundial sobre a reestruturação do sistema capitalista e a integração da economia mundial.</p>
		<p><b>(EF09GE02)</b> Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p>	<p><b>(EF09GE02RS-01)</b> Reconhecer a diversidade de manifestações culturais das minorias étnicas que se encontram dentro do continente europeu, identificando focos de tensão na atualidade</p> <p><b>(EF09GE02RS-02)</b> Posicionar-se de maneira crítica e ética frente às manifestações de xenofobia e neonazismo que ressurgem no continente europeu em função dos(contínuos fluxos migratórios da atualidade.</p>
		<p><b>(EF09GE03)</b> Identificar diferentes manifestações culturais de minorias</p>	



		étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	
		<b>(EF09GE04)</b> Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.	<b>(EF09GE04RS-01)</b> Mapear as distintas paisagens naturais da Europa, Ásia e Oceania, identificando características no tocante à formação geológica, variedade climática, formações climatobotânicas e rede hidrográfica, percebendo a sua influência na distribuição, ocupação e formas de vida dos distintos países que compõem estes continentes.
<b>Conexões escalas</b>	<b>e</b> Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização  A divisão do mundo em Ocidente e Oriente  Intercâmbios históricos e culturais entre	<b>(EF09GE05)</b> Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.  ·  ·	<b>(EF09GE05RS-01)</b> Avaliar as transformações evidenciadas a partir da Nova Ordem Mundial Pós-Guerra Fria no que tange às fronteiras políticas e à transição do socialismo para o capitalismo no leste europeu.  <b>(EF09GE05RS-02)</b> Utilizar as tecnologias digitais de informação e comunicação para compreender os fatos e arranjos do processo de integração econômica do continente europeu.

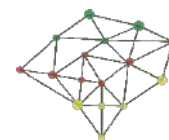


	Europa, Ásia e Oceania		
		<b>(EF09GE06)</b> Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias	<b>(EF09GE06RS-01)</b> Perceber que o critério de divisão Oriente e Ocidente foge da conotação dos pontos cardeais e se associa às formas de dominação e expansão do sistema capitalista.
		<b>(EF09GE07)</b> Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.	<b>(EF09GE07RS-01)</b> Caracterizar os distintos componentes físico-naturais da Eurásia, percebendo a interdependência entre os mesmos.
		<b>(EF09GE08)</b> Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.	<b>(EF09GE08RS-01)</b> Situar no contexto atual os principais focos de tensão no continente europeu notadamente as questões balcânicas, Irlanda do Norte e Bascos.  <b>(EF09GE08RS-02)</b> Avaliar o papel da ONU e Estados Unidos na tensão contínua entre árabes e israelenses no Oriente Médio.

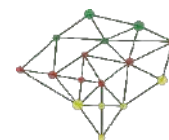


			<p><b>(EF09GE08RS03)</b> Avaliar o papel do Oriente Médio dentro do contexto das relações econômicas internacionais e os interesses das grandes potências mundiais na eclosão de conflitos e tensões.</p> <p><b>(EF09GE08RS-04)</b> – Avaliar o papel dos grandes centros de poder sobre os conflitos que emergem no Oriente Médio na atualidade.</p>
		<p><b>(EF09GE09)</b> Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais</p>	<p><b>(EF09GE09RS-01)</b> Compreender as características populacionais e urbanas dos países europeus, asiáticos e da Oceania, a partir da análise dos indicadores socioeconômicos.</p> <p><b>(EF09GE09RS-02)</b> Mapear os distintos níveis de urbanização e a forma de espacialização da mesma, identificando a gama de problemas urbanos em diferentes escalas na Europa, Ásia e Oceania.</p>
<b>Mundo do trabalho</b>	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	<p><b>(EF09GE10)</b> Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas</p>	<p><b>(EF09GE10RS-01)</b> Conhecer as distintas espacialidades do processo de industrialização da Europa, Ásia e Oceania, associando-os ao processo de desenvolvimento do capitalismo.</p>

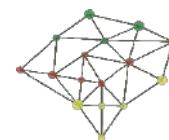




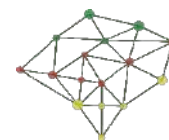
<p>Urbanização e metropolização na Europa, Ásia e Oceania</p> <p>Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas</p>	<p>na Europa, na Ásia e na Oceania.</p>	<p><b>(EF09GE10RS-02)</b> Utilizar formas de representação espacial e infográficos para conhecer as características da produção, circulação e consumo de bens industriais.</p>	
		<p><b>(EF09GE11)</b></p> <p>Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.</p>	<p><b>(EF09GE11RS-01)</b> Investigar e refletir sobre as alterações no mundo do trabalho decorrentes da Revolução Técnico-Científica e seus impactos sobre a empregabilidade, consumo e acesso à informação.</p> <p><b>(EF09GE11RS-02)</b> Apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho decorrentes da lógica toyotista para fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida</p>
		<p><b>(EF09GE12)</b></p> <p>Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à</p>	<p><b>(EF09GE12RS-01)</b> Identificar o papel do capital financeiro internacional nas mudanças efetivadas no mundo do trabalho e nas novas lógicas de reestruturação</p>



		expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil	produtiva implementadas na Europa, Ásia e Oceania.  <b>(EF09GE12RS-02)</b> Avaliar os impactos da tecnologia e da informação sobre a produção agropecuária na Europa, Ásia e Oceania, discutindo hipóteses relativas ao desdobramento das mesmas no emprego, no êxodo rural e impactos ambientais.  <b>(EF09GE12RS-03)</b> Mapear os distintos níveis de urbanização e mecanização da agropecuária na Europa, Ásia e Oceania.
		<b>(EF09GE13)</b> Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima	<b>(EF09GE13RS-01)</b> Utilizar a cartografia como forma de compreensão dos distintos níveis de urbanização, segregação espacial, êxodo rural e produção agropecuária na Europa, Ásia e Oceania.
<b>Formas de representação e pensamento espacial</b>	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de	<b>(EF09GE14)</b> Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses	<b>(EF09GE14RS-01)</b> Construir diferentes formas de representação sobre indicadores demográficos, circulação de pessoas, mercadorias e serviços no continente europeu, Ásia e Oceania.



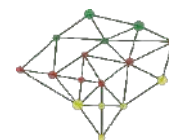
	representação para analisar informações geográficas	geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.	
		<b>(EF09GE15)</b> Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	<b>(EF0915RS01)</b> – Identificar as distintas formas de regionalização da Europa, Ásia e Oceania.
<b>Natureza, ambientes e qualidade de vida</b>	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania	<b>(EF09GE16)</b> Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.	<b>(EF09GE16RS-01)</b> Compreender os distintos processos de constituição dos domínios morfoclimáticos da Europa, Ásia e Oceania recorrendo à análise de representações cartográficas.  <b>(EF09GE16RS-02)</b> Perceber similaridades entre as características do quadro físico da Europa, Ásia e Oceania com o Brasil, compreendendo as definições e



			lógica de interdependência entre paisagens.
		<b>(EF09GE17)</b> Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.	<b>(EF0917RS-01)</b> Estabelecer escalas de comparação entre os mapas físicos da Europa, Ásia e Oceania com a distribuição geográfica da população e aproveitamento econômico do espaço.
		<b>(EF09GE18)</b> Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países	<b>(EF09GE18RS-01)</b> Mapear no continente europeu, Ásia e Oceania os impactos ambientais oriundos do uso de recursos minerais e fontes de energia.  <b>(EF09GE18RS-02)</b> Identificar políticas de preservação e sustentabilidade por parte dos Estados que constituem Europa, Ásia e Oceania.



# HISTORIA



A Base Nacional Comum Curricular tem um compromisso com a educação integral do estudante, pensando na sua formação e desenvolvimento global, visando a construção de uma sociedade justa, ética, responsável, democrática, inclusiva, sustentável e solidária.

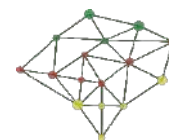
Todo o conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos. O historiador indaga com vistas a identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes. Importante no conhecimento histórico é perceber a forma como os indivíduos construíram, com diferentes linguagens, suas narrações sobre o mundo em que viveram e vivem, suas instituições e organizações sociais.

O exercício do “fazer história”, de indagar, é marcado, inicialmente, pela constituição de um sujeito. Em seguida, amplia-se para o conhecimento de um “outro”, às vezes, semelhante. muitas vezes, diferente.

No que se refere, especificamente, ao componente de História, a Base rompe tanto com a cronologia quanto com a visão eurocêntrica da história tradicional. Entram em cena novos atores, novas sociedades, novos caminhos, que sempre estiveram na História, mas nem sempre receberam a devida importância.

Acompanhando a BNCC, o Referencial Curricular Gaúcho, no que se refere especificamente à disciplina de História, mantém seu foco na aprendizagem dos alunos nos diferentes tempos e espaços, tendo a preocupação de integrar o currículo com a diversidade regional de nosso Estado. Também, é importante contemplar os temas integradores como ética, cidadania, cultura e valorização das diversidades, assegurando a multiplicidade de olhares sobre o mundo.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a prioridade é a construção e o embasamento do conhecimento. Assim, a aprendizagem parte do “eu”, do “outro” e do “nós”, até a vida em sociedade e na cidade. Ao longo dos Anos Iniciais, as habilidades são desenvolvidas em diferentes graus de complexidade, sendo que, nos 4º e 5º anos, são analisados processos mais longínquos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos. Ainda no 5º ano, a ênfase está em pensar a diversidade dos povos e das culturas e suas

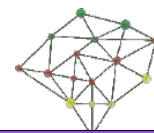


formas de organização. A noção de cidadania, com direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades pressupõem uma educação que motive o convívio e o respeito entre os povos.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o conhecimento é ampliado, necessitando de maior abstração. O 6º ano busca trabalhar a noção de tempo e de espaço com as primeiras sociedades e a antiguidade clássica. O ano seguinte mostra as relações entre a América, a África e a Europa. O conceito de modernidade e as relações ocidente/oriente são apresentadas com vista ao aprofundamento dos aspectos políticos, econômicos e sociais, não esquecendo de inserir o território brasileiro nesse contexto.

No 8º ano, busca-se compreender o mundo contemporâneo, com os distintos olhares do século XIX, procurando valorizar os acontecimentos no Rio Grande do Sul. O último ano do Ensino Fundamental trabalha com a História do Brasil, a partir da Proclamação da República até os dias atuais, trazendo em seu cerne a História do Rio Grande do Sul ao longo de todo esse período.

Por fim, nunca é demais salientar que a BNCC e, por consequência, o Referencial Curricular Gaúcho, não são currículos sobrepostos, mas um caminho que deva ser percorrido. Aquilo que é importante para a comunidade escolar deve ser contemplado no Plano Político Pedagógico e no currículo, mostrando que a escola é um espaço vivo.



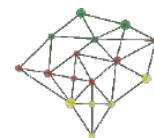
**ENSINO FUNDAMENTAL 1º AO 2º ANO**

**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**

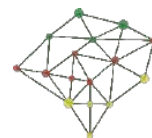
**1º ANO**

<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES BNCC</b>	<b>HABILIDADES RS</b>
<b>Mundo pessoal: meu lugar no mundo</b>	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro)	<b>(EF01HI01)</b> Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	<b>(EF01HI01RS-1)</b> Conhecer a história de sua família e de sua comunidade, reconhecendo sentimentos e aprendendo a lidar com eles.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	<b>(EF01HI02)</b> Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	<b>(EF01HI02RS-1)</b> Reconhecer as conexões entre suas lembranças pessoais e as de sua família e sua comunidade, entre o Eu e o Outro.  <b>(EF01HI02RS-2)</b> Buscar, relacionar e associar histórias de si mesmo e das demais pessoas, como os membros de vários grupos de convívio.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e	<b>(EF01HI03)</b> Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	<b>(EF01HI03RS-1)</b> Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade, identificando o espaço em que vive, referente à cultura local e regional.





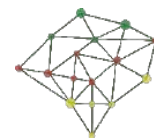
	as relações de amizade		
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	<b>(EF01HI04)</b> Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	<b>(EF01HI04RS-1)</b> Identificar e respeitar a diversidade social e cultural dos seres humanos, percebendo as diferenças e integrando-se ao meio social.
<b>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo</b>	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	<b>(EF01HI05)</b> Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	<b>(EF01HI05RS-1)</b> Reconhecer e valorizar a memória material e imaterial.
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	<b>(EF01HI06)</b> Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	<b>(EF01HI06RS-1)</b> Diferenciar espaços públicos e privados, comparando a ação das pessoas em lugares, como a escola e a sua casa.
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	<b>(EF01HI07)</b> Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	<b>(EF01HI07RS-1)</b> Valorizar o papel de cada indivíduo no grupo e respeitar as diversas formas de organização e constituição familiar.



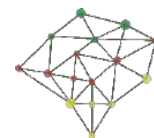
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	<b>(EF01HI08)</b> Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	<b>(EF01HI08RS-1)</b> Compreender as tradições expressas na cultura rio-grandense.
--	--	---	--

**2º ANO**

<b>A comunidade e seus registros</b>	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	<b>(EF02HI01)</b> Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	
	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	<b>(EF02HI02)</b> Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades.	
	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	<b>(EF02HI03)</b> Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança,	<b>(EF02HI03RS-1)</b> Reconhecer as permanências e as mudanças ocorridas nos vários aspectos da vida em sociedade, partindo da sua vivência.



		pertencimento e memória.	
	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	<b>(EF02HI04)</b> Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	<b>(EF02HI04RS-1)</b> Perceber a passagem do tempo comparando objetos antigos e contemporâneos.  <b>(EF02HI04RS-2)</b> Demonstrar atitudes de cuidado e de preservação do patrimônio material e imaterial como fonte de memória e história.
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	<b>(EF02HI05)</b> Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	<b>(EF02HI05RS-1)</b> Valorizar histórias que estão presentes na narrativa oral e memorial, existentes na família e comunidade.  <b>(EF02HI05RS-2)</b> Compreender o ser humano como fonte de conhecimento e saberes.
	O tempo como medida	<b>(EF02HI06)</b> Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	
	O tempo como medida	<b>(EF02HI07)</b> Identificar e utilizar diferentes	



		marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	
<b>As formas de registrar as experiências da comunidade</b>	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	<b>(EF02HI08)</b> Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.	
	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	<b>(EF02HI09)</b> Identificar objetos e documentos pessoais que remetem à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	<b>(EF02HI09RS-1)</b> Identificar diferentes tipos de registros pessoais e familiares para formular e expressar uma sequência narrativa a respeito de sua história e da sua comunidade.
	A sobrevivência e a relação com a natureza	<b>(EF02HI10)</b> Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados,	<b>(EF02HI10RS-1)</b> Compreender a importância das relações de trabalho no processo de construção e de desenvolvimento da sociedade

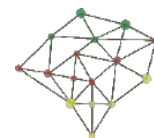
		suas especificidades e importância.	
	A sobrevivência e a relação com a natureza	<b>(EF02HI11)</b> Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	<b>(EF02HI11RS-1)</b> Identificar e observar diferentes formas de trabalho e como elas se correlacionam com o ambiente, alterando o espaço e a natureza e se relacionando de maneira sustentável com a biodiversidade dos biomas Pampa, Mata Atlântica e Zona Costeira.  <b>(EF02HI11RS-2)</b> Conhecer as formas de trabalho de comunidades tradicionais gaúchas e a inter-relação com a preservação cultural.

**ENSINO FUNDAMENTAL 3º AO 5º ANO**

**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**

**3º ANO**

<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES BNCC</b>	<b>HABILIDADES RS</b>
<b>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município</b>	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e	<b>(EF03HI01)</b> Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade,	<b>(EF03HI01RS-1)</b> Identificar as contribuições dos distintos grupos sociais na construção da comunidade local, em diferentes tempos e espaços.  <b>(EF03HI01RS-2)</b> Reconhecer a história e a importância dos povos

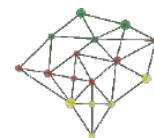


	ambientais do lugar onde vive	como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.	nativos, imigrantes e migrantes que formaram sua cidade.  <b>(EF03HI01RS-3)</b> Conhecer a história da cidade, sua vocação econômica, emancipação, locais de importância histórica, turística, cultural e natural.
	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	<b>(EF03HI02)</b> Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	
	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	<b>(EF03HI03)</b> Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.	<b>(EF03HI03RS-1)</b> Conhecer a contribuição das diferentes etnias que constituíram a formação socioespacial do Rio Grande do Sul.  <b>(EF03HI03RS-2)</b> Observar criticamente se há algum tipo de discriminação ou racismo em sua comunidade, auxiliando para difundir uma cultura de inclusão social e de respeito às diversidades étnicas e culturais.

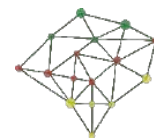
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	<b>(EF03HI04)</b> Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	<b>(EF03HI04RS-1)</b> Identificar aspectos do “Patrimônio Histórico”, dos lugares/coisas e as práticas culturais/costumes que os constituem em sua cidade.
<b>O lugar em que vive</b>	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	<b>(EF03HI05)</b> Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	<p><b>(EF03HI05RS-1)</b> Identificar e reconhecer dados sobre a história da localidade (escola, bairro e/ou município): origem do nome, data de criação, localização geográfica, etc.).</p> <p><b>(EF03HI05RS-2)</b> Reconhecer, registrar e valorizar o patrimônio histórico de seu município.</p> <p><b>(EF03HI05RS-3)</b> Classificar os principais aspectos da história e cultura gaúcha.</p> <p><b>(EF03HI05RS-4)</b> Identificar os povos indígenas que habitavam o sul do país anterior à chegada dos portugueses e à ocupação jesuítica.</p> <p><b>(EF03HI05RS-5)</b> Conhecer os principais aspectos da Revolução Farroupilha.</p>

	<p>A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)</p>	<p><b>(EF03HI06)</b> Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p>	<p><b>(EF03HI06RS-1)</b> Identificar os fatos históricos e/ou as práticas sociais que dão significado aos patrimônios culturais identificados na localidade, bem como os seus vultos históricos presentes no Rio Grande do Sul.</p>
	<p>A produção dos marcos da memória: formação cultural da população</p>	<p><b>(EF03HI07)</b> Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</p>	<p><b>(EF03HI07RS-1)</b> Observar semelhanças e diferenças entre localidades de diferentes formações étnicas e culturais, observando a arquitetura, a economia, a arte, a culinária, a indumentária, entre outros elementos significativos.</p>
	<p>A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças</p>	<p><b>(EF03HI08)</b> Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.</p>	<p><b>(EF03HI08RS-1)</b> Conhecer como sua família e/ou comunidade vivia no passado, comparando com os dias atuais, como forma de identificar as modificações e permanências.</p> <p><b>(EF03HI08RS-2)</b> Comparar diferenças e semelhanças entre o modo de vida urbano e o rural.</p> <p><b>(EF03HI08RS-3)</b> Valorizar o trabalho das pessoas que construíram a história da sua comunidade, bairro e/ou cidade, reconhecendo a</p>





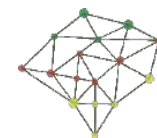
			importância dos mais diversos ofícios, profissões e funções públicas.
<b>A noção de espaço público e privado</b>	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	<b>(EF03HI09)</b> Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.	<b>(EF03HI09RS-1)</b> Identificar dados sobre a história da localidade (rua, bairro e município): fundação, origem do nome, símbolos e serviços públicos municipais, localização geográfica e extensão territorial, população, produção econômica e aspectos socioculturais.  <b>(EF03HI09RS-2)</b> Representar cartograficamente o lugar em que vive, sinalizando seus elementos significativos em termos geográficos (ambientais e culturais).  <b>(EF03HI09RS-3)</b> Desenvolver conhecimentos sobre a organização política e social de um município (poderes do município e organizações da sociedade).
	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	<b>(EF03HI10)</b> Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	<b>(EF03HI10RS-1)</b> Diferenciar espaços públicos e privados de seu bairro e cidade, desenvolvendo sentimento de pertencimento e de cuidado para com eles.  <b>(EF03HI10RS-2)</b> Identificar-se como sujeito individual e coletivo, por meio



			do desenvolvimento do conceito de cidadania.
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	<b>(EF03HI11)</b> Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.	<b>(EF03HI11RS-1)</b> Perceber o quanto a chegada da tecnologia no campo transformou as atividades do cotidiano, oportunizando o acesso a outros conhecimentos e trazendo possibilidades de desenvolvimento.
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	<b>(EF03HI12)</b> Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	<b>(EF03HI12RS-1)</b> Valorizar o papel social e individual do trabalho, como meio de humanização e de construção da dignidade humana.
<b>4ª ANO</b>			
<b>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos</b>	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	<b>(EF04HI01)</b> Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	<b>(EF04HI01RS-1)</b> Reconhecer a divisão da história nos tempos cronológicos, observando de forma mais geral suas mudanças e permanências.

	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras</p>	<p><b>(EF04HI02)</b> Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</p>	<p><b>(EF04HI02RS-1)</b> Reconhecer que a trajetória dos grupos humanos, ao longo do tempo, está marcada por grandes mudanças (domínio do fogo, produção de ferramentas, surgimento das primeiras cidades).</p> <p><b>(EF04HI02RS-2)</b> Reconhecer o papel e a importância da invenção da escrita para o desenvolvimento da humanidade.</p> <p><b>(EF04HI02RS-3)</b> Relacionar os tempos locais com os marcos da história da humanidade.</p>
	<p>O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais</p>	<p><b>(EF04HI03)</b> Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p>	<p><b>(EF04HI03RS-1)</b> Compreender que as mudanças ocorrem em ritmos diferentes, em épocas e contextos distintos.</p>
<p><b>Circulação de pessoas, produtos e culturas</b></p>	<p>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural</p>	<p><b>(EF04HI04)</b> Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.</p>	<p><b>(EF04HI04RS-1)</b> Reconhecer o modo de vida nômade e as mudanças ocorridas após a revolução neolítica.</p>

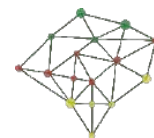
	<p>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural</p>	<p><b>(EF04HI05)</b> Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.</p>	<p><b>(EF04HI05RS-1)</b> Identificar como os seres humanos se relacionavam e se relacionam com a natureza e compreender seu impacto sobre o meio ambiente.</p> <p><b>(EF04HI05RS-2)</b> Conhecer a ação das distintas comunidades tradicionais que constituíram a formação do Rio Grande do Sul, tais como: indígenas, quilombolas, ribeirinhas e de tropeiros, dentre outras, na preservação da natureza.</p>
	<p>A invenção do comércio e a circulação de produtos</p>	<p><b>(EF04HI06)</b> Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p>	<p><b>(EF04HI06RS-1)</b> Compreender que a circulação de pessoas e de mercadorias propiciada pelo comércio é fator de mudanças no meio natural.</p> <p><b>(EF04HI06RS-2)</b> Conhecer as diferentes formas de trocas de mercadorias e a sua evolução até a chegada ao comércio em grande escala.</p>
	<p>As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural</p>	<p><b>(EF04HI07)</b> Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</p>	<p><b>(EF04HI07RS-1)</b> Identificar e descrever como os produtos circulavam e circulam e seu impacto na formação das primeiras cidades e na vida atual dos centros urbanos.</p> <p><b>(EF04HI07RS-2)</b> Observar em sua cidade e em seu bairro a localização</p>



			<p>dos pontos comerciais, percebendo a importância de sua localização no território diante do êxito de sua atividade econômica.</p> <p><b>(EF04HI07RS-3)</b> Identificar as diferentes formas de circulação de mercadorias e de pessoas (transporte terrestre, fluvial, marítimo e aéreo).</p>
	<p>O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais</p>	<p><b>(EF04HI08)</b> Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>	<p><b>(EF04HI08RS-1)</b> Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação e relacionar com o modo de vida em diferentes momentos históricos do passado distante e recente.</p>
	<p>O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo</p>	<p><b>(EF04HI09)</b> Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p>	<p><b>(EF04HI09RS-1)</b> Entender que os deslocamentos são inerentes à história da humanidade, compreendendo a constituição étnica do Rio Grande do Sul.</p> <p><b>(EF04HI09RS-3)</b> Conhecer as teorias a respeito do povoamento da América (Estreito de Bering, ilhas do Oceano Pacífico etc.) em diferentes levas</p>

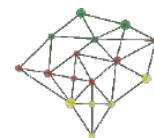
			<p>migratórias e períodos históricos, desde a chegada dos seres humanos no sul do continente, após a Era Glacial mais recente.</p> <p><b>(EF04HI09RS-4)</b> Diferenciar migração voluntária de migração forçada.</p>
	<p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos</p> <p>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil</p> <p>As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960</p>	<p><b>(EF04HI10)</b> Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p>	<p><b>(EF04HI10RS-1)</b> Identificar os povos indígenas que habitavam o território onde hoje é o Rio Grande do Sul, sua identidade cultural e linguística, com outros povos indígenas e sua correlação com as tradições arqueológicas líticas e cerâmicas presentes na Bacia do Rio da Prata.</p> <p><b>(EF04HI10RS-2)</b> Identificar as presenças portuguesa e espanhola nos processos de conquista, bem como as colonizações lagunista, açoriana, paulista, alemã, italiana e eslava e seus impactos para as sociedades indígenas (saúde, cultura, costumes, religião, etc.).</p> <p><b>(EF04HI10RS-3)</b> Identificar a contribuição dos africanos para a formação da sociedade local, para a economia e a cultura do Rio Grande do Sul nos séculos XVIII, XIX, XX e XXI.</p>

			<p><b>(EF04HI10RS-4)</b> Identificar diferentes fluxos populacionais, considerando a diversidade e a origem cultural dos imigrantes, indígenas e africanos, compreendendo suas contribuições para a formação da sociedade rio-grandense e também suas especificidades étnicas e culturais.</p> <p><b>(EF04HI10RS-5)</b> Valorizar e destacar as contribuições dos povos indígenas (missões, pampa e planalto), povos europeus (imigrantes açorianos, alemães e italianos) e africanos e miscigenados no movimento de colonização do Estado do Rio Grande do Sul, principalmente nos aspectos socioeconômicos, histórico e cultural, reconhecendo a multiplicidade étnica da sociedade.</p>
	<p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX</p>	<p><b>(EF04HI11)</b> Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p>	<p><b>(EF04HI11RS-1)</b> Observar a presença ou não de imigrantes e/ou migrantes em sua cidade ou região na atualidade, buscando conhecer sua cultura e os motivos de seu movimento migratório.</p>



	no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960		
<b>5º ANO</b>			
<b>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social</b>	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	<b>(EF05HI01)</b> Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	<b>(EF05HI01RS-1)</b> Reconhecer e analisar a história e a diversidade cultural dos povos indígenas que habitavam o território gaúcho anterior e contemporaneamente à colonização europeia.  <b>(EF05HI01RS-2)</b> Conhecer e analisar a influência dos diferentes povos que colonizaram as terras do Rio Grande do Sul, percebendo suas contribuições nas mais diversas esferas da vida e da cultura (arquitetura, arte, economia, religião, educação, tecnologia etc.).  <b>(EF05HI01RS-3)</b> Conhecer as disputas dos territórios do Rio Grande do Sul entre portugueses e espanhóis e a luta dos povos indígenas em defesa das terras.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	<b>(EF05HI02)</b> Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à	<b>(EF05HI02RS-1)</b> Compreender a importância do desenvolvimento das formas de governo para a organização da sociedade,

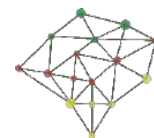




		<p>compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p>	<p>percebendo que a vida em sociedade exige regras de convivência, respeito à democracia e aos direitos humanos.</p> <p><b>(EF05HI02RS-2)</b> Analisar o conceito de Estado, enquanto ente jurídico/abstrato da sociedade.</p> <p><b>(EF05HI02RS-3)</b> Compreender a importância da política para a organização da sociedade, percebendo o valor da participação cidadã.</p> <p><b>(EF05HI02RS-4)</b> Reconhecer papel dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário na sociedade brasileira e identificar a sua influência no seu dia a dia.</p> <p><b>(EF05HI02RS-5)</b> Esclarecer o que são impostos e tributos, discutindo sua importância para a organização da sociedade, financiando os serviços públicos de qualidade.</p> <p><b>(EF05HI02RS-6)</b> Compreender e discutir os problemas sociais que resultam da sonegação de impostos e da corrupção político/administrativa.</p>
--	--	--	---

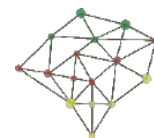
	<p>O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos</p>	<p><b>(EF05HI03)</b> Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.</p>	<p><b>(EF05HI03RS-1)</b> Compreender que a religião é a primeira forma de ciência e filosofia da humanidade.</p> <p><b>(EF05HI03RS-2)</b> Conhecer as diferentes formas de espiritualidade e de religiosidade dos povos indígenas (xamanismo), de matriz africana (candomblé, umbanda, batuque), de origem europeia (catolicismo, protestantismos, kardecismo) ou orientais (islamismo, judaísmo, budismo, hinduísmo), como expressões da diversidade cultural humana.</p> <p><b>(EF05HI03RS-2)</b> Valorizar o papel das mais diferentes manifestações religiosas na formação da identidade dos indivíduos, das coletividades e de seu sentido de vida.</p> <p><b>(EF05HI03RS-3)</b> Conhecer e diferenciar os tipos de religiões: animistas, panteístas, politeístas, monoteístas etc.</p>
	<p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas</p>	<p><b>(EF05HI04)</b> Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p>	<p><b>(EF05HI04RS-1)</b> Compreender as relações sociais ao longo do tempo, percebendo como as diferentes pessoas e grupos sociais se envolvem em relações de poder, estudando conceitos, como</p>

			<p>escravidão, liberdade, autoridade, governo, trabalho, liderança etc..</p> <p><b>(EF05HI04RS-2)</b> Distinguir as diferenças e as similaridades que envolvem os sujeitos, valorizando os direitos humanos e o respeito à diversidade.</p> <p><b>(EF05HI04RS-3)</b> Compreender que a cidadania é a condição de quem vive em sociedade como participante dela, por isso tem direitos e deveres.</p>
	<p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas</p>	<p><b>(EF05HI05)</b> Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p>	<p><b>(EF05HI05RS-1)</b> Compreender a relação entre direitos e deveres, bem como os limites entre liberdade e responsabilidade.</p> <p><b>(EF05HI05RS-2)</b> Identificar que a cidadania é a soma de conquistas cotidianas, na forma da lei, de reparações a injustiças sociais, civis e políticas (conquista do voto feminino, lei que criminaliza preconceito de raça e de cor, Lei Maria da Penha, entre outras).</p>
<p><b>Registros da história: linguagens e culturas</b></p>	<p>As tradições orais e a valorização da memória</p> <p>O surgimento da escrita e a noção de fonte para a</p>	<p><b>(EF05HI06)</b> Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar</p>	<p><b>(EF05HI06RS-1)</b> Conhecer e comparar as tecnologias de comunicação de outros tempos com as da atualidade.</p>

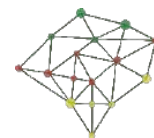


	transmissão de saberes, culturas e histórias	os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.	<p><b>(EF05HI06RS-2)</b> Observar o poder de difusão de informações e ideias por meio da mídia, percebendo o uso da propaganda e da publicidade como meio de formar opiniões e desejos de consumo.</p> <p><b>(EF05HI06RS-3)</b> Entender o papel da educação para a construção do pensamento crítico e autônomo.</p>
	As tradições orais e a valorização da memória O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias	<b>(EF05HI07)</b> Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	<p><b>(EF05HI07RS-1)</b> Discutir a presença dos diferentes grupos que compõem a sociedade rio-grandense (europeus, indígenas e africanos), no que diz respeito à produção e à difusão da memória através da tradição oral.</p> <p><b>(EF05HI07RS-2)</b> Perceber que os marcos e registros da história foram produzidos e difundidos por um grupo social dominante e que, por isso, podem ser ou não representativos de todos os grupos que compõem a sociedade.</p> <p><b>(EF05HI07RS-3)</b> Perceber que a escrita (ou o documento escrito) não é a única fonte da História, e a reconstituição do passado dos diversos grupos que compõem a sociedade pode ser feita por meio de outros tipos de fontes, como relatos</p>

			orais, lendas, rituais, formas de saber e fazer, objetos, fotos e construções.
	<p>As tradições orais e a valorização da memória</p> <p>O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias</p>	<p><b>(EF05HI08)</b> Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p>	<p><b>(EF05HI08RS-1)</b> Conhecer e transcrever os conceitos de tempo.</p> <p><b>(EF05HI08RS-2)</b> Compreender a marcação do tempo como anterior à invenção do relógio e dos calendários, e que todos os grupos humanos criaram uma forma de registrar o tempo, a partir de mudanças observadas na natureza (estações, calendários solares e lunares, solstícios e equinócios, observatórios astronômicos).</p> <p><b>(EF05HI08RS-3)</b> Compreender como o ritmo da natureza interfere no modo de vida das comunidades indígenas e quilombolas, a partir de suas interpretações dos ciclos da natureza.</p>
	<p>As tradições orais e a valorização da memória</p> <p>O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias</p>	<p><b>(EF05HI09)</b> Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p>	<p><b>(EF05HI09RS-1)</b> Analisar notícias do dia a dia pelo ponto de vista histórico, discutindo eventos do passado que contribuíram para a sua ocorrência.</p> <p><b>(EF05HI09RS-2)</b> Compreender o fenômeno causa-efeito, observando atitudes de seu dia a dia e as consequências delas para a sua história individual e para o coletivo.</p>



			<p><b>(EF05HI09RS-3)</b> Refletir criticamente sobre como tornar-se protagonista de sua própria história, assumindo um comportamento cidadão e proativo, cuidando de si mesmo, dos outros e do meio ambiente.</p> <p><b>(EF05HI09RS-4)</b> Fortalecer o diálogo como forma de resolver conflitos.</p> <p><b>(EF05HI09RS-5)</b> Discutir e problematizar sobre a importância da escrita como fonte e registro da história (<i>fake news</i> e <i>cyberbullying</i>).</p>
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	<b>(EF05HI10)</b> Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	<p><b>(EF05HI10RS-1)</b> Listar os patrimônios históricos mais conhecidos de sua cidade e de sua região, observando o significado de cada um para a preservação da memória.</p> <p><b>(EF05HI10RS-2)</b> Compreender o significado de patrimônio histórico imaterial, relacionando com elementos do imaginário local.</p>



**ENSINO FUNDAMENTAL 6º AO 9º ANO**

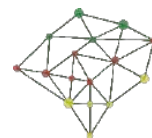
**COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA**

**6º ANO**

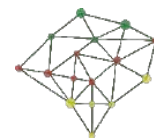
<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES BNCC</b>	<b>HABILIDADES RS</b>
<b>História: tempo, espaço e formas de registros</b>	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias	<b>(EF06HI01)</b> Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).	<b>(EF06HI01RS-1)</b> Conhecer formas distintas de contagem do tempo, como calendário asteca, maia, chinês, hebraico e gregoriano. <b>(EF06HI01RS-2)</b> Reconhecer que a nossa forma de contagem de tempo é apenas uma dentre muitas e destacar os processos que nos legaram essa forma. <b>(EF06HI01RS-3)</b> Concluir que todos somos sujeitos da História. <b>(EF06HI01RS-4)</b> Compreender a importância do conhecimento de outras áreas para o trabalho de pesquisa e de construção científica dos historiadores (antropologia, arqueologia, sociologia, filosofia, linguística etc.). <b>(EF06HI01RS-5)</b> Reconhecer as linhas do tempo como instrumentos que auxiliam a compreensão de diferentes processos históricos.

	<p>Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico</p>	<p><b>(EF06HI02)</b> Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.</p>	<p><b>(EF06HI02RS-1)</b> Conhecer diferentes formas de fontes históricas, aprendendo a trabalhar com pesquisa, comparando, analisando e desenvolvendo um olhar crítico sobre os fatos históricos.</p>
	<p>As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização</p>	<p><b>(EF06HI03)</b> Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.</p>	<p><b>(EF06HI03RS-1)</b> Identificar as diferentes teorias científicas e mitológicas para o surgimento da espécie humana, destacando que diferentes culturas possuem mitos de origem.</p> <p><b>(EF06HI03RS-2)</b> Comparar as semelhanças e as diferenças entre as teorias científicas evolucionista e criacionista.</p> <p><b>(EF06HI03RS-3)</b> Compreender e respeitar a liberdade e a diversidade de consciência e de crença quanto às origens humanas.</p>
	<p>As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização</p>	<p><b>(EF06HI04)</b> Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.</p>	<p><b>(EF06HI04RS-1)</b> Conhecer e diferenciar as teorias sobre a chegada do homem ao continente americano.</p>

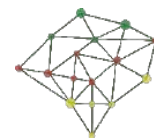




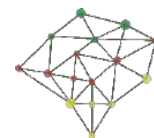
			<p><b>(EF06HI04RS-2)</b> Compreender a importância dos sítios arqueológicos brasileiros e suas descobertas para a elaboração de uma nova corrente sobre a chegada do homem ao continente americano.</p> <p><b>(EF06HI04RS-3)</b> Identificar e compilar informações sobre a pré-história brasileira, com ênfase na sul-rio-grandense.</p>
	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	<p><b>(EF06HI05)</b> Descrever as modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.</p>	<p><b>(EF06HI05RS-01)</b> Reconhecer que os grupos humanos deixam vestígios e alterações na paisagem, entendendo que essas transformações servem de indícios para a elaboração de hipóteses sobre a presença humana, mesmo sem a descoberta de fósseis humanos.</p> <p><b>(EF06HI05RS-02)</b> Analisar as modificações realizadas pela ação humana sobre a natureza, no sul do continente americano e no continente africano (Reino do Cuche, Império do Mali, Império do Gana, Império Benin, cultura Nok, entre outros).</p> <p><b>(EF06HI05RS-03)</b> Analisar as interações das culturas indígenas com os diferentes ambientes que compõem a natureza, no sul do</p>



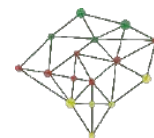
			continente americano (Pampa, Chaco, Mata Atlântica, Litoral, Estepe Patagônica).
	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização	<b>(EF06HI06)</b> Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.	<b>(EF06HI06RS-1)</b> Analisar cartograficamente as diversas teorias de povoamento do território americano, dando ênfase aos estudos acerca das evidências arqueológicas de povos caçadores e coletores da Floresta Tropical, Savana Tropical, Mata Atlântica e do Pampa.
<b>A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades</b>	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais	<b>(EF06HI07)</b> Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.	<b>(EF06HI07RS-1)</b> Debater a invenção da escrita como marco divisor da Pré-História para a História.  <b>(EF06HI07RS-2)</b> Reconhecer a importância da escrita nas sociedades antigas.  <b>(EF06HI07RS-3)</b> Identificar aspectos e formas de registro na cultura dos povos Guarani, Kaingang, Xokleng, Charrua e Minuano, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades, suas correlações com as tradições arqueológicas líticas e cerâmicas, suas correlações com biomas e com ambientes e suas interações e confrontos com conquistadores e colonizadores.



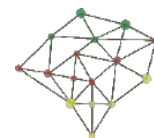
	<p>Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos)</p> <p>Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais</p>	<p><b>(EF06HI08)</b> Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.</p>	<p><b>(EF06HI08RS-1)</b> Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos Astecas, Maias e Incas, enquanto altas culturas nativas das Américas.</p> <p><b>(EF06HI08RS-2)</b> Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos povos indígenas da região sul do Brasil, como, por exemplo, a culinária, a agricultura, as lendas e os hábitos sociais.</p>
	<p>O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma</p>	<p><b>(EF06HI09)</b> Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.</p>	<p><b>(EF06HI09RS-1)</b> Identificar os principais aspectos da cultura greco-romana e sua influência em outras sociedades.</p> <p><b>(EF06HI09RS-2)</b> Estabelecer correlações entre as tradições greco-romanas e as culturas dos impérios da África Subsaariana (Rios Niger e Nilo).</p>
<p><b>Lógicas de organização política</b></p>	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Domínios e expansão das culturas grega e romana</li></ul>	<p><b>(EF06HI10)</b> Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.</p>	<p><b>(EF06HI10RS-1)</b> Compreender a formação das pólis na Grécia Antiga, com ênfase nas contribuições para a sociedade moderna: esporte, democracia, filosofia, arte e cultura.</p>



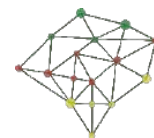
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política</li></ul> <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias</p>		<p><b>(EF06HI10RS-2)</b> Compreender os objetivos sociais, políticos e culturais dos mitos e lendas gregas e correlacionar aos mitos da tradição iorubana.</p> <p><b>(EF06HI10RS-3)</b> Comparar a democracia grega com a de nosso país em nossos dias, observando semelhanças e diferenças, discutindo avanços e retrocessos.</p>
	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Domínios e expansão das culturas grega e romana</li><li>• Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de</li></ul>	<p><b>(EF06HI11)</b></p> <p>Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.</p>	<p><b>(EF06HI11RS-1)</b> Identificar as principais características da sociedade e da política romana.</p> <p><b>(EF06HI11RS-2)</b> Compreender o conceito de república.</p> <p><b>(EF06HI11RS-3)</b> Comparar a atual configuração política brasileira com o modelo republicano romano, observando semelhanças e diferenças.</p>



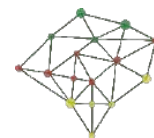
	<p>organização política</p> <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.</p>		
	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Domínios e expansão das culturas grega e romana</li><li>• Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e</li></ul>	<p><b>(EF06HI12)</b> Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.</p>	<p><b>(EF06HI12RS-1)</b> Identificar quem possuía direito de ser cidadão na Grécia e Roma Antiga.</p> <p><b>(EF06HI12RS-2)</b> Compreender o exercício da cidadania no mundo contemporâneo.</p> <p><b>(EF06HI12RS-3)</b> Compreender que o conceito de cidadania e de liberdade muda ao longo dos tempos.</p>



	<p>negociação dessa forma de organização política</p> <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias</p>		<p><b>(EF06HI12RS-4)</b> Conhecer os mecanismos para a participação cidadã na sua comunidade, cidade e escola.</p> <p><b>(EF06HI12RS-5)</b> Vivenciar e desenvolver atitudes cidadãs, relacionando a antiguidade clássica com as práticas atuais na escola e na sociedade.</p>
	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Domínios e expansão das culturas grega e romana</li><li>• Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política</li></ul> <p>As diferentes</p>	<p><b>(EF06HI13)</b> Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.</p>	<p><b>(EF06HI13RS-1)</b> Analisar o processo de dominação imperialista romana.</p> <p><b>(EF06HI13RS-2)</b> Compreender o conceito de império na antiguidade greco-romana e relacionar com o modelo imperialista nos séculos XIX e atual.</p> <p><b>(EF06HI13RS-3)</b> Comparar as diversas configurações políticas da África antiga e do Oriente Médio antigo.</p>

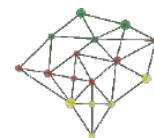


	formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias		
	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval A fragmentação do poder político na Idade Média	<b>(EF06HI14)</b> Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.	<b>(EF06HI14RS-1)</b> Identificar os motivos que levaram ao declínio do Império Romano.  <b>(EF06HI14RS-2)</b> Conhecer o surgimento do cristianismo e sua relação com o mundo romano.  <b>(EF06HI14RS-3)</b> Compreender o processo de migração dos povos bárbaros e suas consequências para a sociedade romana.  <b>(EF06HI14RS-4)</b> Analisar a transição da sociedade antiga para o mundo medieval e o processo de ruralização europeia.  <b>(EF06HI14RS-5)</b> Debater o processo de fragmentação política na Idade Média.
	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as	<b>(EF06HI15)</b> Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas,	<b>(EF06HI15RS-1)</b> Identificar o Mediterrâneo como espaço de

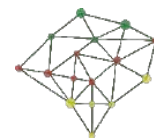


	sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio	produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	interação entre as sociedades da Europa, África e Oriente Médio.  <b>(EF06HI15RS-2)</b> Reconhecer geograficamente as principais rotas comerciais, entendendo a importância delas na dinâmica sociocultural.  <b>(EF06HI15RS-3)</b> Compreender os processos multiculturais decorrentes do contato entre Oriente e Ocidente.
<b>Trabalho e formas de organização social e cultural</b>	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval	<b>(EF06HI16)</b> Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.	<b>(EF06HI16RS-1)</b> Identificar a estrutura social e econômica da Idade Média.  <b>(EF06HI16RS-2)</b> Caracterizar as formas de trabalho na Europa Medieval.  <b>(EF06HI16RS-3)</b> Relacionar as diferentes formas de organização social na Roma Antiga, Europa Medieval e África.  <b>(EF06HI16RS-4)</b> Comparar o trabalho e as relações sociais medievais com as contemporâneas, observando mudanças e permanências.
<b>História: tempo, espaço e formas de registros</b>	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval Escravidão e	<b>(EF06HI17)</b> Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.	<b>(EF06HI17RS-1)</b> Conhecer e identificar as diversas formas de trabalho no mundo antigo e entender





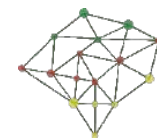
	<p>trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa Medieval e África) Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval</p>		<p>como elas mudaram ao longo do tempo.</p> <p><b>(EF06HI17RS-2)</b> Entender que o trabalho compulsório não define a escravidão e que, no mundo antigo, havia trabalho livre não remunerado</p>
	<p>O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média</p>	<p><b>(EF06HI18)</b> Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.</p>	<p><b>(EF06HI18RS-1)</b> Identificar e interpretar a influência da religião cristã na sociedade, na política e na cultura medieval e seu papel na constituição do Brasil Colonial e Imperial.</p> <p><b>(EF06HI18RS-2)</b> Compreender o papel dos mosteiros medievais como espaços de resistência e guardiões da cultura letrada e na educação da época.</p> <p><b>(EF06HI18RS-3)</b> Pesquisar a influência da Igreja na Arte Medieval: arquitetura, pintura (tema retratado e organização estética) e cantos litúrgicos.</p> <p><b>(EF06HI18RS-4)</b> Conhecer as contradições do poder religioso medieval (cruzadas, indulgências, cesaropapismo e inquisição) e suas</p>



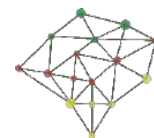
			tensões internas na época, com o movimento pré-reformador e reformador.
	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval	<b>(EF06HI19)</b> Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	<b>(EF06HI19RS-1)</b> Compreender o papel social da mulher ao longo da história, comparando com a realidade atual.  <b>(EF06HI19RS-2)</b> Entender a trajetória da mulher na luta e na conquista dos seus direitos na sociedade atual.

**7º ANO**

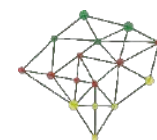
<b>O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias</b>	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	<b>(EF07HI01)</b> Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.	<b>(EF07HI01RS-1)</b> Compreender o significado da “modernidade” no contexto histórico europeu, baseado na ruptura da visão de mundo medieval através do pensamento racionalista.  <b>(EF07HI01RS-2)</b> Compreender o paradigma equivocado sobre a Idade Média como Idade das Trevas.
	A construção da ideia de	<b>(EF07HI02)</b> Identificar conexões e interações	<b>(EF07HI02RS-1)</b> Conhecer e discutir o eurocentrismo histórico, através de



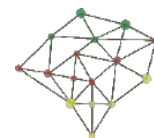
	<p>modernidade e seus impactos na concepção de História</p> <p>A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno</p>	<p>entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.</p>	<p>um pensamento crítico sobre essa concepção.</p> <p><b>(EF07HI02RS-2)</b> Relacionar a construção do mundo moderno com seus impactos e contribuições para a sociedade, identificando as suas contribuições, tanto para o Ocidente como o Oriente.</p> <p><b>(EF07HI02RS-3)</b> Compreender que os tempos históricos são decorrentes da ação humana e que refletem a sociedade daquele momento histórico.</p> <p><b>(EF07HI02RS-4)</b> Conhecer o processo histórico que levou às grandes navegações e suas consequências.</p>
	<p>Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial</p>	<p><b>(EF07HI03)</b> Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.</p>	<p><b>(EF07HI03RS-1)</b> Conhecer e listar a diversidade dos povos africanos e americanos, com suas principais características, antes da chegada dos europeus a esses continentes no período das navegações.</p> <p><b>(EF07HI03RS-2)</b> Conhecer e valorizar a cultura africana e americana (pré-colombiana) material</p>



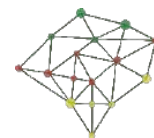
			<p>e imaterial, através da leitura de contos e textos literários.</p> <p><b>(EF07HI03RS-3)</b> Identificar o desenvolvimento sociocultural e a religiosidade dos africanos e americanos.</p>
<p><b>Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo</b></p>	<p>Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais</p>	<p><b>(EF07HI04)</b> Identificar as principais características do Humanismo e do Renascimento e analisar seus significados.</p>	<p><b>(EF07HI04RS-1)</b> Analisar o significado do Humanismo e do Renascimento para as relações sociais e culturais na Europa e na América no período moderno.</p> <p><b>(EF07HI04RS-2)</b> Compreender a oposição dos Humanistas e Renascentistas à visão religiosa dominante na Idade Média.</p> <p><b>(EF07HI04RS-3)</b> Identificar e analisar as características do Humanismo e do Renascimento no campo da ciência, da arte e da literatura.</p> <p><b>(EF07HI04RS-4)</b> Compreender o papel da burguesia como financiadora das artes e das ciências no período renascentista.</p> <p><b>(EF07HI04RS-5)</b> Analisar as contribuições do pensamento humanista nas ciências, na literatura</p>



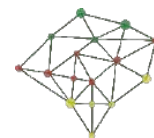
			e nas artes no mundo contemporâneo.
	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada	<b>(EF07HI05)</b> Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.	<b>(EF07HI05RS-1)</b> Identificar o processo e as causas das reformas religiosas na Europa. <b>(EF07HI05RS-2)</b> Identificar a crise da religiosidade católica e o movimento de Contrarreforma. <b>(EF07HI05RS-3)</b> Conhecer as contribuições da reforma protestante para a sociedade (liberdade religiosa, educação, ciência, Estado Laico etc.).
	As descobertas científicas e a expansão marítima	<b>(EF07HI06)</b> Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.	<b>(EF07HI06RS-1)</b> Identificar e relacionar o papel e o interesse do Estado, da Igreja Católica e da burguesia no processo das grandes navegações. <b>(EF07HI06RS-2)</b> Identificar e compreender, através da cartografia, as rotas comerciais do Pacífico e do Atlântico, no contexto comercial europeu.
<b>A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano</b>	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	<b>(EF07HI07)</b> Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com	<b>(EF07HI07RS-1)</b> Identificar e compreender os interesses da burguesia e da nobreza com a formação dos Estados Nacionais. <b>(EF07HI07RS-2)</b> Compreender a relação do processo de centralização



		vistas à compreensão das razões da centralização política.	política com a expansão marítimo-comercial.
	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	<b>(EF07HI08)</b> Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.	<b>(EF07HI08RS-1)</b> Identificar as diversas culturas americanas, suas respectivas crenças, costumes, tradições e organização político-social.
	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	<b>(EF07HI09)</b> Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.	<b>(EF07HI09RS-1)</b> Identificar e compreender o “estranhamento” cultural quando da chegada dos europeus no continente americano e o “estranhamento” dos indígenas quanto aos costumes europeus.  <b>(EF07HI09RS-2)</b> Identificar e discutir formas de resistência das sociedades ameríndias por ocasião do processo de colonização e dominação.  <b>(EF07HI09RS-3)</b> Compreender os impactos da conquista das sociedades ameríndias e sua relação com a cultura da sociedade latino-americana atual.

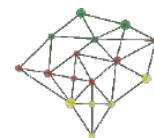


	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	<b>(EF07HI10)</b> Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.	<b>(EF07HI10RS-1)</b> Compreender a dinâmica da estrutura de organização das colônias de exploração e de povoamento.  <b>(EF07HI10RS-2)</b> Analisar o processo de povoamento da América espanhola e da América portuguesa.  <b>(EF07HI10RS-3)</b> Identificar e analisar o processo de formação das missões jesuíticas no sul do país.
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	<b>(EF07HI11)</b> Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.	<b>(EF07HI11RS-1)</b> Analisar mapas históricos, destacando a importância dos conflitos entre portugueses e espanhóis na formação das fronteiras nacionais, dando ênfase para a região sul do território.  <b>(EF07HI11RS-2)</b> Identificar e descrever os principais tratados que modificaram as fronteiras territoriais do Brasil.
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa	<b>(EF07HI12)</b> Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural	<b>(EF07HI12RS-1)</b> Identificar os processos de ocupação do território brasileiro durante o período colonial e sua correlação com as culturas indígenas e africanas em termos culturais e tecnológicos.

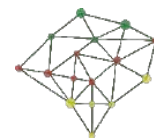


		(indígena, africana, europeia e asiática).	<p><b>(EF07HI12RS-2)</b> Compreender as diferentes formas de organização social e econômica e as composições étnicas miscigenadas, conforme as áreas ocupadas (região nordeste, sudeste e sul).</p> <p><b>(EF07HI12RS-3)</b> Analisar o processo de expansão colonial portuguesa através da expansão territorial promovida pelos bandeirantes que ocuparam o território que corresponde ao Rio Grande do Sul.</p> <p><b>(EF07HI12RS-4)</b> Conhecer e descrever os principais grupos de imigrantes que vieram ao Brasil no período do Império (italianos, alemães, japoneses etc.).</p>
<b>Lógicas comerciais e mercantis da modernidade</b>	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental	<b>(EF07HI13)</b> Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando o domínio no mundo atlântico.	<p><b>(EF07HI13RS-1)</b> Entender a lógica mercantil e identificar suas principais características.</p> <p><b>(EF07HI13RS-1)</b> Compreender a lei da oferta e da procura e sua aplicação nos dias de hoje.</p> <p><b>(EF07HI13RS-1)</b> Observar as estratégias político-comerciais do mercantilismo, comparando com as táticas comerciais da atualidade.</p>

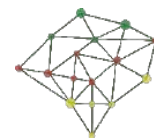




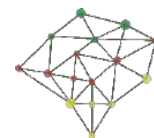
	<p>As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental</p>	<p><b>(EF07HI14)</b> Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.</p>	<p><b>(EF07HI14RS-1)</b> Analisar as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas, examinando suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.</p>
	<p>As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados</p>	<p><b>(EF07HI15)</b> Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.</p>	<p><b>(EF07HI15RS-1)</b> Conhecer o trabalho escravo indígena e africano no Brasil Colonial e no Império, observando as práticas de resistência ao regime escravocrata.</p> <p><b>(EF07HI15RS-2)</b> Comparar o conceito de escravidão com a atual configuração do trabalho, desenvolvendo um olhar crítico sobre a existência de escravidão e de trabalho infantil nos dias atuais.</p>
	<p>As lógicas internas das sociedades africanas As formas de organização das sociedades ameríndias A escravidão moderna e o tráfico de escravizados</p>	<p><b>(EF07HI16)</b> Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.</p>	<p><b>(EF07HI16RS-1)</b> Analisar as consequências do tráfico de mão de obra escravizada para as sociedades africanas.</p> <p><b>(EF07HI16RS-2)</b> Debater as questões relacionadas à diversidade cultural proveniente do continente africano, relacionando-as com o legado deixado para o Brasil e para o Rio Grande do Sul.</p>



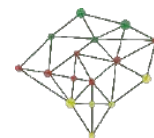
			<b>(EF07HI16RS-3)</b> Compreender de forma crítica o processo de escravização dos africanos, analisando a construção da identidade da população afrodescendente brasileira e das identidades regionais e nacional.
	A emergência do capitalismo	<b>(EF07HI17)</b> Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo	<b>(EF07HI17RS-1)</b> Conhecer o conceito de economia capitalista e analisar as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.
<b>8º ANO</b>			
<b>O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise</b>	A questão do Iluminismo e da ilustração	<b>(EF08HI01)</b> Identificar os principais aspectos conceituais do Iluminismo e do Liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	<b>(EF08HI01RS-1)</b> Identificar as principais características do Iluminismo. <b>(EF08HI01RS-2)</b> Relacionar os conceitos de Iluminismo e sua visão crítica à política absolutista. <b>(EF08HI01RS-3)</b> Analisar o impacto das ideias iluministas diante da economia mercantilista, da educação e da sociedade. <b>(EF08HI01RS-4)</b> Identificar as principais contribuições dos pensadores iluministas para as sociedades contemporâneas e para a História do Brasil.



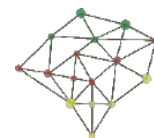
	<p>As revoluções inglesas e os princípios do Liberalismo</p>	<p><b>(EF08HI02)</b> Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.</p>	<p><b>(EF08HI02RS-1)</b> Entender como as revoluções burguesas contribuíram para o declínio do poder absolutista da Inglaterra.</p>
	<p>Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas</p>	<p><b>(EF08HI03)</b> Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.</p>	<p><b>(EF08HI03RS-1)</b> Debater acerca das consequências da Revolução Industrial e seus impactos na sociedade (mudanças nas relações de trabalho, na vida social, nas questões ambientais, na forma de relação com o tempo e com o espaço).</p> <p><b>(EF08HI03RS-2)</b> Identificar e discutir acerca das correntes filosóficas e políticas do período.</p> <p><b>(EF08HI03RS-3)</b> Analisar as circunstâncias que levaram ao surgimento do movimento operário.</p>
	<p>Revolução Francesa e seus desdobramentos</p>	<p><b>(EF08HI04)</b> Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.</p>	<p><b>(EF08HI04RS-1)</b> Compreender e analisar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo, percebendo a repercussão dos ideais revolucionários no Brasil e no Rio Grande do Sul.</p>



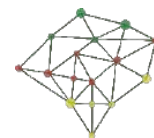
			<p><b>(EF08HI04RS-2)</b> Compreender os ideais revolucionários no contexto da época.</p> <p><b>(EF08HI04RS-3)</b> Relacionar os ideais iluministas com a Revolução Francesa.</p>
	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana	<b>(EF08HI05)</b> Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	<b>(EF08HI05RS-1)</b> Identificar e analisar os movimentos nativistas e separatistas do período colonial, relacionando-os com a conjuntura europeia da época.
<b>Os processos de independência nas Américas</b>	Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola • A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Os caminhos até a independência do Brasil	<b>(EF08HI06)</b> Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.	<b>(EF08HI06RS-1)</b> Compreender e aplicar os conceitos de Estado, Nação, Território, Governo e País.  <b>(EF08HI06RS-2)</b> Empregar os conceitos na análise das independências das colônias americanas (Estados Unidos, Haiti, América Espanhola e Brasil).
	Independência dos Estados Unidos da	<b>(EF08HI07)</b> Identificar e contextualizar as	<b>(EF08HI07RS-1)</b> Entender o processo de independência nas



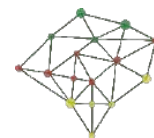
	<p>América Independências na América espanhola</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti</li></ul> <p>Os caminhos até a independência do Brasil</p>	<p>especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.</p>	<p>Américas no contexto da crise do Antigo Regime, reconhecendo suas especificidades.</p>
	<p>Independência dos Estados Unidos da América Independências na América espanhola</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti</li></ul> <p>Os caminhos até a independência do Brasil</p>	<p><b>(EF08HI08)</b> Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.</p>	<p><b>(EF08HI08RS-1)</b> Analisar e comparar o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.</p> <p><b>(EF08HI08RS-2)</b> Comparar a configuração geográfica e política do continente americano antes e após o processo de independência.</p>
	<p>Independência dos Estados Unidos da América Independências na</p>	<p><b>(EF08HI09)</b> Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.</p>	<p><b>(EF08HI09RS-1)</b> Reconhecer as diferentes perspectivas de ideais presentes nos processos de</p>



	<p>América espanhola</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti</li></ul> <p>Os caminhos até a independência do Brasil</p>		<p>independência no continente americano.</p> <p><b>(EF08HI09RS-2)</b> Compreender o contexto político-social da América Latina após os processos de independência.</p> <p><b>(EF08HI09RS-3)</b> Entender o que foi o caudilhismo latino-americano, relacionando o conceito de caudilho gaúcho e o de coronelismo.</p>
	<p>Independência dos Estados Unidos da América</p> <p>Independências na América espanhola</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti</li></ul> <p>Os caminhos até a independência do Brasil</p>	<p><b>(EF08HI10)</b> Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.</p>	<p><b>(EF08HI10RS-1)</b> Compreender a presença dos ideais da Revolução Francesa presentes no processo da Revolução Farroupilha.</p>
	<p>Independência dos Estados Unidos da América</p> <p>Independências na América espanhola</p>	<p><b>(EF08HI11)</b> Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos</p>	<p><b>(EF08HI11RS-1)</b> Compreender e comparar os interesses contraditórios da Metrópole e os da Colônia.</p>



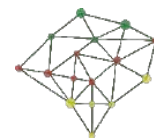
	<ul style="list-style-type: none"><li>• A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti</li></ul> <p>Os caminhos até a independência do Brasil</p>	nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.	<b>(EF08HI11RS-2)</b> Identificar os movimentos de luta pela independência do Brasil em várias províncias, observando que o processo de independência foi produto de mobilização de alguns grupos sociais.
	Independência dos Estados Unidos da América	<b>(EF08HI12)</b> Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.	<b>(EF08HI12RS-1)</b> Compreender as relações entre Portugal e Inglaterra no contexto do século XIX.  <b>(EF08HI12RS-2)</b> Identificar as causas da transferência da corte portuguesa para a Colônia (Brasil) e seus impactos sobre os povos indígenas no Sul, Sudeste e Nordeste (“guerras justas”).  <b>(EF08HI12RS-3)</b> Identificar e analisar as transformações sociais, políticas e econômicas no Brasil a partir de 1808.  <b>(EF08HI12RS-4)</b> Investigar e debater o processo de independência do Brasil.
	Independências na América espanhola	<ul style="list-style-type: none"><li>• A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti</li></ul> <p>Os caminhos até a independência do Brasil</p>	
	Independência dos Estados Unidos da América	<b>(EF08HI13)</b> Analisar o processo de independência em diferentes países latino-	<b>(EF08HI13RS-1)</b> Analisar o processo de independência da América



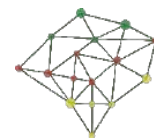
	<p>América espanhola</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti</li></ul> <p>Os caminhos até a independência do Brasil</p>	<p>americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.</p>	<p>Espanhola, comparando-o com o processo de independência do Brasil.</p>
	<p>A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão</p>	<p><b>(EF08HI14)</b> Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.</p>	<p><b>(EF08HI14RS-1)</b> Identificar as condições socioculturais em que os indígenas (escravidão e missionarização), os negros e as mulheres encontravam-se no final do período colonial.</p> <p><b>(EF08HI14RS-2)</b> Debater sobre permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências contra as mulheres, as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.</p>
<p><b>O Brasil no século XIX</b></p>	<p>Brasil: Primeiro Reinado</p> <p>O Período Regencial e as contestações ao poder central</p>	<p><b>(EF08HI15)</b> Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o</p>	<p><b>(EF08HI15RS-1)</b> Identificar as disputas entre os grupos políticos e sociais logo após declarada a independência, relacionando com a onda de revoltas e protestos nas províncias após 1824.</p>



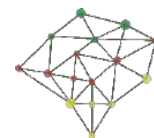
	<p>O Brasil do Segundo Reinado: política e economia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado</li> <li>• Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai</li> </ul>	<p>Primeiro e o Segundo Reinado.</p>	
	<p>Brasil: Primeiro Reinado</p> <p>O Período Regencial e as contestações ao poder central</p> <p>O Brasil do Segundo Reinado: política e economia</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado</li> <li>• Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai</li> </ul>	<p><b>(EF08HI16)</b> Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.</p>	<p><b>(EF08HI16RS-1)</b> Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado, como a Cabanagem, a Balaiada, a Sabinada, a Rebelião Praieira, a Revolta Liberal e, em especial, a Revolução Farroupilha.</p> <p><b>(EF08HI16RS-2)</b> Compreender o processo histórico da Revolução Farroupilha e sua importância para a formação da cultura gaúcha.</p>
	<p>Brasil: Primeiro Reinado</p> <p>O Período Regencial e as</p>	<p><b>(EF08HI17)</b> Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras,</p>	<p><b>(EF08HI17RS-1)</b> Analisar a Lei de Terras de 1850 e a sua dimensão quanto aos aspectos de ocupação, organização fundiária e os seus</p>



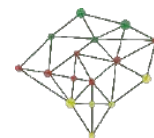
	<p>contestações ao poder central</p> <p>O Brasil do Segundo Reinado: política e economia</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A Lei de Terras e seus</li></ul> <p>desdobramentos na política do Segundo Reinado</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai</li></ul>	<p>com as tensões e conflitos durante o Império.</p>	<p>desdobramentos na formação do território do Rio Grande do Sul.</p> <p><b>(EF08HI17RS-2)</b> Correlacionar a Lei de Terras com a Revolução Federalista, a Guerra do Contestado e a Guerra de Canudos.</p> <p><b>(EF08HI17RS-3)</b> Identificar as consequências da Lei de Terras para as camadas populares no Brasil.</p> <p><b>(EF08HI17RS-4)</b> Identificar as mudanças na configuração geográfica por que passou o Brasil ao longo do século XIX, incorporando e perdendo territórios.</p> <p><b>(EF08HI17RS-5)</b> Compreender que a expansão territorial não foi um movimento planejado pelo Estado, mas o resultado de deslocamentos populacionais para além das fronteiras.</p>
	<p>Brasil: Primeiro Reinado</p> <p>O Período Regencial e as contestações ao poder central</p> <p>O Brasil do Segundo Reinado:</p>	<p><b>(EF08HI18)</b> Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes</p>	<p><b>(EF08HI18RS-1)</b> Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito, observando a participação da sociedade gaúcha no conflito, o uso de afrodescendentes libertos como soldados e o genocídio</p>



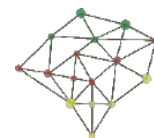
	política e economia • A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai	versões sobre o conflito.	da população Guarani, sobrevivente das missões jesuíticas.
	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	<b>(EF08HI19)</b> Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.	<b>(EF08HI19RS-1)</b> Conhecer e analisar a sociedade escravista e os movimentos de resistência e protagonismo na luta pela abolição.  <b>(EF08HI19RS-2)</b> Analisar de forma crítica o legado da escravidão no Brasil e na sociedade local.
	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	<b>(EF08HI20)</b> Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.	<b>(EF08HI20RS-1)</b> Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão e discutir a importância de ações afirmativas.  <b>(EF08HI20RS-2)</b> Reconhecer e associar a herança da escravidão ao preconceito enraizado na sociedade brasileira.  <b>(EF08HI20RS-3)</b> Perceber a desigualdade e a pobreza que assola



			parte da população nacional, em sua dimensão étnico-racial.
	Políticas de extermínio do indígena durante o Império	<b>(EF08HI21)</b> Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.	<b>(EF08HI21RS-1)</b> Conhecer e analisar o decreto imperial de 1845 e seus desdobramentos.  <b>(EF08HI21RS-2)</b> Analisar e discutir a história indígena no Brasil e no Estado durante o período imperial, analisando as consequências para essas comunidades.
	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil	<b>(EF08HI22)</b> Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	<b>(EF08HI22RS-1)</b> Conhecer a literatura e a arte no contexto histórico do Brasil Imperial.  <b>(EF08HI22RS-2)</b> Reconhecer a Literatura como produto dos seres históricos, analisando autores e obras (por exemplo: Castro Alves).  <b>(EF08HI22RS-3)</b> Reconhecer obras e festejos populares de influência indígena, africana e portuguesa.
	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	<b>(EF08HI23)</b> Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e	<b>(EF08HI23RS-1)</b> Analisar e compreender o impacto dos ideais do imperialismo europeu, decorrentes do século XIX, presentes na história do Rio Grande do Sul.  <b>(EF08HI23RS-2)</b> Reconhecer o papel das ideologias raciais que justificaram



		seus impactos na África e na Ásia.	os discursos de dominação e ocupação sobre a Ásia e a África, impactando na dinâmica cultural da América.  <b>(EF08HI23RS-3)</b> Compreender a influência cultural europeia expressa no desenvolvimento histórico do Rio Grande do Sul.
	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	<b>(EF08HI24)</b> Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	<b>(EF08HI24RS-1)</b> Identificar as riquezas minerais extraídas da África e sua importância para as indústrias europeias no contexto da Revolução Industrial.
	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	<b>(EF08HI25)</b> Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	<b>(EF08HI25RS-1)</b> Compreender a política externa dos Estados Unidos em relação à América Latina no contexto do século XIX, reconhecendo as intervenções militares na América Central e no México.

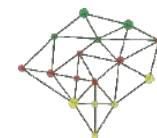


	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	<b>(EF08HI26)</b> Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	<b>(EF08HI26RS-1)</b> Conhecer as várias formas de resistência das populações africanas e asiáticas contra os dominadores estrangeiros no contexto do imperialismo do século XIX.
	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória	<b>(EF08HI27)</b> Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.	<b>(EF08HI27RS-1)</b> Conhecer e discutir os efeitos dos discursos civilizatórios, nascidos no contexto das ideologias raciais, para as populações indígenas e negras nas Américas.
<b>9º ANO</b>			
<b>O nascimento da República no Brasil e os</b>	Experiências republicanas e práticas	<b>(EF09HI01)</b> Descrever e contextualizar os principais aspectos	<b>(EF09HI01RS-1)</b> Caracterizar a sociedade brasileira na época da Proclamação da República, no que

<p><b>processos históricos até a metade do século XX</b></p>	<p>autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo</p> <p>A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos</p>	<p>sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.</p>	<p>tange à cultura, à economia e à política, no contexto do final do século XIX e no começo do XX.</p> <p><b>(EF09HI01RS-2)</b> Analisar os mecanismos de poder da República Velha, reconhecendo o papel da “política dos governadores” e do coronelismo na manutenção desse sistema.</p> <p><b>(EF09HI01RS-3)</b> Analisar a Constituição de 1891, relacionando o federalismo com o fortalecimento das oligarquias regionais.</p> <p><b>(EF09HI01RS-4)</b> Compreender a emergência da República, relacionando-a ao período da Belle Époque, com sua visão otimista e modernizadora.</p>
	<p>Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo</p> <p>A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos</p>	<p><b>(EF09HI02)</b> Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.</p>	<p><b>(EF09HI02RS-1)</b> Entender a linha do tempo da História Republicana, diferenciando fases distintas e reconhecendo as mudanças sociais, políticas e econômicas pelas quais o país passou nesse período.</p> <p><b>(EF09HI02RS-2)</b> Listar elementos da história local ou regional que permitam relacionar com aspectos da</p>

			<p>República brasileira do período até 1954.</p> <p><b>(EF09HI02RS-3)</b> Analisar a influência do positivismo na política do Rio Grande do Sul e os desdobramentos da Revolução Federalista.</p> <p><b>(EF09HI02RS-4)</b> Conhecer e analisar revoltas urbanas ou movimentos sociais (Cangaço, Messianismo, Tenentismo, Contestado etc.), bem como relatos orais de idosos sobre fatos ou personagens da história republicana brasileira.</p>
	<p>A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição</p> <p>Os movimentos sociais e a imprensa negra. a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações</p>	<p><b>(EF09HI03)</b> Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.</p>	<p><b>(EF09HI03RS-1)</b> Compreender e avaliar a inserção da população negra na sociedade brasileira urbana e rural, que se deu por diversos caminhos.</p> <p><b>(EF09HI03RS-2)</b> Compreender que a mudança de status de escravo para homem livre não mudou automaticamente a partir da abolição.</p> <p><b>(EF09HI03RS-3)</b> Analisar se há relação entre a situação de pobreza e de abandono da maioria da população negra nas cidades e as revoltas populares da República Nova: Vintém (Rio de Janeiro, 1879),</p>

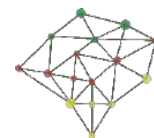




			Vacina (Rio de Janeiro, 1906) e Chibata (Rio de Janeiro, 1910).
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição. Os movimentos sociais e a imprensa negra. a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	<b>(EF09HI04)</b> Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.	<b>(EF09HI04RS-1)</b> Compreender e destacar o papel da população negra na história do Brasil e do Rio Grande do Sul, percebendo sua atuação em movimentos sociais, na criação de uma imprensa especializada, bem como em manifestações artísticas e culturais durante a primeira metade do século XX.  <b>(EF09HI04RS-2)</b> Reconhecer a participação da população negra durante a primeira metade do século XX nas dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais no Rio Grande do Sul.
	Primeira República e suas características. Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	<b>(EF09HI05)</b> Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	<b>(EF09HI05RS-1)</b> Compreender os “projetos modernizadores” que transformaram vários centros urbanos, no início do século XX, nas primeiras metrópoles do país, analisando suas contradições.  <b>(EF09HI05RS-2)</b> Discutir a importância do saneamento básico e da saúde pública no controle de doenças e epidemias.

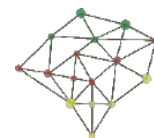
	<p>O período varguista e suas contradições</p> <p>A emergência da vida urbana e a segregação espacial</p> <p>O trabalhismo e seu protagonismo político</p>	<p><b>(EF09HI06)</b> Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).</p>	<p><b>(EF09HI06RS-1)</b> Compreender o significado histórico do trabalhismo para a conquista dos direitos sociais.</p> <p><b>(EF09HI06RS-2)</b> Compreender o protagonismo político do trabalhismo, destacando suas lutas antes mesmo do governo Vargas.</p> <p><b>(EF09HI06RS-3)</b> Refletir sobre as relações de trabalho no campo, onde as leis trabalhistas demoraram a chegar.</p> <p><b>(EF09HI06RS-4)</b> Conhecer a importância da implantação das leis trabalhistas na Era Vargas, refletindo sobre suas alterações, perdas e ganhos posteriores.</p>
	<p>A questão indígena durante a República (até 1964)</p>	<p><b>(EF09HI07)</b> Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.</p>	<p><b>(EF09HI07RS-1)</b> Compreender e relatar a situação dos povos indígenas e das populações afrodescendentes, identificando ações (governamentais ou não) de inclusão ou exclusão desses grupos na sociedade brasileira durante a República (até 1964), dentre as quais o estabelecimento do Serviço de Proteção ao Índio e da política indigenista de “integração do índio à sociedade nacional”.</p>

			<p><b>(EF09HI07RS-2)</b> Identificar o protagonismo de personalidades negras do período.</p> <p><b>(EF09HI07RS-3)</b> Compreender a questão indígena no âmbito da expansão das atividades econômicas em direção às regiões tradicionalmente ocupadas por povos indígenas, resultando em conflitos entre os povos indígenas e as frentes de expansão econômica extrativistas, mineradoras, pecuárias e agrícolas</p>
Anarquismo e protagonismo feminino	e	<p><b>(EF09HI08)</b> Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.</p>	<p><b>(EF09HI08RS-1)</b> Reconhecer que a ideia ou o conceito de diversidade sofreu mudanças durante o século XX.</p> <p><b>(EF09HI08RS-2)</b> Compreender que somos uma nação multirracial e pluriétnica.</p> <p><b>(EF09HI08RS-3)</b> Compreender a cultura brasileira e gaúcha em suas múltiplas dimensões, entendendo-as no pluralismo e nas especificidades.</p>
Anarquismo e protagonismo feminino	e	<p><b>(EF09HI09)</b> Relacionar as conquistas de direitos políticos,</p>	<p><b>(EF09HI09RS-1)</b> Entender que as conquistas de direitos políticos, sociais e civis são fruto da ação de movimentos sociais surgidos no final</p>

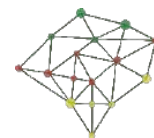


		sociais e civis à atuação de movimentos sociais.	do século XIX, entre eles, o anarquismo e o anarcossindicalismo.  <b>(EF09HI09RS-2)</b> Identificar, relacionar e analisar o anarquismo e a luta das mulheres por direitos.  <b>(EF09HI09RS-3)</b> Relacionar as correntes ideológicas socialistas com a luta operária no Rio Grande do Sul do século XX.
<b>Totalitarismos e conflitos mundiais</b>	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	<b>(EF09HI10)</b> Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.	<b>(EF09HI10RS-1)</b> Perceber que a evolução do capitalismo compreende crises cíclicas e que elas provocam transformações que atingem diversos países, acirram as disputas econômicas e as rivalidades políticas.
	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929	<b>(EF09HI11)</b> Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.	<b>(EF09HI11RS-1)</b> Refletir sobre o impacto da Revolução Russa e seus efeitos no cenário mundial.  <b>(EF09HI11RS-2)</b> Relacionar a Revolução Russa aos diferentes contextos que se difundiram os ideais comunistas na América, percebendo as peculiaridades no Brasil quanto à sua inserção, desenvolvimento e desdobramentos históricos.

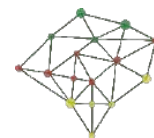
	<p>O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial</p> <p>A questão da Palestina</p> <p>A Revolução Russa</p> <p>A crise capitalista de 1929</p>	<p><b>(EF09HI12)</b> Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.</p>	<p><b>(EF09HI12RS-1)</b> Examinar a crise capitalista de 1929 e avaliar seus efeitos devastadores na economia mundial.</p> <p><b>(EF09HI12RS-2)</b> Reconhecer o impacto da crise econômica estadunidense na economia do Brasil, em especial no contexto rio-grandense.</p>
	<p>A emergência do fascismo e do nazismo</p> <p>A Segunda Guerra Mundial</p> <p>Judeus e outras vítimas do holocausto</p>	<p><b>(EF09HI13)</b> Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).</p>	<p><b>(EF09HI13RS-1)</b> Identificar os motivos que levaram ao surgimento do fascismo na Itália no contexto do pós-guerra.</p> <p><b>(EF09HI13RS-2)</b> Relacionar a teoria nazista da “superioridade alemã” e “pureza da raça ariana” às práticas de segregação, seguida pelo extermínio de judeus, de ciganos, de homossexuais e de outros grupos sociais.</p> <p><b>(EF09HI13RS-3)</b> Compreender o processo histórico que levou à Segunda Guerra Mundial, observando a aliança inicial entre Alemanha e URSS.</p> <p><b>(EF09HI13RS-4)</b> Analisar criticamente a ditadura de Stálin na URSS, comparando suas práticas</p>



			<p>totalitárias e de culto ao líder com outros totalitarismos do período.</p> <p><b>(EF09HI13RS-5)</b> Conhecer e descrever os principais momentos da Segunda Guerra Mundial, observando a participação de cada uma das grandes nações.</p> <p><b>(EF09HI13RS-6)</b> Analisar a extensão dos danos causados pela Segunda Guerra Mundial, bem como o desfecho do conflito.</p> <p><b>(EF09HI13RS-7)</b> Analisar a divisão dos países atingidos pela Guerra, após seu término, com o domínio imperialista da URSS e dos EUA.</p> <p><b>(EF09HI13RS-8)</b> Conhecer o mundo Bipolar e o contexto da Guerra Fria.</p>
	<p>O colonialismo na África</p> <p>As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos</p>	<p><b>(EF09HI14)</b> Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.</p>	<p><b>(EF09HI14RS-1)</b> Compreender e debater sobre os fatores da expansão colonialista na África e na Ásia, e o papel dessas colônias no capitalismo internacional.</p> <p><b>(EF09HI14RS-2)</b> Reconhecer o protagonismo das populações africanas que se opuseram ao colonialismo europeu, expressas nos</p>

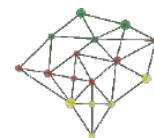


			<p>movimentos da negritude e do pan-africanismo.</p> <p><b>(EF09HI14RS-3)</b> Analisar o pensamento e os ideais desenvolvidos na África e na Ásia que se opunham à dominação colonialista no século XX.</p> <p><b>(EF09HI14RS-4)</b> Discutir e caracterizar o processo de colonização em diferentes partes do mundo e suas implicações,</p>
	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	<b>(EF09HI15)</b> Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.	<p><b>(EF09HI15RS-1)</b> Debater sobre o fato de que a Organização das Nações Unidas foi estruturada, ainda durante a Segunda Guerra Mundial, visando pôr fim aos conflitos entre nações, salvaguardar a paz e a segurança internacional.</p> <p><b>(EF09HI15RS-2)</b> Conhecer os projetos e campanhas da ONU no Brasil implementados pelos seus diversos organismos ou agências (Unicef, FAO, Unesco e OMS), avaliando sua importância e seus efeitos.</p>
	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão	<b>(EF09HI16)</b> Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos	<b>(EF09HI16RS-1)</b> Reconhecer a importância da Carta dos Direitos Humanos da ONU, de 1948, para assegurar os direitos inalienáveis que



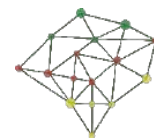
	dos Direitos Humanos	direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	devem garantir a liberdade, a justiça e a paz mundial, bem como a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas de 2007.  <b>(EF09HI16RS-2)</b> Observar a abrangência dos direitos humanos, que incluem o direito a não ser escravizado, de igualdade perante as leis, de livre expressão política e religiosa, de liberdade de pensamento, de participação política, bem como o direito ao lazer, à educação e à cultura, ao trabalho livre e remunerado etc.
<b>Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946</b>	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	<b>(EF09HI17)</b> Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.	<b>(EF09HI17RS-1)</b> Identificar os distintos eventos da história do Brasil que constituíram o período pós Segunda Guerra Mundial até a culminância do regime militar.  <b>(EF09HI17RS-2)</b> Analisar o contexto histórico a partir de fontes documentais, tais como, jornais, rádio, televisão e revistas referentes aos desdobramentos que caracterizaram o Brasil pós Era Vargas.  <b>(EF09HI17RS-3)</b> Compreender a dinâmica das mudanças históricas do





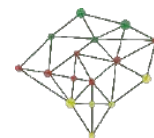
			período pós Vargas no Rio Grande do Sul.
	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	<b>(EF09HI18)</b> Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.	<b>(EF09HI18RS-1)</b> Avaliar a urbanização acelerada do período 1946-1964, percebendo os distintos efeitos e desdobramentos na estrutura socioeconômica do Brasil, bem como no aspecto regional rio-grandense.  <b>(EF09HI18RS-2)</b> Identificar o aumento do êxodo rural, o surto industrial, em especial do setor automobilístico, novos padrões de consumo, novos meios de comunicação e demais modificações na vida urbana.
	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência. As questões indígenas e negra e a ditadura	<b>(EF09HI19)</b> Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.	<b>(EF09HI19RS-1)</b> Analisar os fatores históricos que constituíram o período do regime militar no Brasil no contexto do Rio Grande do Sul.  <b>(EF09HI19RS-2)</b> Valorizar os direitos humanos como elemento fundamental para preservar a cidadania, representados pelos distintos movimentos e organizações sociais, reconhecendo na historicidade rio-grandense os elementos que preservem a autonomia, o respeito, a liberdade, a vida e a dignidade humana.

	<p>Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura</p>	<p><b>(EF09HI20)</b> Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.</p>	<p><b>(EF09HI20RS-1)</b> Identificar e compreender as estratégias utilizadas pela oposição do regime militar.</p> <p><b>(EF09HI20RS-2)</b> Identificar as manifestações culturais da época (teatro, música, cinema, obras literárias).</p>
	<p>Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura</p>	<p><b>(EF09HI21)</b> Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.</p>	<p><b>(EF09HI21RS-1)</b> Analisar o contexto das populações quilombolas e indígenas no Rio Grande do Sul durante o período do regime militar.</p> <p><b>(EF09HI21RS-2)</b> Conhecer as comunidades indígenas e quilombolas existentes no Rio Grande do Sul e o impacto histórico sobre a sua realidade contemporânea.</p> <p><b>(EF09HI21RS-3)</b> Reconhecer, através dos eventos históricos, as tensões e disputas que impactaram comunidades quilombolas e indígenas no Rio Grande do Sul.</p>
	<p>O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias</p>	<p><b>(EF09HI22)</b> Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período</p>	<p><b>(EF09HI22RS-1)</b> Reconhecer e debater o papel da sociedade civil pela democratização em manifestações estudantis, no enfrentamento à ordem política, na</p>



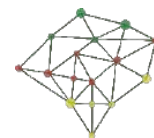
	<p>(analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)</p> <p>A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais</p> <p>Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira</p> <p>A questão da violência contra populações marginalizadas</p> <p>O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização</p>	<p>ditatorial até a Constituição de 1988.</p>	<p>campanha pela anistia e pelas Diretas Já.</p> <p><b>(EF09HI22RS-2)</b> Reconhecer que a sociedade não ficou passiva e que pressionou pela abertura política mesmo diante da tentativa de fechamento do regime pela “linha dura” militar.</p> <p><b>(EF09HI22RS-3)</b> Pesquisar sobre os movimentos de resistência à ditadura militar no Rio Grande do Sul.</p>
	<p>O processo de redemocratização</p> <p>A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)</p>	<p><b>(EF09HI23)</b> Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas</p>	<p><b>(EF09HI23RS-1)</b> Destacar os dispositivos legais da Constituição de 1988 que se referem aos direitos e garantias fundamentais: reconhecimento dos direitos individuais e sociais das mulheres, direito dos indígenas, direitos de greve para os trabalhadores, proteção ao meio ambiente, incorporação das</p>

	<p>A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais</p> <p>Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira</p> <p>A questão da violência contra populações marginalizadas</p> <p>O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização</p>	<p>formas de preconceito, como o racismo.</p>	<p>leis trabalhistas como direitos essenciais, direitos sociais de saúde, educação, proteção à maternidade e à infância e assistência aos desamparados etc..</p> <p><b>(EF09HI23RS-2)</b> Discutir como a Constituição de 1988 aborda as questões do preconceito racial e das demandas de comunidades tradicionais, indígenas e quilombolas.</p> <p><b>(EF09HI23RS-4)</b> Compreender que a Constituição, ao incorporar leis, regimentos e estatutos, torna o que antes era serviço prestado por órgãos públicos em direitos sociais fundamentais.</p>
	<p>O processo de redemocratização</p> <p>A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)</p> <p>A história recente do Brasil: transformações</p>	<p><b>(EF09HI24)</b> Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos.</p>	<p><b>(EF09HI24RS-1)</b> Discutir as mudanças ocorridas no Brasil e no Rio Grande do Sul de 1989 aos dias atuais em setores diversos (política, economia, cultura, comunicação, sociedade etc.), identificando as que são prioritárias para a cidadania e para os valores democráticos.</p> <p><b>(EF09HI24RS-2)</b> Identificar os avanços e os retrocessos na</p>

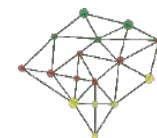


	<p>políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais</p> <p>Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira</p> <p>A questão da violência contra populações marginalizadas</p> <p>O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização</p>		<p>promoção da cidadania com direitos e garantias constitucionais.</p>
	<p>O processo de redemocratização</p> <p>A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)</p> <p>A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais</p>	<p><b>(EF09HI25)</b> Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.</p>	<p><b>(EF09HI25RS-1)</b> Reconhecer os diferentes agentes ou atores sociais que protagonizaram formas de associativismo na sociedade civil de 1989 aos dias atuais.</p>

	<p>de 1989 aos dias atuais</p> <p>Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira</p> <p>A questão da violência contra populações marginalizadas</p> <p>O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização</p>		
<p><b>Modernização, ditadura civil-milita</b></p>	<p>O processo de redemocratização</p> <p>A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)</p> <p>A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais</p>	<p><b>(EF09HI26)</b> Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.</p>	<p><b>(EF09HI26RS-1)</b> Compreender e debater sobre as causas da violência contra populações marginalizadas, desenvolvendo o reconhecimento das diferenças, o exercício da empatia, do respeito e da tolerância ao outro.</p> <p><b>(EF09HI26RS-2)</b> Compreender o processo de mão de obra escravocrata e as suas consequências nas desigualdades raciais perceptíveis na atualidade.</p>

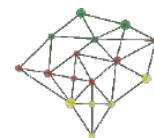


	<p>de 1989 aos dias atuais</p> <p>Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira</p> <p>A questão da violência contra populações marginalizadas</p> <p>O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização</p>		
	<p>O processo de redemocratização</p> <p>A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.)</p> <p>A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais</p>	<p><b>(EF09HI27)</b> Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.</p>	<p><b>(EF09HI27RS-1)</b> Perceber as influências da globalização nas mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 e compreender o papel do Brasil no cenário internacional.</p> <p><b>(EF09HI27RS-2)</b> Identificar que acontecimentos e mudanças do Brasil nas últimas décadas devem ser compreendidos sob uma dimensão para além das questões internas porque envolvem relações e interesses internacionais cada vez mais estreitos.</p>

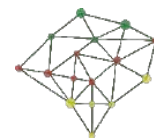


	<p>Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira</p> <p>A questão da violência contra populações marginalizadas</p> <p>O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização</p>		
	<p>A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos</p> <p>A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia</p> <p>A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba</p>	<p><b>(EF09HI28)</b> Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.</p>	<p><b>(EF09HI28RS-1)</b> Identificar os blocos da Guerra Fria e a participação das potências (EUA e URSS) nesse duelo ideológico.</p> <p><b>(EF09HI28RS-2)</b> Analisar a guerra armamentista, a luta pela exploração espacial e a luta por zonas de influência como características do período da Guerra Fria.</p> <p><b>(EF09HI28RS-3)</b> Compreender como as tensões da Guerra Fria refletiram no cenário político e cultural brasileiro da época.</p>
	<p>As experiências ditatoriais na América Latina</p>	<p><b>(EF09HI29)</b> Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus</p>	<p><b>(EF09HI29RS-1)</b> Compreender as ocorrências de ditaduras na América Latina no período da Guerra Fria.</p>

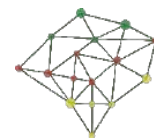




		procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.	<p><b>(EF09HI29RS-2)</b> Reconhecer a ação dos diferentes agentes históricos no período correspondente aos regimes ditatoriais.</p> <p><b>(EF09HI29RS-3)</b> Compor uma visão integrada e cronológica dos acontecimentos da Guerra Fria nos contextos da História do Brasil e do Mundo.</p>
	As experiências ditatoriais na América Latina	<p><b>(EF09HI30)</b> Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.</p>	<p><b>(EF09HI30RS-1)</b> Comparar os regimes ditatoriais latino-americanos naquilo que eles têm em comum (censura à imprensa, opressão e uso da força contra opositores) e no que se diferenciam, em especial na política econômica adotada.</p> <p><b>(EF09HI30RS-2)</b> Identificar que os regimes políticos, mesmo os ditatoriais, têm diferenças que devem ser consideradas.</p>
	Os processos de descolonização na África e na Ásia	<p><b>(EF09HI31)</b> Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.</p>	<p><b>(EF09HI31RS-1)</b> Analisar e relatar as formas como países africanos e asiáticos se separaram de suas metrópoles após a Segunda Guerra Mundial.</p> <p><b>(EF09HI31RS-2)</b> Refletir sobre o significado do termo “descolonização”, comumente usado pelos autores, e não o termo</p>

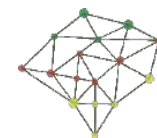


			<p>“independência” para se referir ao processo separatista das colônias africanas.</p> <p><b>(EF09HI31RS-3)</b> Relacionar as guerras de independências africanas ao contexto da Guerra Fria e aos interesses internacionais na exploração dos recursos minerais e petrolíferos existentes no continente africano, avaliando o caso do Congo.</p> <p><b>(EF09HI31RS-4)</b> Refletir sobre o regime segregacionista do <i>apartheid</i>, na África do Sul, e reconhecer o movimento liderado por Nelson Mandela.</p> <p><b>(EF09HI31RS-5)</b> Refletir sobre as diferenças entre segregação, discriminação e preconceito racial.</p>
	<p>O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina</p>	<p><b>(EF09HI32)</b> Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.</p>	<p><b>(EF09HI32RS-1)</b> Identificar mudanças e permanências dentro do processo de globalização, iniciado nos anos 1980, em que os mercados mundiais formam uma aldeia global.</p> <p><b>(EF09HI32RS-2)</b> Analisar a conjuntura socioeconômica mundial quanto às perspectivas do mundo do trabalho, do desenvolvimento humano, do meio ambiente e da prosperidade.</p>



			<p><b>(EF09HI32RS-3)</b> Reconhecer o novo cenário geopolítico de disputas de poder e hegemonia econômica global.</p> <p><b>(EF09HI32RS-4)</b> Analisar a revolução tecnológica e a liberalização dos mercados.</p>
	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	<b>(EF09HI33)</b> Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.	<p><b>(EF09HI33RS-1)</b> Identificar e avaliar o alcance dos avanços nas tecnologias de informação e comunicação (TICs), que, junto com os transportes, dinamizaram as transações internacionais, movimentando com rapidez grandes recursos financeiros e materiais.</p> <p><b>(EF09HI33RS-2)</b> Analisar o comportamento das sociedades contemporâneas frente ao consumo, estimulado pelas inovações tecnológicas, percebendo o impacto ambiental e suas decorrências na organização das nações</p>
	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização Políticas econômicas na América Latina	<b>(EF09HI34)</b> Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.	<b>(EF09HI34RS-1)</b> Compreender e debater o fato de que a adoção do neoliberalismo não seguiu a mesma lógica em toda América Latina, por conta de movimentos populares que se opuseram à abertura comercial, às privatizações e à flexibilização dos direitos trabalhistas.

	<p>Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo</p> <p>Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade</p> <p>As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional</p>	<p><b>(EF09HI35)</b> Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.</p>	<p><b>(EF09HI35RS-1)</b> Identificar os movimentos terroristas mundiais, relacionando o aumento da violência em certas áreas do Globo como uma manifestação das mudanças geopolíticas regionais, surgimento de ideais de intolerância religiosa e manifestação de poder de grupos armados.</p> <p><b>(EF09HI35RS-2)</b> Compreender e desvincular a religião muçulmana das ações terroristas, reconhecendo que o fundamentalismo não é parte unicamente do islamismo.</p> <p><b>(EF09HI35RS-3)</b> Pesquisar e analisar as organizações fundamentalistas mais atuantes no século XXI, como o Taliban, a Al Qaeda, o ISIS, o Boko Haram e o Hamas, para identificar sua origem, objetivos e ações.</p> <p><b>(EF09HI35RS-4)</b> Identificar a relação entre essas organizações terroristas e o processo de globalização.</p> <p><b>(EF09HI35RS-5)</b> Analisar criticamente como os grupos terroristas se fazem valer das redes sociais para difundir seus discursos</p>
--	--	---	---



			de ódio e recrutar jovens para suas milícias.
	<p>Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo</p> <p>Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade</p> <p>As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional</p>	<p><b>(EF09HI36)</b> Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.</p>	<p><b>(EF09HI36RS-1)</b> Reconhecer o pluralismo identitário existente nas distintas civilizações e os seus estratos sociais, considerando a importância do respeito a diversidade e a expressão cultural.</p> <p><b>(EF09HI36RS-2)</b> Identificar e analisar na historicidade das sociedades a importância de preservar e garantir valores que promovam o desenvolvimento humano através das garantias estabelecidas pela Declaração dos Direitos Humanos.</p> <p><b>(EF09HI36RS-3)</b> Valorizar a dignidade humana, respeitando as minorias étnicas, culturais e com deficiências.</p>



**BASE  
NACIONAL  
COMUM  
CURRICULAR**

---

**EDUCAÇÃO É A BASE**



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**  
**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO**